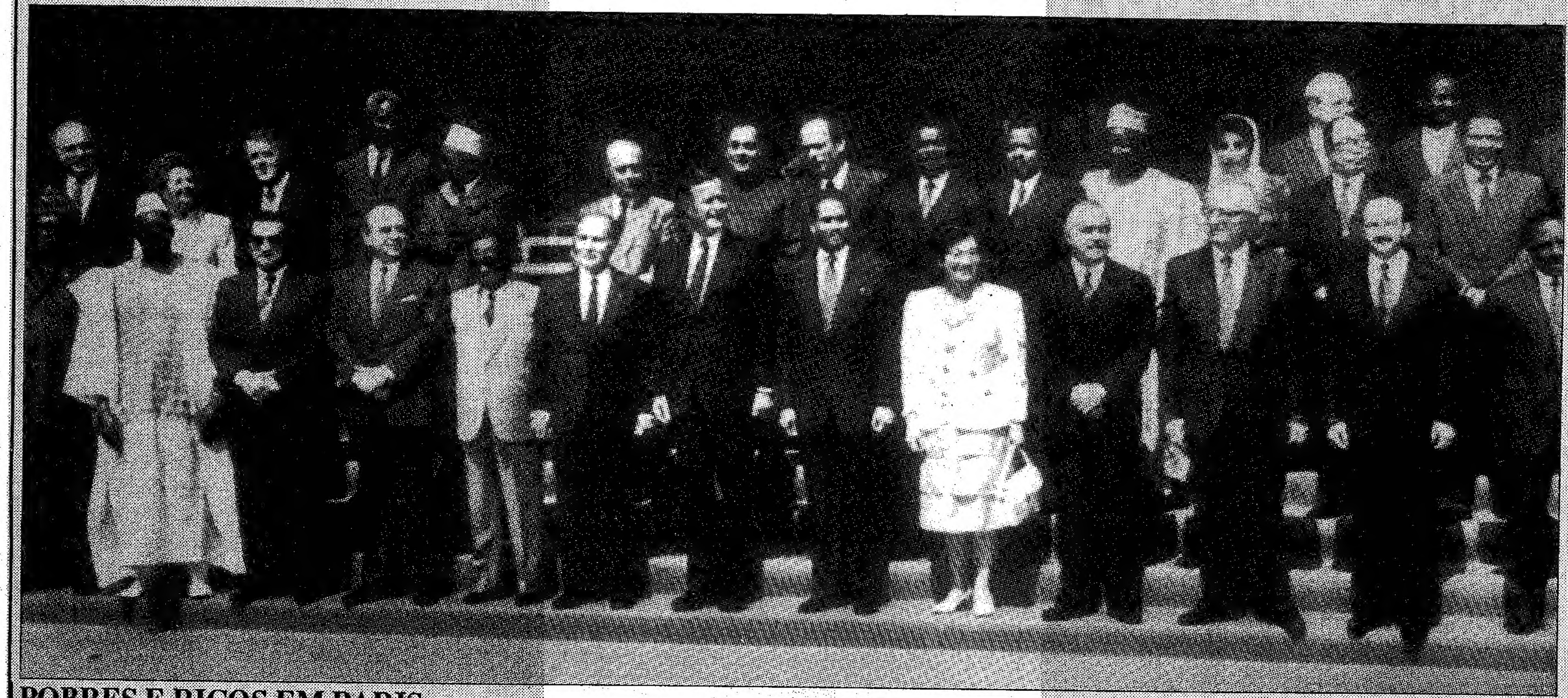
Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 014 Sexta-feira, 14 de Julho 1989 Preço 60$00

LIBERDADE, IGUALDADE, FRATERNIDADE, 200 ANOS DEPOIS



POBRES E RICOS EM PARIS: *Na primeira fila, da esquerda para a direita:* Mobutu Sese Seko (Zaire), Moussa Traore (Mali), Hosni Mubarak (Egipto), Júlio Maria Sanguinetti (Uruguai), Félix Houphouet–Boigny (Costa do Marfim), François Mitterrand (França), George Bush (EUA), Houssain–Mohannad Ershad (Bangladesh), Corazon Aquino (Filipinas), José Sarney (Brasil), Christos Sartzetakis (Grécia), Salinas Gortari (México), Omar Bongo (Congo). *Na segunda fila, da esquerda para a direita:* Helmut Kohl (RFA), Margareth Thatcher (Inglaterra), Brian Mulroney (Canadá), Abou Diouf (Senegal), Hassam Gouled Aption (Djibouti), George Vassiliou (Chipre), Rajiv Gandhi (Índia), Janez Drmousek (Jugoslávia), Sassou Nguesso (Congo), Paul Biya (Camarões), Ali Saibou (Níger), Benazir Bhutto (Paquistão), Sosuke Uno (Japão), Didier Ratsiraka (Madagascar). *Terceira fila, à direita:* Perez de Cuellar (ONU) e Yoweri Kaguta Museveni (Uganda)

ÇA IRA?

Duzentos anos depois, quantas Bastilhas faltam tomar? A China de Tiananmen, o Líbano num conflito sem fim, a Palestina por reconhecer, a África do Sul e o apartheid, o Chile de Pinochet e Cuba de Fidel, Timor–Leste ocupada, oprimida... Em Paris, ainda na ressaca da grande festa da noite passada, os líderes das mais ricas nações do Mundo estão hoje reunidos para enfrentarem uma das grandes questões dos nossos dias: como salvar da falência os países comunistas e as nações do Terceiro Mundo? Tudo indica que da cimeira dos ricos, precedida de cerca de 24 encontros bilaterais entre os 30 chefes de Estado que se encontram em Paris, saia um estender de mãos às endividadas economias latino–americanas e africanas e mesmo, talvez, uma abordagem menos rígida aos insistentes pedidos de auxílio do Leste europeu, nomeadamente da Polónia e da Hungria. François Mitterrand — e apesar de tudo a festa é dele — irá ser o grande defensor de uma maior abertura.

Não se trata, no fundo, de uma forma de os «sete grandes» defenderem as suas próprias Bastilhas....

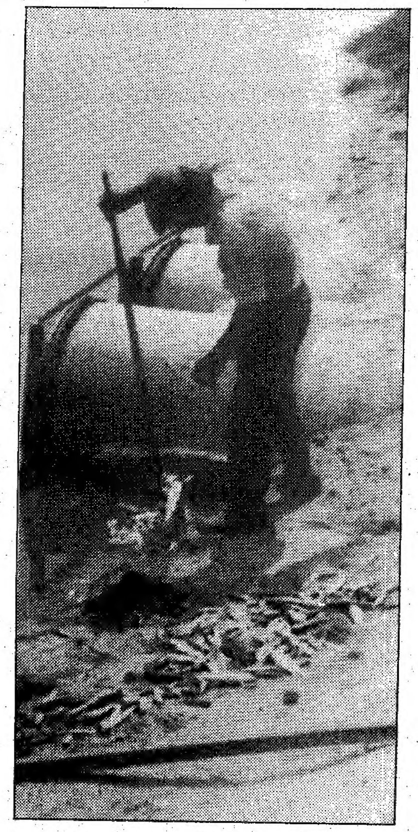
Págs. 2 a 8 e 16 e 17

METRO DECIDIU FAZER MAIS UNS «CENTÍMETROS» DE GREVE

DIAS 20, 25, 27 E 1

Os trabalhadores do Metro, hoje em greve total, reuniram-se em plenário e decidiram parar, de novo, três horas nos dias 20, 25, 27 de Julho e 1 de Agosto, entre as 6 e 30 e as 9 e 30. É uma «guerra» motivada pelo não pagamento de horas extraordinárias que os trabalhadores consideram serem-lhe devidas. O CG já «negociou» mas não terá aplicado os compromissos assumidos à mesa das negociações.

Pág. 12



POLUIÇÃO MATA UMA TONELADA DE PEIXE E CAMARÃO NO ALGARVE

O excesso de carga poluente, segundo o relatório oficial já elaborado, é a causa da morte de uma tonelada de peixe (taínhas, enguias, linguados e robalos) e camarão, numa lagoa do Algarve, perto de Albufeira. O estudo feito pelo INIP concluiu que «as condições ambientais observadas na lagoa são desfavoráveis à existênciade uma boa comunidade piscícola em boas condições de salubridade».

Pág. 15

O direito de ser Homem por inteiro

Jorge Ferreira

Se Roma nos legou os fundamentos de um direito que, pior ou melhor adaptado, durante muitos séculos pautou a administração da justiça no velho continente e suas antigas possessões, a influência da grande Revolução Francesa no mundo foi muito mais longe: ela marcou o corte definitivo entre um passado de servidão e uma época moderna e mais justa. Uma época feita de mudanças políticas e sociais que possibilitaram o alijar da canga do feudalismo e a marcha para as sociedades modernas, tal como hoje as conhecemos. É pois a esse grande levantamento popular que ficamos a dever, para além das ideias universais, a prática de direitos fundamentais, como a liberdade política, igualdade e sistema constitucional, sobre os quais assentam todos os processos democráticos e revolucionários do nosso planeta.

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, saída desse processo revolucionário, que culminaria com a proclamação da República francesa, consagra os princípios eternos da liberdade, do indivíduo, da Imprensa, da expressão das ideias, da segurança para todos e permite a cada um lutar pelos seus direitos. Ora estes princípios fundamentais consubstanciam o espírito de todas as democracias "de facto". E assumem um carácter inalienável e intemporal, que por mérito próprio alastrou por tudo quanto é sítio, não havendo hoje ninguém que, em consciência, ouse pô-los em questão.

Numa altura em que o mundo caminha aceleradamente para varrer da sua superfície todos os tiranos, todos os regimes opressivos, importa ter presente o inestimável contributo da França no eclodir de uma nova etapa, na longa e penosa caminhada da humanidade.

A tomada da Bastilha é um marco a reter, pela ideia que a inspirou. A guilhotina, vista em função do tempo histórico, mais do que um símbolo, tornou-se inseparável de uma forma política e constituiu, por mais paradoxal que possa parecer, uma inovação "humanitária e razoável". Acabava-se então, para os condenados à pena capital, a morte através de horríveis suplícios.

Ao comemorar-se agora o bicentenário da Revolução Francesa, com solenidades que desde ontem reunem em Paris os chefes de Estado de numerosos países, entre os quais Portugal, mais do que rememorar o passado, impõe-se um olhar sobre o amanhã, sem pretender com isso predizer o futuro.

Os erros da humanidade, com destaque para as guerras mundiais, que se sucederam e dividiram o mundo, são uma lição importante. Uma lição que, com os ventos liberalizadores a Leste, e uma socialização (que está a tardar) a Ocidente, poderá lançar as bases de uma humanidade com que muitos pensadores sonharam.

O futuro, se é que é possível retirar das sementes do presente a mensagem que elas encerram, deverá ser o de uma maior humanização. Humanização nas relações entre os indivíduos de cada sociedade e entre as sociedades da comunidade mundial.

Mas a consecução desse desiderato impõe que as negociações sobre armas, (o assunto que em Viena se discute entre ~~as~~ superpotências) conduzam a uma redução ao mais baixo nível dos arsenais bélicos, mantendo-se apenas os contingentes julgados estritamente indispensáveis para a segurança e defesa de cada Estado. Só assim o futuro surgirá digno das verdadeiras lições que o passado encerra.

FINKIELKRAUT: «Mas que Europa?»

Serviço esclusivo «Le Monde«/«DL«

A França celebra hoje «a verdadeira Revolução». Desta vez a do nascimento de uma nova sonoridade - uma espécie de world music anglo-saxónica - mediatizada nos seus aspectos folclóricos e inefáveis da Revolução Francesa ... a dos nossos dias.

As celebrações do bicentenário da Revolução Francesa coincidem com o debate de importantes questões sobre a Comunidade Europeia e sobre os desafios da Europa, pós1992. Mais uma vez a França pretende deixar bem vincado o seu empenho neste processo à imagem da influência que há duzentos anos a Revolução veio a ter no contexto europeu.

Um deles foi sem dúvida o de tornar o poder político acessível a todos os homens de uma mesma nação, e até aí apanágio de um só (o rei), delegado por Deus

A recusa do elogio da nação

Com a Revolução, a nação, enquanto fruto da monarquia, tornou-se soberana e os sujeitos constituiram-se enquanto cidadãos. «Trata-se - segundo Alain Finkielkraut - de um acontecimento considerável que o nosso bicentenário, apesar de faustoso e barulhento, prefere silenciar. Celebram-se os direitos do homem e a França como sua pátria, mas ninguém se arriscaria na hora europeia, em fazer um elogio da nação».

Para Finkielkraut, numa entrevista conduzida pelo jornalista Thomas Ferenczi, por oposição à monarquia a nação passou a constituir-se como «uma associação de cidadãos, uma sociedade de pessoas iguais que deliberam em conjunto sobre a coisa pública (...).Hoje, o povo não vê a sua soberania contestada por ninguém, e a pátria já não se encontra em perigo, pela presença de um inimigo próximo e tangível. E isto - acrescenta - explica, em parte, o declínio do sentimento nacional».

O que resta da Europa?

A questão que fica no ar é: o que restará do conceito de «nação» num momento em que a Europa se prepara para assinar o Acto Único Europeu?

«Mas que Europa?» - pergunta-se Finkelkraut. « A Europa que se constroi sob os nossos votos não é um sujeito político como testemunha, entre outros factos, a sua inércia solene no caso Rushdie. Trata-se de um continente económico, uma mistura de burocracia e mercado, uma entidade na qual não somos cidadãos, mas trabalhadores, consumidores e administrados.

«Com alguma ênfase, acusam-se os abstencionistas das eleições europeias (...) de desprezarem um direito, pelo qual muitos homens em vários pontos do globo combatem e dão a vida quotidianamente. Estas queixas teriam algum fundamento se a Europa, pela qugl somos chamados a votar, fosse um espaço político como o é ainda (um pouco) a nação.

«(...) A construção da Europa tecno-económica impunha sem dúvida a supressão das fronteiras. Mas acelerar a transformação da acção política em administração, do cidadão em consumidor, e da cultura textual à diversidade das línguas em som e imagem sem fronteiras, é também dar o golpe de misericórdia no espírito europeu.» Neste contexto a grande interrogação do momento - segundo Fienkelkraut - não é tanto o futuro da nação enquanto espaço político, mas antes: «na hora da Europa o que é que resta da Europa?».

C.C.

DEBRAY: viva as Pátrias!

Exclusivo «Le Monde«/«DL«

Antes de partir para Moscovo, onde participa nas comemorações oficiais soviéticas do Bicentenário da Revolução Francesa, Régis Debray entrevistou-se a si próprio. Nas páginas de «Le Monde» interrogou-se e respondeu-se. Régis pôs a Debray cinco perguntas.

Inquiriu-se (óbviamente a-propósito do Bicentenário de Revolução Francesa) sobre o nascimento do Estado Láico em geral e na França em particular; suspeitou das místicas que apareceram nas Repúblicas; deu-se oportunidade de pôr em causa a eventual atenuação dos Estados-Nações, na Europa de depois de 92 e, de passagem, considerou «históricamente inepto o conceito de Estados Unidos da Europa».

Em busca de poderes espirituais, Régis pergunta-se:«Onde vê, Você, hoje, o poder espiritual que exista na nossa República?» E vem Debray responder:

«A Comunicação é hoje, para nós, o sagrado social. Não é uma solução brilhante mas arranja-se a espiritualidade que se pode. Nesta democracia mediática temos um clero de mediadores. Os jornalistas, tal como outrora os párocos, dizem-nos o que se deve pensar dos acontecimentos e qual aquilo em que devemos acreditar. Visto que a informação se quer igual a instrução, também o pequeno écran da televisão funciona como se fôsse parlamento. A ordem mediática tem, portanto, prevalência sobre as outras. Mas, embora tendo a função social, a Comunicação carece de verdadeira metafísica e eu não acredito na sua durabilidade».

Magro pitéu «espiritual»

Passando a fanatismos variados, previstos para a Europa sem nações e, portanto, sem os alicerces do Estado-Razão e do Sentimento-Nação.

«A aliança de Deus e dos computadores já funciona excelentemente em terras islâmicas, de onde o fundamentalismo vem regularmente recrutar os seus quadros às Faculdades de Ciências europeias. A Europa pós-nacional assemelhar-se-á talvez a uma espécie de Idade Média, mas láica não será».

«...quando o «cidadão activo» se torna «indivíduo privado», desgostado da coisa pública, isso quer dizer que ele cede o lugar, tanto na praça social como no seu foro íntimo, ao «crente». A moda do elogio da indiferença abre o grande caminho real para o fanatismo. Se pomos agora um Cioran sobre o pedestal, preparemo-nos para ver, amanhã, um monsenhor Lefêbvre saltar-lhe por cima. Quando se cria um vazio, alguma forma de fanatismo dele se aproveita. Dizem-nos que o vácuo será preenchido pelas realidades das regiões, pelos prazeres trans-fronteiriços. Mas isto, como prato «espiritual» é magro pitéu.»

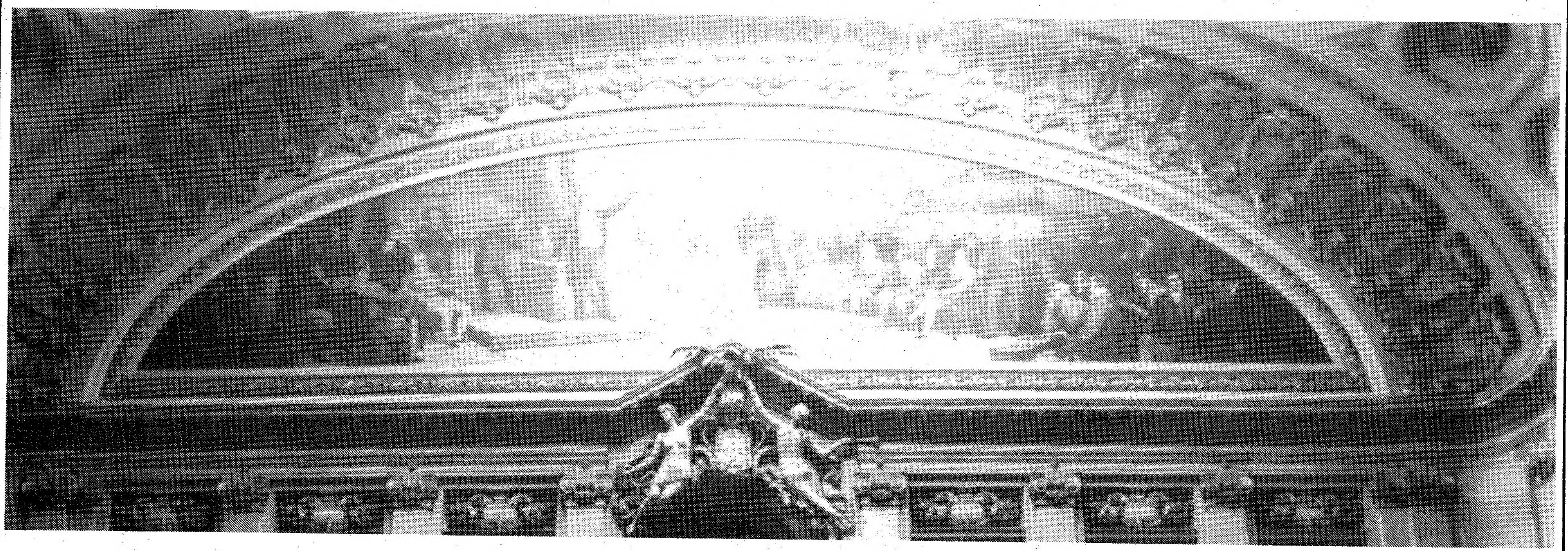
Preparar as camas

«...os gentis ecologistas e os simpáticos profetas de «uma Europa, província da era planetária (como dizem os intelectuais de Estrasburgo) preparam as camas onde medrarão os frades e os Ayatollahs...os Vaticanos...e as Mafias...cada vez que o poder político sofre um rebaixamento moral isso paga-se com o avanço político das autoridades de tipo religioso.»

Em suma, Régis responde a Debray defendendo a necessidade das Pátrias, a sua força de motivação e de preenchimento de perigosos vazios e diz, sobre a Revolução Francesa:«O génio de 89 foi a invenção de uma ideia aberta e não xenofóbica de «nação», a qual, através da soberania popular, fundia em si os costumes e as leis, o enraízamento e a vontade».

Ou, como dizia Rousseau, conforme a citação de Régis ou de Debray, lá onde não haja Pátria não haverá cidadãos.

P. D.



A Revolução Francesa e a Revolução Portuguesa

Fernando Piteira Santos

A França comemora a Revolução de 1789 como um grande acontecimento da sua História e como um momento auroral dos Tempos Modernos. A Revolução nasce de um movimento de ideias, aprofunda-o, alarga-o. Movimento de ideias que salta fronteiras, que corre de país em país, que é um vendaval que varre a Europa, e que, com precursos que registam variações cronológicas, teve expressão nas duas Américas.

E no que concerto a Portugal -, ao Portugal dos nossos dias?

Pálidas e dispersas têm sido as comemorações da Revolução Francesa. O «acontecimento» e as suas repercussões, europeias e mundiais, na ocasião do bicentenário, mal liberto estará da cortina de obscurantismo cultural e político que era de rigor no anterior regime. Nos nossos meios culturais derrotam-se vestígios da visão partidária da Revolução Francesa. De um modo que admite suspeição presta-se predominante atenção à historiografia de revisão dos «acontecimentos». Além do carácter científico do refazer histórico, pesam os valores ideológicos, as batalhas de sinal político: pró ou contra Mathiez, pró ou contra Jaurés, Furet contra Soboul. Discute-se a Revolução Francesa numa leitura que tem como termo comparativo a Revolução Soviética, relegando para referência ocasional a influência ideológica e a repercussão dos acontecimentos revolucionários da França em Portugal.

Na perspectiva histórica portuguesa, e com relevância na actualidade, a Revolução de 1789 propõe-nos, por um lado, a problemática, complexa e contraditória, do trânsito do Antigo Regime para o Estado e para a Sociedade da época do Liberalismo, e, por outro lado, a temática dos Direitos do Homem. Marcel Gauchet chama à Revolução de 1789 a «revolução dos direitos do homem», do mesmo passo evocando um momento crucial da Revolução - a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão proclamada pela Assembleia Constituinte em 26 de Agosto de 1789 -, e a sua importância no que respeita aos «problemas fundamentais do universo democrático».

Os historiadores já notaram que de 1789 a 1820, do assalto à Bastilha à acção militar do Campo de Santo Ovídio, no Porto (24 de Agosto de 1820), decorrem trinta anos. Também se poderá observar que decorrem quarenta e seis anos, quase meio século, da data da Independência da América (1776) à data da Independência do Brasil (1822). Cada história nacional tem o seu próprio ritmo. As condições do processo histórico não são as mesmas. Para Portugal, e decisivamente para a evolução das ideias liberais, independentistas e republicanos, é preciso não esquecer que o ano da Revolução Francesa foi, também, o ano da «Independência Mineira». Os acontecimentos de 1789 - na França e no Brasil - serão determinantes, a níveis diferentes, do trânsito histórico que, com a agonia do Antigo Regime, abre a via para o advento do Liberalismo.

As notícias da Revolução Francesa - consultem-se os periódicos «Gazeta de Lisboa» e «Jornal Enciclopédico» -, foram acolhidos na capital portuguesa numa expectativa benévola, sem hostilidade, sem pânico. A Revolução ocuparia «um lugar distinto na história da França e do Espírito Humano» - afirmava a «Gazeta de Lisboa». Em «suplemento», nos princípios de Agosto, a «Gazeta» publicou uma descrição sobre os acontecimentos ocorridos no final da primeira quinzena de Julho. NO princípio do mês de Novembro, o secretário de Estado Luís Pinto de Sousa, em carta dirigida ao embaixador de Portugal junto da corte de Versalhes, admitia que a monarquia francesa viesse a constituir exemplo para os príncipes e seus ministros. Mas foi breve a atitude de curiosidade e a expectativa de simpatia ou de neutralidade. Em Dezembro, o ministro do reino, José de Seabra da Silva, recomendava à Mesa Censória que evitasse a circulação de escritos que confundiam «a liberdade e felicidade das nações com a licença e impetos grosseiros dos ignorantes, desassossegavam o povo rude, perturbavam a paz pública e procuravam a ruína dos governos». Na vigilância e no combate às ideias novas, na perseguição dos seus adeptos e das obras que as expunham, celebrizou-se Diogo Inácio de Pina Manique, intendente geral da Polícia. Ele será o grande perseguidor dos que tomam partido ou revelam simptias pela Revolução Francesa e muito em especial o adversário dos «pedreiros-livres». As sociedades secretas, as lojas maçónicas, na sua actividade em progresso nos inícios de oitocentos, receberão o impulso das invasões francesas e da presença dos militares ingleses. As circunstâncias da ocupação de Portugal, por invasores franceses e libertadores ingleses reflectir-se-ão na sorte das ideias da Revolução Francesa. O nosso Liberalismo terá as marcas da dupla, e às vezes contraditória, influência do pensamento liberal inglês e do ideário radical de 1789. A Revolução de 1820 e a Constituição de 1822 são paradigmáticas dessa influência de cariz revolucionário, de um conceito genuíno de soberania nacional a apontar para a República.

A repressão do ideário da Revolução de 1789, e dos seus adeptos, radicalizou o movimento liberal, mas o envolvimento de Portugal nas campanhas contra a França, a política internacional versátil ou de grande ambiguidade, as invasões e a deslocação da Corte para o Brasil, suscitaram a divisão dos liberais: uns tomaram posição pela França, outros, a par dos partidários do Antigo Regime tomaram lugar na luta contra os invasores franceses, uns lutaram contra o domínio francês, outros revoltaram-se contra o domínio inglês.

O democratismo vintista recebe e caldeia as duas influências doutrinais; a francesa e a inglesa, a de um Jean-Jacques Rousseau e a de um Jeremias Bentham. Entre os companheiros de D. Pedro encontraremos exilados na França e exilados na Inglaterra, os exaltados de Pljmouth e o sereno frequentador da Biblioteca de Rennes.

O pendor republicano que é, em 1820, o limite teórico da concepção de soberania nacional, vai receber, vividos os episódios da revolução e da contra-revolução, os anos trágicos da guerra civil, dos apaziguamentos e afrontamentos, o incentivo da Resolução de 1848. É a França, mais uma vez, que ateia a chama revolucionária, republicana, para a Europa. As gerações portuguesas de 1850 (a das utopias socialistas) e de 1875 (a da fundação dos partidos socialista e republicano), sofrem essa irradiação de um republicanismo que tem raízes nos acontecimentos e construções doutrinárias de 1789. É a Democracia da soberania popular, dos Direitos do Homem e do Cidadão, da tríade - Liberdade, Igualdade e Fraternidade -, que em Outubro de 1910 será proclamada, de armas na mão, e confirmada nas Constituintes.

A República Portuguesa é filha cultural da Revolução Francesa de 1789. Aos Direitos do Homem e do Cidadão cabe agora dar extensão: juntas aos direitos políticos, os económicos, os sociais, os cutlurais. Dar à Liberdade um conteúdo concreto; dar à Igualdade um sentido verdadei de justiça social; dar à Fraternidade um significado de confiança e cooperação entre os homens e as nações.

«A primeira de todas as leis... é a grande Lei da Igualdade».

Babeuf

A FORÇA POLÍTICA DUMA LEI LIBERTÁRIA

Maria Antonia Martinho

Longe de constituir um sistema coerente, as diferenças dos traços ideológicos do pensamento das Luzes, referencial da «Revolução», correspondem às diversas estruturas da sociedade do Antigo Regime. A própria Revolução Francesa é disso um bom exemplo, se atentarmos às variações que, no decurso dos seus dez anos, nela podemos constatar: a «revolução aristocrática» de 1787-1788, a «revolução liberal» de 1789-1791 e a «revolução democrática e o governo revolucionário» de 1793-1794. Protagonizadas por diferentes categorias sociais, estas três «fases» denotam correntes de ideias diversas.

É justamente neste "último" momento que surge, hoje à margem das grandes memórias duma certa megalomania nacional, o episódio - cujo valor não ultrapassa esta mesma dimensão - duma conspiração liderada por Babeuf, jovem simpatizante de um comunismo dito «utópico» que desde sempre assumiu, nos mais variados textos da sua correspondência que até nós chegaram: a «Conspiração dos Iguais», ou a primeira forma de comunismo que, na história do pensamento humano, perspectivou um sistema social tornado força política.

Nascido em 1760, na Picardia, Babeuf virá a ser um dos pensadores do século dezoito que mais interesse suscitou nos grandes ideológos do socialismo, mais pelo alcance das suas ideias, absolutamente revolucinárias para a época, que pela sua participação numa conspiração no seio da Revolução Francesa que o condenará ao próprio cadafalso, num exemplo do totalitarismo que as práticas revolucionárias nunca conseguiram ultrapassar.

A defesa do «igualitarismo social» é, de acordo com as linhas mestras do pensamento de Babeuf, o fundamento daquilo que ele mesmo designará, ao longo da sua curta prática política em plena Revolução, por «felicidade humana». E é no entrecruzamento mediático destas duas instâncias, estabelecido na «necessidade da abolição da propriedade privada» em favor da «comunidade dos bens», que Babeuf ousa inflectir a grande lei que sustentou a própria «possibilidade» do surgimento da Revolução: o direito natural, de inspiração «rousseauniana».

O grande projecto social deste pensador da Revolução assenta - carácter fundamental da sua tentativa de teorização e maior lição a reter - na formulação da total «democracia participada» pelos homens, na base do «direito de viver».

Contrariamente ao «instituído» na época, cujos reflexos hoje, em festa, todos por direito comemoramos, Babeuf reflectirá criticamente naquilo que classifica de «puras convenções, palavras perfeitamente abstractas e metafísicas às quais é impossível atribuir qualquer sentido»: o estebelecimento da propriedade (sociedade civil) com base nos «direitos» que a natureza confere ao homem.

Se há um direito fundamental no homem, é o «direito de viver». A natureza não deu direitos a ninguém pois, sustenta Babeuf, se os desse, «seriam absolutos», e nas sociedades humanas os direitos alteram-se, a duração da sua posse ou do seu exercício é «exactamente a mesma que a da forma social que os mantém, seja qual for a maneira por que foram instituídos».

Se as relações políticas sempre se configuraram segundo estruturas de subordinação «posicional» entre os que detêm o poder e aqueles que a ele ficam sujeitos - problema que o «Contract Social» de Rousseau tenta responder no encontrar duma possível legitimidade para este tipo de relações de desigualdade constituivas do universo político (no converter do «facto» em «direito») - Babeuf ousa aqui «subverter» - passo inédito nos primórdios da «democracia participada» - o princípio de que esse poder político pertence, de direito, aos governados, obedecendo, como acto positivo da sua liberdade, aos dirigentes eleitos.

Se a lei é igual para todos, o que tem o direito de eleger deve ter também o direito de ser elegido, senão escolhe um «mestre» e não um representante.

A igulade não pode ser, para Babeuf, aferida em meros termos legislativos. É pela «opinião pública que tudo se pode fazer» e, se o voto geral «deve ser a lei», será «incontestavelmente legal fazer da insurreição a expressão de um voto».

A grande lição de Babeuf, de em plena Revolução justificar o levantamento popular de que ela própria também constou, «mereceu-lhe» o resultado do totalitarismo que não soube ultrapassar: a morte, versão século dezoito de certas prisões de legalidade novecentista nas teias da própria lei que, disciplinados, votamos.

«A magnificência da Ideia traduz o valor da liberdade humana»

Maldito no Antigo Regime e na Revolução

Sade: a aventura duma liberdade

Victor M Rodrigues

Várias vezes encarcerado e fugitivo no Antigo Regime, acusado de deboche e imoralidade, o Marquês de Sade está preso na Bastilha, em vésperas do 14 de Julho, de onde é transferido devido aos apelos à insurreição ao povo de Paris. Revolucionário activo e chefe de secção, Sade combate o terror e defende a racionalização da legalidade revolucionária. A «Revolução» virá a prendê-lo também por "moderantismo" e "imoralidade", confisca-lhe as obras e assalta-lhe o castelo. É novamente um homem só que escapa à guilhotina por simulação de loucura e doença. No hospício encena as suas obras e "disfarça" a soberania do destino contraditório dum antigo privilegiado que assumiu ao limite os prazeres desses privilégios.

Sade morre só, pedindo, em testamento, para ser esquecido.

Joga-se na figura do Marquês de Sade o desprezo frio e sistematizado pela tirania e a ficção duma ilimitude e solidão, comparados com as quais os antigos reis e senhores não passavam de figuras angélicas e inofensivas.

Em Sade, a hipocrisia duma alucinação perante as possibilidades das massas e o desejo da sua glorificação irracional e violenta, choca com a construção do "homem voluptuoso", absolutamente livre e digno dos máximos prazeres.

As massas são capazes do máximo de violência, da irracionalidade e da fúria da mudança. Mas o prazer, a frieza da posse dos outros, esses estão destinados aos que, sózinhos, longe das confrontações e das disputas, tocam e procuram no corpo dos outros um momento, um lugar, que consigam interiorizar, guardar só para si: a grande evidência, a única experiência que os distinga da irracionalidade das massas e da mediocridade dos senhores.

A liberdade, bandeira agitada dos cidadãos parisienses, não é apenas um mero contornar dos movimentos de procura dos abismos, é a viagem ao seu fundo, à solidão extrema. Lá, onde a dos outros acaba, porque lhes possuímos os corpos.

Este sistema é cínico e contraditório, mas assume o compromisso possível entre a legalidade optimizada dum regime civilizado e aparentemente não repressivo, e o desejo incomparável duma volúpia que se refugia nos segredos da transgressão, das interdições como radicalização da nossa autonomia.

Somos mais livres transgredindo no regime que faz da liberdade sua bandeira. Se a tirania prende Sade porque teme nele a excessividade do uso dos privilégios, a «Revolução» fá-lo porque se revê nas suas vítimas, na estupidez inocente daqueles que, gradualmente, se vão destinando como objectos da volúpia e dos mais inconfessáveia horrores.

A «Revolução» nunca é autocrítica. A ilusão de poder das massas leva-as à entrega do que furiosamente conquistaram nas mãos da abstracção duma legalidade e dum discurso que futuramente as oprimirá.

Sade é o poder das experiências de Soberania, a recusa da inatacabilidade de toda a Lei.

Revolucionário e só, filósofo e escritor, Sade só pode ser reivindicado por si próprio, à margem de todos os Direitos que marcaram, também, as teias da Grande Revolução.

> *«O povo francês, em 1789, quis viver para si próprio. O espectáculo da glória dos grandes, longe de o satisfazer, ampliou as manifestações da sua fúria. Só um homem isolado, o Marquês de Sade, aproveitou e soube compreender o que via para desenvolver um sistema e, combatendo-o, elevá-lo às suas mais extremas consequências».*
>
> **Georges Bataille**

MITTERRAND O ARQUITECTO

Emmanuel Fessy
Serviço France Press/«DL«

Uma pirâmide no Louvre, uma nova ópera na Bastilha, um Grande arco da Defesa, um novo ministério das finanças em Bercy: os hóspedes da cimeira dos países mais industrializados e os turistas chegados para as celebrações do bicentenário da Revolução vão encontrar uma nova París, a das lutas surgidas em 1981, data da primeira eleição do Presidente François Mitterrand.

O Presidente francês não é o primeiro chefe de Estado a quer deixar a sua marca sobre París, mas os grandes projectos de Estado, também conhecidos por « empreendimentos do Presidente», sucederam-se, desta vez numa escala totalmente diferente.

O início dos grandes projectos

A construção do Grande Louvre foi estimada em 5,5 mil milhões de francos e a Ópera da Bastilha em 2,2 mil milhões.

Outra caractrística comum a todas estas realizações presidenciais: as polémicas de natureza estética. Em relação ao Centro Georges Pompidou iniciado pelo secessor de Charles de Gaule, os parisienses não tardaram em chamar-lhe também « a refinaria». E o mesmo aconteceu agora através de um debate animado sobra a pirâmide do arquitecto americano Ieoh Ming Pei, no centro do Palácio do Louvre.

Mas os convidados vão também jantar no museus de Orsay, dedicado ao século XIX (inaugurado em Dezembro de 1986) onde poderão aperceberse do imóvel de vidro do Instituto do Mundo Árabe (este inaugurado em Novembro de 1987), dois projectos anteriores à primeira eleição do Presidente Mitterrand.

Arquitectura em renovação

Depois da sua reeleição, em 1988, o Presidente francês deu inicio à construção de uma grande bibliotéca, na região Este de París, um Centro de Conferências Internacionais em Quai Branly, e a renovação da galeria de zoologia do Museu de História Natural.

Desta forma, a França reintegrou-se no seio das grandes correntes da arquitectura internacional. O número elevado de arquitectos de renome mundial que participaram nos diferentes concursos, é testemunha desta renovação.

As vicissitudes

O papel desempemhado pelo Presidente Mitterrand neste imenso empreendimento foi determinante. Foi ele quem nomeou directamente o arquitecto do Grande Louvre e que o transformou no maior museu do mundo. No que se refere aos outros arquitectos ele próprio escolheu o premiado do concurso ou recorrendo a uma consulta, na maior parte das vezes, internacional.

Nenhum destes processos conseguiu a unanimidade das opiniões. Em todos os casos o arbítrio ou o «le fait du prince» foram alvo de diferentes críticas. O gingantismo dos trabalhos sobmeteu-os também às vicissitudes da vida política ou das alterações decididas a alto nível. Todos os grandes projectos passaram por vários revéses, alguns mesmos acabaram por gorar-se.

O Grande Arco da Defesa, onde terá lugar a cimeira dos Sete, perdeu o seu arquitecto já na fase da construção, o dinamarquês Otto von Spreckelsen que se demitiu em 1986, como forma de fazer sentir o seu desacordo sobre o destino final dado ao monumento.

Mitterrand: o impulsionador

A Ópera da Bastilha, cujo arquitecto havia já suscitado várias controvérsias, foi retirado dos seus ateliers pelo Primeiro ministro conservador, Jacques Chirac e só regressou mais tarde, em 1986. O programa inicial será então retomado após a reeleição de Mitterrand, em 1988.

Quanto ao Grande Louvre, a violência da batalha entre e os defensores e os que eram contra o projecto da construção da pirâmide, a hostilidade do ministro da Economia e das Finanças de Jacques Chirac, Edouard Balladur, conseguiram a amputação do projecto inicial.

Aqui e mais uma vez, coube ao actual Presidente francês a tarefa do relançamento de uma máquina dada como, temporariamente, gripada.

O futuro dirá qual terá sido a necessidade de todos estes «beaux objets» sugeitos várias vezes a revisões, na maior parte dos casos, percipitados. As dificuldades com que se debate o Instituto do Mundo Árabe é uma prova de como é difícil passar do estado eufórico «dos grandes projectos» para a realidade da gestão quotidiana.

Apesar das vicissitudes por que passaram os projectos arquitectónicos que definem hoje a cidade de Paris, a França retomou o seu espaço no seio da arquitectura internacional por trás da figura impulsionadora de François Mitterrand.

Ontem, na Praça do Município

LE BAL DU BICENTENAIRE FOI EM LISBOA PASSERELLE

Rui Eduardo Paes

Fotos Rui Vasco

Foi pouca coisa, o Bal du Bicentenaire, nada do que se previa e prometia e nada do que se desejava, a sós ou entre amigos. Não houve comemorações grandiosas, divertimento satisfeito ou entusiasmo «revolucionário», e o que esteve para ser uma causa comum redundou numa festinha nacionalista francesa muito folclórica, tipo «corpo diplomático», e numa «passerelle» por onde passou o dito que está acreditado em Lisboa, a nossa classe política em tempo de turras autárquicas, a alta finança encharutada e de «cai-cai», a intelectualidade mais mundana do rectângulo luso, os pares do jornalismo de ribalta e seus ímpares e, inevitavelmente, os esquerdistas profissionais. Não aconteceu praticamente mais nada, no serão da Praça do Município. É isto o deslumbre do Social.

Ou aconteceu. Aconteceu por exemplo que aos «sans-culottes» foi impedido o acesso na praça para darem uma mirada nos novos possidentes e possidónios do regime pós-revolucionário. O acesso ao local, que é como se sabe público mas fora cercado pelas grades da Polícia, custaria aos bolsos populares a quantia injustificável de 1000$00, e havia também que seleccionar, filtrar, escolher os melhores. É evidente que nestas coisas não convém haver misturas. Só que, precisamente quando cantava Marie Antoinette (ou Elvira Archer por ela) a sua saudade do alto da varanda camarária, o Povo - oh, ironia - deu em assobiar, patear, protestar as infelicidades que lhe impunham. Como sempre, as massas quase íam estragando o arranjinho todo, e não é por acaso que se passaram duzentos anos da Revolução Francesa, e enfim, quinze da nossa, humilde, pequenina e tão ambígua de contornos. A solução foi permitir-lhes a entrada, desorganizada, faminta, ansiosa como seria de esperar: egalité, fraternité, liberté, pois então.

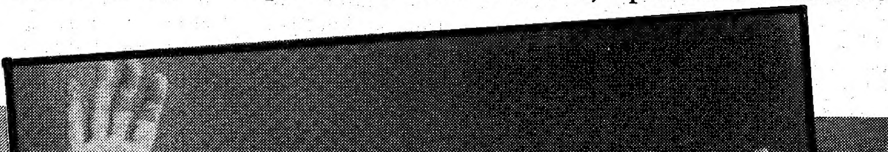
Não foi o primeiro acidente, todavia. As coisas começaram a correr mal logo quando a ideia começou a tomar forma e a crescer, há uns meses atrás, pelo que o «DL» pôde apurar junto da organização, a cargo da Alliance Française. É que um pecado capital foi cometido, por ingenuidade tipicamente francesa: para imaginar o que deveria ser o Bal du Bicentenaire em termos de espectáculo foi convidada uma «persona non grata» em Portugal, José Mário Branco. Foi um Ai. As entidades envolvidas ou apeladas ficaram verdes e a direcção da Alliance Française acabou por empalidecer mas, virtude gaulesa que por cá não conhecemos muito, não

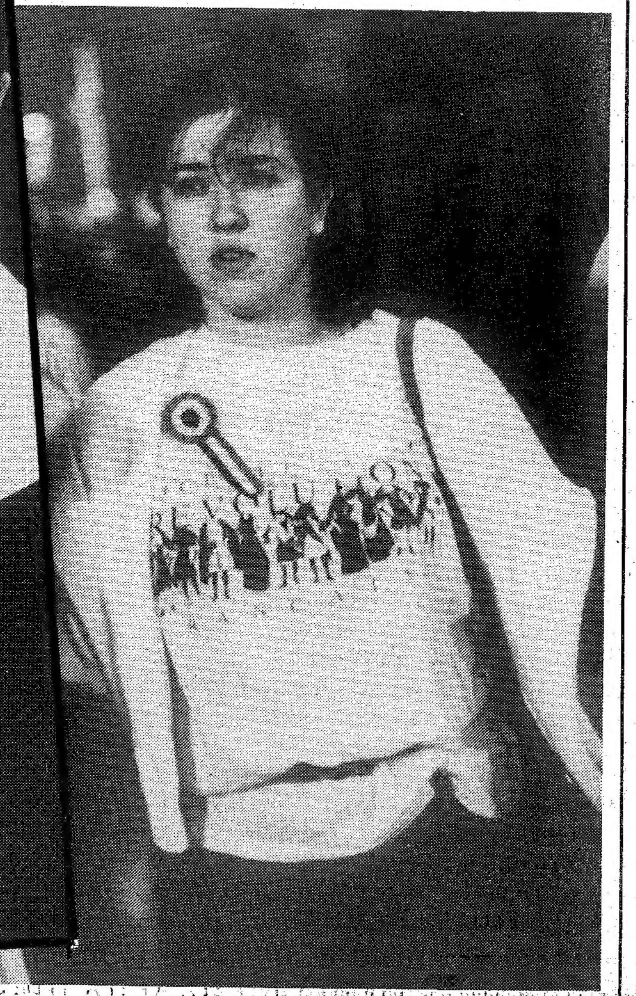
José Mário Branco e Elvira Archer entre barretes frígios e «sans-culottes», apesar de tudo

recuou na decisão. O nosso jornal soube também, indiscreto, que chegaram a encetar-se conversações com a RTP para que o despique cantado pelo músico e por Elvira Archer fosse filmado e transmitido na televisão, mas os senhores da outra parte, administradores dos sete costados, acharam um horror. Bateram com o pé e disseram que não e que não e que jamais. José Mário Branco na TV nunca.

Bom, e o que fez Mário Branco no Bal? Foi ripostando a uma Archer monárquica, iluminada, evocadora do repertório lírico da época real, com canções rascas da Comuna de Paris, da maralha da Revolução, da Guerra 14-18 e do Maio de 68, como não podia deixar de ser. O desafio era grande e de rasgo, mas a concretização esteve muito longe do sucesso. As razões podem ser muitas: a desadequação de um trabalho destes com o espaço em que foi feito, as sentidas limitações da gestão sonora, algum defeito nos arranjos musicais, pouca projecção «revolucionária» na voz do cantor (bolas, um homem também se cansa, não?) E foi pena, porque o único instante que valeria de facto a pena em todo o serão consumou-se tristemente. Até dava para dizer: tanto barulho para tão pouco.

E que mais? Convidou-se ao baile, com acordeão afrancesado, mas poucos dançaram. Uma seca. Depois a GNR desfilou trompeteando a «Marselhesa», houve fogo de artifício mas ninguém viu nada por causa do fumo e voltou tudo para casa, burgueses e ralé com o mesmo pé, uns para os seus automóveis, outros para o eléctrico, o autocarro, o comboio. De comum uma só pergunta: «Então foi apenas isto?» Pois foi: os portugueses, os com galões e os sem, os responsáveis sectoriais e os outros, não festejaram no Bal du Bicentenaire a nossa matriz política e cultural, interessaram-se por outras coisas, por verem quem estava e mostrarem-se no lado melhor do perfil, por cochichar futuras estratégias e financiamentos e por aprimorarem os respectivos serviços de «public relations». Ficou para a comunidade francesa em Lisboa a circulação tricolor, mas não era a bandeira da fraternidade universal que mostravam, sim a do internacionalismo nacional francês. Em suma, uma desilusão, toda aquela gente. A Revolução Francesa morreu, viva a Revolução Francesa! Comedidamente...





A BASTILHA TOMOU O POVO

Entre tantas vedetas reunidas em Paris, uma dominou de alto, todas as outras: o dirigível encarregado da segurança e dotado daquele olhar electrónico que toda a gente sentia directamente fixado em si

Serviço France Presse/«DL«

Um pouco à moda do ancien régime, os nobres e a plebe gozaram, deliraram e festejaram, o «14 de Juillet», indo os «grandes» Chefes de Estado ao banquete, ao concerto e ao baile diplomático, e o «povo» - dezenas de milhar de arraia miúda e média - correndo, na noite de ontem para hoje, à Praça da Bastilha, onde ao som do piano dos pobres, o acordeão, deram dança aos dois séculos da Revolução Francesa, empurrando-se, chocando-se, pisando-se e desculpando-se em muitas das línguas do mundo, contentes do sorriso e de sua universal comunicação.

O primeiro dia das celebrações do Bicentenário da Revolução Francesa, ontem, abriu em Paris com uma sóbria cerimónia de homenagem aos Direitos do Homem.

«Os homens nascem livres e iguais em direitos» - sentados sobre um estrado todo em cores azul e beije, trinta e dois Chefes de Estado ouviram, sob um céu límpido e sol aberto, junto à Torre Eiffel, a leitura do preâmbulo e dos 17 artigos da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, proclamados a 26 de Agosto de 1789.

Thatcher assobiada

À esquerda de Mitterrand, esteve o presidente da Costa do Marfim, Houphouet-Boigny, decano dos Chefes de Estado presentes. À direita, George Bush. E, depois, em assembleia na esplanada do Trocadero, catorze presidentes africanos, cinco da Ásia, sete da Europa e seis da América.

Crianças de todas as raças rodeavam os actores que declamaram os direitos do Homem. E tudo terminou com a clássica largada de pombas.

O público, mantido a certa distância por barreiras metálicas, aclamou alegremente a primeira-ministra do Paquistão, Benazir Bhutto, e Cory Aquino, presidente das Filipinas. Com o mesmo entusiasmo, assobiou a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher. Não foram poucos os franceses que ferveram em ira perante as afirmações de Maggie acerca da Revolução Francesa.

Ouvidos os Direitos do Homem, na esplanada do Trocadero, os nobres convidados foram almoçar ao Elyseu e consumiram, depois, a tarde em encontros bilaterais - nada menos do que 24 - entre ricos e pobres, entre Norte e Sul.

Pensem!

Rajiv Gandhi, o primeiro-ministro indiano, aproveitou a festa da Fraternidade para lembrar, após o seu encontro com Mitterrand, que os dirigentes dos países ricos «devem pensar atentamente nas razões que fizeram rebentar a Revolução Francesa e aplicar o resultado dessa reflexão à situação actual».

Feita a conversa sobre ricos e pobres, os Chefes de Estado foram jantar, já tarde, ao Museu d'Orsay, e ali, entre consommé e sorvete, ocuparam-se dos diálogos e dos desiquilíbrios Norte-Sul.

Recebidos no átrio deste museu do século XIX, pelo ministro da Cultura francês, Jack Lang, os chefes das delegações estrangeiras e os seus acompanhantes passaram aos aperitivos na vasta nave central da antiga Gare d'Orsay, saboreando-os por entre as estátuas neo-clássicas que urbanamente os olhavam.

O concerto inaugural da Opera da Bastilha teve cerca de 2.700 convidados, que ouviram um largo repertório de árias operáticas francesas, cantadas por Ruggero Raimondi, Placido Domingo, Tersa Berganza ou Bárbara Hendricks. Mas, segurança oblige, esses dois milhares de convidados viram-se obrigados a concentrarem-se no edifíco duas horas antes do começo do espectáculo.

Esconderam o povo...

Vistos nos salões: Yves Montand, Catherine Deneuve (que achou os interiores da nova ópera «leves e aéreos»), o tenista francês Yazannick Noah, os escritores Gabriel Garcia Marquez e Elie Wiesel e o director da ópera de Munique, August Everding.

Obviamente, o espectáculo abriu e encerrou com «A Marselhesa». Encenação sóbriam quase austera, jogando principalmente com formas abstractas e cores projectadas sobre o fundo da cena, com o esperado relevo do branco, do azul e do vermelho.

Um pouco paradoxalmenete, tratando-se de ambiente «revolucionário», o coro - que na tradição da ópera lírica representa, em geral, o povo - foi escondido atrás de cortinas, ao longo de todo o espectáculo.

Por fim, foi a saída da ópera, a balbúrdia, a elegância, a pompa. Lá no alto da noite parisiense, flutuava, a bordo do dirigível alugado aos ingleses, o sofisticado olhar electrónico da segurança. E a praça da Bastilha, que toda a tarde tinha estado fechada ao público, cercada pela Polícia, foi, então, aberta ao povo para o mais espectacular baile das tantas noites do 14 de Julho, desta vez único, maior e inesquecível.

O bicentenário do baile

Grande era também a festa que enchia a praça próxima da República mas onde a valse-musette foi substituída por ritmos mais modernos. Pelas ruas e avenidas das proximidades andou toda a noite em vaivém, a grande maré cheia de gente, muitos vestidos de sans-culottes, com os barretes tricolores e olhando o céu onde constantemente estalavam os foguetes. E emoção e algumas lágrimas. Num dos mais célebres bailes do 14 de Julho, «le bal des pompiers«, no velho bairro do Marais, um francês começou de súbito a chorar ao ver e ouvir um grupo de americanos, alegres de festa, embriagados de História, tocados pelo «rouge». Com a sua desastrosa pronúncia, cândidamente americana, eles começaram a cantar a Marselhesa e o francês não resistiu, desfez-se em molhados sorrisos de agradecimentos aos «copains d'Amérique».

Uma das graças correntes neste 14 de Julho de ontem, foi dizer que, em 2.189, se rirá celebrar o Bicentenário deste baile...

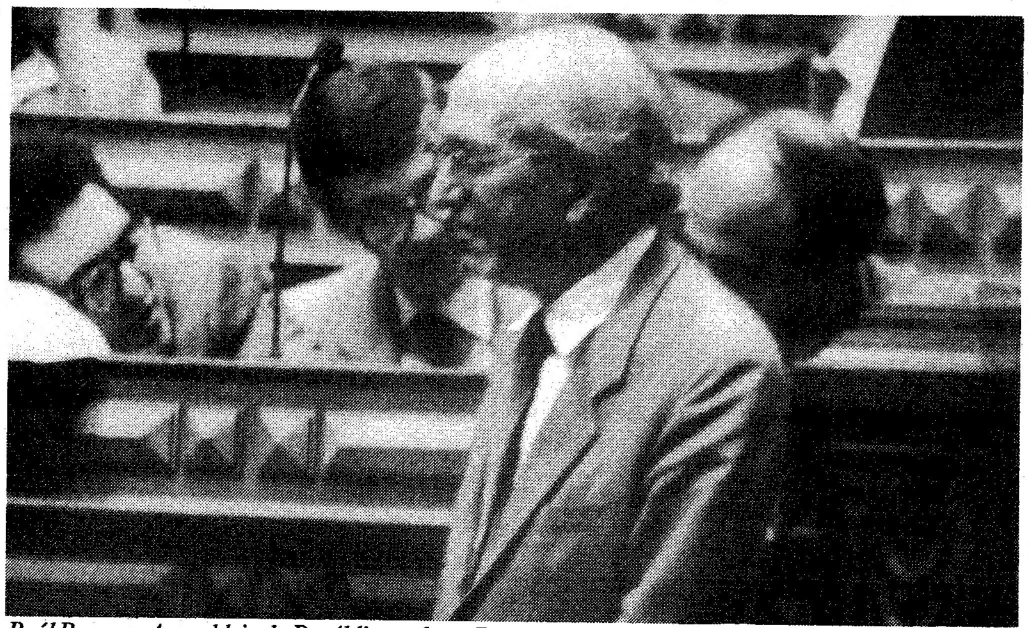
Quando aquela voz cantar...

Hoje de manhã, sem dar fôlego a presidentes, ministros, diplomatas, polícias, funcionários e «populaça» logo começou a descer os Champs Élysées o tradicional cortejo militar do 14 de Julho. Respeitou-se a tradição mas aumentou-se o espectáculo.

Sobre o tema «O Exército da Nação», o cortejo mobilizou cinco mil soldados, 710 veículos e 230 aviões, dando lugar de vedeta à Legião Estrangeira, aos páraquedistas e aos helicópteros de combate.

Para fecho do programa do dia, 16 mil convidados espalhar-se-ão, esta noite, pelos Champs Élysées, para verem a opera-ballet que Jean-Paul Goude concebeu, que fará mover os seus seis mil participantes (franceses, americanos, britânicos, senegaleses, chineses...) e que formará o climax dos festejos deste Bicentenário da Revolução Francesa, muito se esperando da voz e da vibração da cantora americana Jessye Norman quando entoar a Marselhesa.

Ao fim do dia de ontem, quando ainda se misturava a luz do dia com as luzes eléctricas da festa, a maré cheia de gente já movia pelas ruas de Paris. Aqui, um apontamento que não dá ideia da grandeza deste 14 de Julho, mas veio de lá ...



Raúl Rego, na Assembleia da República, sobre a Revolução Francesa: «Saudamos a revolução de há dois séculos, inteiramente viva nos seus objectivos e nos seus processos democráticos, embora de permeio tenha havido chacinas de arrepiar e tiranias sem conta».

A Assembleia da República disse da Revolução Francesa:

A HISTÓRIA DIVIDE-SE EM ANTES E DEPOIS

«Matriz da consagração universal dos direitos do homem e do cidadão e da democracia plena, a Revolução Francesa dividiu a história em antes e depois da conquista das liberdades fundamentais, resistiu a todos os recuos contra-revolucionários e permanece como inspiração e referência dos homens livres e das Pátrias soberanas».

Assim abre o voto de congratulação aprovado por unanimidade na última sessão da Assembleia da República e através do qual os parlamentares portugueses saudaram a passagem, hoje festejada, do bicentenário da Revolução Francesa.

Os parlamentares portugueses reforçaram o seu voto sublinhando o facto de, ao findar o segundo século sobre a proclamação da igualdade de direitos entre os homens, Portugal se poder *«orgulhar de ter erguido, inspirado por ela, o monumento à consagração de eminente dignidade do homem e do cidadão, que é a sua Constituição, quando leva mais longe a consagração e a defesa dos direitos fundamentais integrados numa ideia e num sistema de direito que se impõem ao próprio Estado».*

«Curvamo-nos perante a memória dos que a tornaram possível e exprimimos um voto de congratulação pela actualidade do significado da Revolução de 1789 e de reforçado empenhamento na defesa dos ideias de liberdade, justiça social e solidariedade, encarados como razão de uma luta que em cada dia se renova», conclui o documento aprovado, à unanimidade, no último dia da sessão parlamentar.

Feita por homens e para os homens

A pretexto deste voto, todos os partidos com assento parlamentar emitiram saudações individualizadas ao segundo centenário da Revolução Francesa, com um destaque especial a recair na intervenção do socialista Raúl Rego, aberta com o lamento de ter sido tirada, *«em má hora»* a palavra *Socialismo* da Constituição Portuguesa.

Depois de considerar a Revolução de 1789 como *«a mais universal de todas as revoluções da História»* e de garantir que *«ela está bem longe de ter esgotado o seu ideário e de ter satisfeito as aspirações de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, que são as de todos os homens com fome e sede de justiça»*, disse Raúl Rego:

«Não é uma revolução para os deuses nem para os anjos: é uma revolução feita por homens e para homens, pelo povo anónimo que salta as barreiras sem muito bem saber para onde vai, mas disposto a não voltar atrás e incapaz de ajoelhar, seja diante de quem for, homens ou deuses».

Rego acentuou a abolição dos privilégios classistas e dos títulos *«de nascimento uns e conquistados a fio de espada ou por astúcia os outros»* e o fim da escravidão imposta a alguns que *«para outros homens seus irmãos não passavam de animais de carga».*

«Por esse tempo, em Portugal--lembrou Raúl Rego--*quem tudo mandava era o intendente Pina Manique, factotum de uma sociedade com uma rainha que daria em doida»*. E apesar de *«Pina Manique e suas moscas tudo vigiarem e de seguirem os passos de uma sociedade que querem imóvel»*, não há nada *«absolutamente nada, imóvel e já a origem do poder se discutia a alto nível, também em Portugal».*

«É impressionate o número de cabeças que rolam--disse ele, falando da voragem implícita em mudanças sociais tão profundas--*os poderosos que são apeados e os desconhecidos que vêm à superfície e se tornam marcos da história. É um frade agostinho, como Lutero na Reforma; é um magistrado anónimo chamado Robespierre, na Revolução Francesa; será um conspirador proscrito no estrangeiro, chamado Lenine, dois séculos depois».*

Correu sangue, sem dúvidas

O deputado socialista não estendeu a capa sobre os crimes cometidos na esteira desta e de outras revoluções, nem esqueceu os mortos que vão ficando na valeta da voragem revolucionária.

«Corre o sangue, sem dúvida», reconheceu. *«Mas quase sempre se esquece, quantos direitos tinham sido abafados, quantos homens tinham sido silenciados, estranguladas inúmeras vozes e isso quase sempre no silêncio cúmplice de polícias, ministros e servidores obedientes e complacentes e as bençãos acomodatícias, santificadoras de quanto pudesse estar errado».*

Segundo Raúl Rego, no 14 de Julho *«não há um herói, não há uma farda, nem uma batina, nem uma beca que que se destaque».*

Isto porque foi *«uma festa do povo, da República, dos cidadãos que sentem a companhia de outros cidadãos».* Sublinhou que nos sítios onde, em Paris, existiam masmorras, *«crescem hoje os cravos, as rosas e os carvalhos firmes».*

«Sejam essas mesmas flores, os mesmos cravos, como que um símbolo para a França e para o Mundo: as flores da liberdade, do convívio entre os cidadãos, da Democracia, da República», concluiu o deputado socialista.

A partir de hoje

SECRETÁRIO DE ESTADO AMERICANO EM LISBOA PARA DISCUTIR SITUAÇÃO NA ÁFRICA ÁUSTRAL

As perspectivas de paz e reconstrução em Angola, a situação recentemente criada em Moçambique com vista à reconciliação nacional e a evolução política na África do Sul são os principais temas que o secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Herman Cohen, vai discutir com as autoridades portuguesas durante a sua estada no nosso país.

Cohen, que hoje chega a Portugal, esteve durante as últimas duas semanas no continente africano, tendo visitado Angola, Moçambique, Zaire, Zâmbia, África do Sul, e Namíbia. No decurso desta sua viagem, o responsável norte-americano mostrou-se confiante em que as mudanças de atitude verificadas tanto da parte do governo sul-africano como da parte do Congresso Nacional Africano possam conduzir a uma negociação entre ambas as partes. A eventual realização de negociações entre o governo de Maputo e o movimento rebelde Renamo com vista ao termo dos conflitos entre ambos, foi outro dos temas favoritos de Cohen durante o seu périplo africano.

Herman Cohen vai reunir-se amanhã com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso, e com altos funcionários diplomáticos dos dois países, partindo em seguida para Washington. O tema central das conversações entre estes responsáveis deverá ser o Plano de Apoio à Reconstrução Económica de Angola, uma iniciativa portuguesa que conta já com o apoio de vários países do Ocidente.

Perez de Cuellar também em Lisboa

De visita a Portugal está também, a partir de amanhã, o secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Perez de Cuellar. O dirigente da ONU, que permanecerá em Lisboa durante quatro dias, vai ter encontros de trabalho com vários responsáveis portugueses, entre os quais o primeiro-ministro, de quem será convidado especial.

Perez de Cuellar e Cavaco Silva almoçam juntos na segunda-feira, estando previsto que se reunam em seguida para debaterem temas como a evolução dos acontecimentos na África Austral, o caso de Timor-Leste e as relações Leste/Oeste. O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso, participará igualmente no almoço.

Antes de deixar, Lisboa, na próxima terça-feira, o secretário-geral da ONU deverá ainda reunir-se com os seus colaboradores mais próximos - nomeadamente o responsável pela cooperação regional e assuntos de descolonização - antes de seguir para uma digressão pelo continente africano, que deverá começar na Namíbia.

Hoje, Cuellar encontra-se em Paris, a fim de participar nas comemorações do bicentenário da Revolução Francesa, estando previsto que se encontre com o Presidente Mário Soares.

TENHA FÉRIAS TRANQUILAS

Lisboa
Cascais

Estradas **perigosas**
Condutores **apressados**
Engarrafamentos
Parques de estacionamento **superlotados**
Tudo isto durante as suas férias? **NÃO !!**

TENHA FÉRIAS TRANQUILAS
Vá de comboio para a praia
A ler, a conversar, a ver a paisagem
Tranquilamente
A qualquer dia da semana
E aproveite as vantagens que a CP lhe oferece
Entre muitas outras, **15% de redução**,
aos **fins-de-semana e feriados oficiais**
e no período compreendido entre
15 de Junho e 15 de Setembro
no preço dos bilhetes de ida e volta
Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas

VÁ À PRAIA DE COMBOIO

EDP

Direcção Operacional de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

Para todos os efeitos, as instalações devem ser consideradas em carga.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

— **CONCELHO DE LISBOA — Sector 8** — R. Carvalho Araújo, R. Actor Vale, Alameda D. Afonso Henriques, R. Actor Joaquim de Almeida, Trav. Baldaques, R. Morais Soares, Calç. Poço dos Mouros, R. José Ricardo e imediações.
Sector 10 — R. Gonçalves Zarco, Calç. Galvão, Calç. Ajuda, Calç. Memória, R. Figueiredo, R. do Jardim Botânico, R. Dr. António Ribeiro dos Santos, R. de St.º António a Belém, R. Bica do Mar, R. Conselheiro Martins de Carvalho, Trav. Dom Vasco, Trav. Paulo Martins, Trav. da Memória, Largo da Paz e imediações.
(Das 8 às 12 horas)

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

— **CONCELHO AMADORA — Zona 1 — Reboleira** — R. dos Lírios, Av. Pangim e imediações.
(Das 8 às 14 horas)
— **CONCELHO CASCAIS — Zona 2 — Cascais** — R. António Abreu, R. Pedro de Sintra, Av. N. Sra. do Rosário e imediações.
(Das 8 às 14 horas)
— **CONCELHO OEIRAS — Zona 3 — Algés** — Av. das Tulipas, R. Norton de Matos, lotes A, B, C, D, E, F, G, T1 e T2 e imediações. **Miraflores** — (parte). **Carnaxide** — Qta. da Gandarela e imediações. **Linda-a-Pastora** — R. Tomás Ribeiro, R. Visconde Moeira de Rey, R. Manuel Pereira de Azevedo, Calç. do Lavra, Calç. do Ferrador, Beco dos Pombais e imediações. **Valejas** — parte e imediações.
(Das 8 às 14 horas)
— **CONCELHO SINTRA — Zona 4 — Maceira** — R. da Escola, Est. do Mourão e imediações. **Montelavar** — R. do Paraíso, R. do Outeiro, R. 1.º de Maio e imediações. **Sintra** — R. S. Pedro de Sintra, R. das Murtas, R. Gil Vicente, R. Consiglier Pedroso, Largo Afonso de Albuquerque, R. Dr. Carlos França, Alameda Almeida Garrett, R. Francisco de Almeida, R. Barbosa do Bocage, R. Luís de Camões, Trav. Visconde de Ouguela, R. D. João de Castro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, R. Heliodoro Salgado, PInha Verde, Tapada das Roças, R. Delfim Pereira e imediações.
(Das 8 às 14 horas)

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

— **CONCELHO DE LOURES - Zona 5** — S. João da Talha (junto à EN 10), Catujal, Sta. Iria da Azóia (zona da EN 10) e Horta dos Bacelos.
(Das 7.30 às 14 horas)
— **CONCELHO DE ALENQUER — Zona 6** — Alenquer (zona do matadouro), Camarnal, Casais Novos, Qta. da Provença, Casal Major e Qta. da Posta.
(Das 7.30 às 14 horas)

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$40	51$40
ALEMANHA FED. (marco)	82$85	84$05
ÁUSTRIA (xelim)	11$75	11$95
BÉLGICA (franco)	3$765	4$015
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	130$70	133$20
(notas de 5 a 1000)	131$20	133$70
DINAMARCA (coroa)	21$35	21$75
ESPANHA (peseta)	1$286	1$406
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	155$95	159$45
(notas de 5 a 1000)	156$45	159$95
FINLÂNDIA (marka)	36$75	37$35
FRANÇA (franco)	24$40	25$10
HOLANDA (florim)	73$50	74$60
IRLANDA (libra)	222$70	226$70
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$079	1$134
NORUEGA (coroa)	22$50	23$00
REINO UNIDO (libra)	254$15	258$45
SUÉCIA (coroa)	24$20	24$70
SUÍÇA (franco)	96$20	97$70
VENEZUELA (bolívar)	3$922	4$722

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Na posse de Gonçalves Ribeiro

GOVERNO ANUNCIA «PACOTE» PARA MODERNIZAR FORÇAS ARMADAS

O Governo anunciou ontem uma série de investiduras e de legislação militar visando a modernização das Forças Armadas. Ao conferir posse ao general Gonçalves Ribeiro no cargo de director-geral de Política de Defesa Nacional, o ministro da tutela revelou que «tem vindo a ser desenvolvida intensa, mas discreta, actividade, no sentido de praparar a entrada em funcionamento dos novos serviços do Monistério da defesa Nacional», com vista - afirmou Eurico de Melo - a uma «estrutura moderna».

Culminando esse trabalho, que Eurico de Melo considerou «discreto mas eficaz», a Secretaria-Geral e a Direcção-Geral de Pessoal e Infraestruturas, de par com a Direcção-Geral de Armamento e do Núcleo Coordenador das Actividades de Investigação e Desenvolvimento, juntar-se-ão à Direcção-Geral de Política de Defesa Nacional no moderno «edifício» legislativo «construído» nos últimos tempos no Restelo.

«O Ministério da Defesa Nacional ficará assim com uma estrutura moderna que garantirá o apoio ao ministro no que respeita à concepção, planeamento, acompanhamento e controlo das medidas de defesa nacional», afirmou Eurico de Melo.

Aliás, no rol de justificações a esse propósito adiantadas, o ministro de Defesa Nacional sublinhou que «a situação internacional e experiência dos anos recentes sugerem a análise da necessidade de uma reformulação conceptual do edifício construído nos últimos anos - conceitos estratégicos, missões, sistemas de forças, dispositivo, etc -, tendo em vista a sua actualizção».

Segurança também vai ser «tratada»

Numa segunda fase - a primeira desenvolver-se-à com a criação dos serviços e organismos destinados a acompanhar a Direcção-Geral de Política de Defesa Nacional - , e em função das opções actualmente em estudo, serão reestruturados o Instituto de Defesa Nacional e a autoridade nacional de segurança. O estudo em curso e anunciado pelo ministro da Defesa Nacional visa «enriquecer as suas atribuições e reforçar a respectiva eficácia».

Aliás, Portugal - adiantou Eurico de Melo - esforça-se por uma acrescida participação nas instências internacionais do nosso espaço geográfico, com todas as responsabilidades, riscos e benefícios que daí derivam, para além de estar nos seus planos incrementar a cooperação miltar com com os países africanos de expresão portuguesa.

Para além disso, e no quadro do «pacote» militar referido pelo ministro de Defesa com vista à modernização das Forças Armadas, será também publicada legislação complementar da Lei de Defesa Nacional, do mesmo modo que a diversos níveis serão desenvolvidas a investigação e ensino.

Reestruturação da indústria da defesa

Eurico de Melo anunciou ainda a reestruturação da indústria nacional de defesa, que se impõe - segundo o titular da pasta da Defesa - como forma de alcançar o «saneamento das estruturas económico-financeiras das unidades do sectro» e promover as condições indispensáveis ao seu desenvolvimento tecnológico e a uma maior capacidade de prover à necessidades das Forças Armadas.

O aperfeiçoamento do planeamento civil de emergência, o apoio à actividade das organizações não governamentais tuteladas ou acompanhadas pelo Ministério da defesa, a investigação e desenvolvimento na área da defesa foram outras das tarefas enfatizadas por Eurico de Melo, apontando para a modernização das Forças Armadas, o seu redimensionamento e reequipamento, bem como a reestruturação gradual da instituição militar.

Além de privilegiar o reforço das relações externas de defesa no seu discurso, o ministro salientou a alta responsabilidade, ao nível de Estado, que a partir agora cabe ao general Gonçalves Ribeiro, que foi ministro da Administração Interna no II Governo Constitucional e alto comissário para os desalojados oriundos das ex-colónias. Representou recentemente Portugal junto do Quartel-General do Copmando Aliado da NATO na Europa (Saceur), em Mons.

Em resposta, o primeiro director-geral de Política de Defesa Nacional -cargo criado no quadro do esteio legislativo militar que é a da Lei de Defesa Nacional - afirmou que neste momento, e em especial em Portugal, «a defesa nacional vem sendo objecto de especial atenção, que advem dos novos desafios, das novas esperanças, mas também das novas dúvidas de um quadro em mutação das relações internacionais, dos consequentes reflexos na percepção pública quanto ao binómio segurança-bem estar».

Romeu Francês lança livro sobre a defesa de Otelo

Romeu Francês, advogado de defesa de Otelo Saraiva de Carvalho, procedeu ontem ao lançamento público do seu livro «O caso Otelo, um recurso perante o Tribunal Constitucional», que pretende pôr à disposição do leitor o conjunto de argumentos apresentados pela defesa e pela acusação sobre as inconstitucionalidades que foram suscitadas no processo e decididas no Tribunal Constitucional.

Na ocasião, Romeu Francês afirmou que o seu livro não se destina a analisar, confrontar ou criticar a personalidade do estratego do 25 de Abril. O advogado anunciou ainda que o seu livro terá um segundo volume subordinado ao tema «Problemática da Liberdade».

Quanto ao seu cliente, aquele jurista considerou que «ao decidir intervir no curso da história, Otelo tornou-se, sem dúvida, a figura mais controversa dos últimos 15 anos da nossa história». O ex «capitão de Abril», por seu turno, elogiou os recursos «extremamente bem argumentados» de Romeu Francês, acrescentando que estes «acabaram por ser relegado quase para o lixo da história» pois a sua condenação e dos seus companheiros «já estava na calha».

No que se refere ao prosseguimento do «caso FP-25», Romeu Francês declarou que se vai proceder à repetição do julgamento no Tribunal da Relação, acrescentando que as duas inconstitucionalidades não consideradas pelo Tribunal Constitucional serão apresentadas perante a Comissão Europeia e o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

Nova sanção para Otelo?

Otelo Saraiva de Carvalho comentou ainda a repreensão agravada que lhe foi imposta pelo general Firmino Miguel, afirmando que «ao fazer o 25 de Abril os elementos do Movimento das Forças Armadas conquistaram o seu direito de cidadão, e um direito do cidadão é a liberdade de expressão, desde que essa liberdade não colida com a coesão e a disciplina que devem existir nas Forças Armadas».

Entretanto, o semanário «O Independente» afirma na sua edição de hoje que o Estado-Maior do Exército (EME) está a estudar a possibilidade de aplicar nova sanção a Otelo na sequência da sua participação, em Paris, numa manifestação de rua contra a realização da cimeira dos sete países mais industrializados, que hoje teve início na capital francesa.

Contactado pelo «DL», um elemento do EME afirmou que preferia não se pronunciar sobre esta questão. «São assuntos internos sobre os quais preferimos manter um certo sigilo até ao momento em que são provadas as acusações e aplicadas as sanções», afirmou a mesma fonte, acrescentando que se tal vier a concretizar-se, será então tornado público, como já anteriormente aconteceu.

ESTUDANTES QUEREM ESTÁTUA DA LIBERDADE EM MACAU

A Estátua da Liberdade continua a ser um símbolo no presente. A prova é que um grupo de democratas e estudantes entregou ontem uma petição ao governador de Macau solicitando a autorização para erguer uma réplica daquela estátua em memória dos mortos na intervenção militar de 4 de Junho, na Praça Tiananmen, em Pequim.

Na petição, os promotores da iniciativa referem que a «democracia, mais do que a procura comum de todas as nações do mundo, é também um objectivo da luta do povo chinês».

Lembrando que uma Estátua da Liberdade, erguida pelos estudantes chineses foi destruida pelas Forças Armadas e tanques do Exército do RPC, o documento frisa que os chineses de Macau pretendem erguer uma réplica do monumento à democracia, com o objectivo de «não só expressar a solidariedade para com a luta do povo chinês, como também de homenagear todas vítimas que pereceram durante o sangrento massacre de 4 de Junho de 1989».

Os promotores da construção da estátua lembram a Carlos Melancia que a Constituição do Estado português baseia-se no ideal «democrático», razão pela qual dizem estar certos em relação à atribuição de um espaço onde o monumento possa ser levantado.

Embora se disponham a aceitar sugestões por parte do governador em relação ao local onde poderão eregir a estátua, os promotores adiantam locais como a Rampa da Fortaleza do Monte, ao lado das ruínas de S. Paulo, o espaço fronteiro ao Palácio das Repartições, o mirador de D. Maria II e a zona em frente ao Hotel de Sintra.

Alteração ao Regimento da Assembleia Legislativa

Ontem, no território foi aprovado o projecto de alteração do regimento do orgão legislativo do território pelo Plenário da Assembleia Legislativa de Macau (AL). Os deputados alteraram os artigos referentes à organização da Assembleia de Comissões, a tradução para chinês dos diários da AL, a distribuição simultânea aos parlamentares das versões portuguesa e chinesa dos diplomas admitidos a discussão e a composição das Comissões da Assembleia.

De acordo com as alterações aprovadas, a Assembleia Legislativa organizar-se-à em duas comissões permanentes - a Comissão de Regimento e Mandatos e a Comissão Permanente - sendo a constituição de outras comissões, flexível de acordo com as necessidades surgidas no decorrer dos trabalhos do Plenário.

Na nova redacção do Regimento da AL, prevê-se que o Diário, na sua versão em chinês da primeira série, possa constituir um resumo do que ocorreu em cada reunião plenária, enquanto das propostas ou projectos, depois de admitidos, serão distribuidas simultaneamente cópias das suas versões portuguesa e chinesa aos deputados.

Conselho de Ministros em reunião semanal

Privatização do Totta & Açores: uma «operação de sucesso»

«Uma operação de sucesso» foi como ontem o ministro da Justiça e da Presidência classificou o processo de privatização de 49 por cento do capital social do Banco Totta e Açores.

Fernando Nogueira, que falava no final da reunião do Conselho de Ministros, disse que a «franca aceitação» que o processo encontrou por parte do público traduziu-se numa procura global de 92 milhões de contos, correspondente a 56 mil aforradores, «que proporcionaram um encaixe total de 28,6 milhões de contos, dos quais 16,3 correspondem ao aumento do capital do banco e 12,3 são receita do Tesouro».

Na sessão de ontem do Conselho de Ministros foram aprovadas duas medidas tendentes ao combate à poluição sonora por motociclos e por espectáculos ao ar livre.

Em relação aos motociclos, a legislação apreciada pelo Conselho vai permitir a verificação mais fácil dos níveis de poluição sonora provocada por aquele tipo de veículos. Quanto aos espectáculos ao ar livre foi analisado um horário que permite que eles se realizem até às 22 horas de domingo a quarta-feira e até às 24 horas às sextas-feiras, sábados e vésperas de feriados.

Segundo o ministro da Justiça, as multas ao motociclistas, por excesso de ruído, podem ir até 50 mil escudos e vai começar a ser feita a fiscalização desses veículos à sua saída das fábricas.

Por outro lado, os ministros deram o seu aval dois acordos de cooperação com as Repúblicas de Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe. O primeiro destina-se a estimular a co-produção de filmes e o intercâmbio entre os dois países nos diversos sectores da actividade cinematográfica e o segundo tem em vista a construção de uma zona residêncial em S. Tomé. O Conselho de Ministros aprovou ainda as linhas gerais da estratégia e apoio ao comércio externo, ao investimento e à cooperação, e desenvolver por um grupo financeiro constituido por dois bancos e uma companhia seguradora. Compõem esse grupo, disse Fernando Nogueira, o Banco de Fomento Nacional, o Banco Borges e Irmão e a Companhia de Seguros COSEC que, frisou, «vão desenvolver uma estratégia virada para o aumento das exportações portuguesas e ao apoio financeiro aos empresários portugueses».

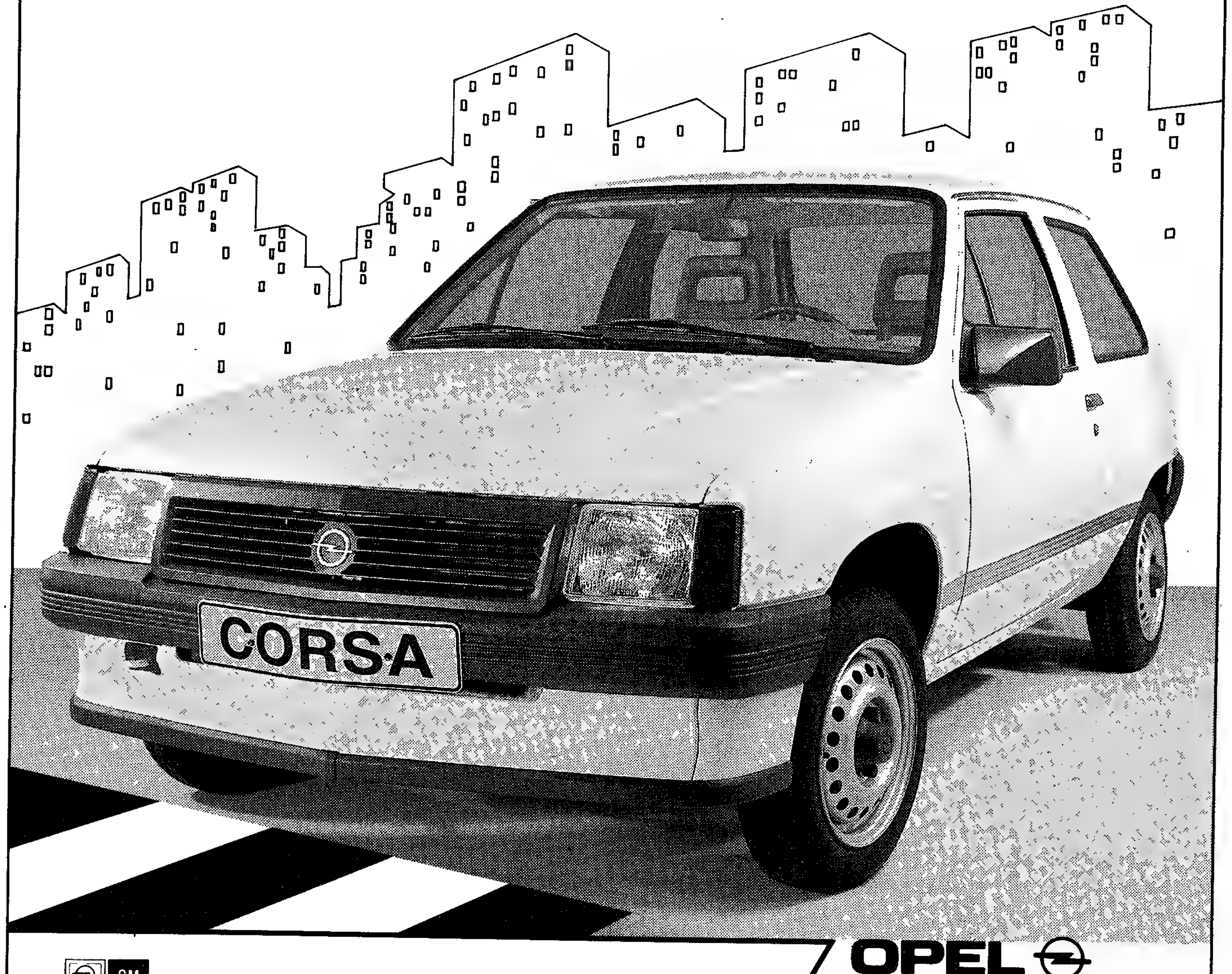
Por fim, a última das medidas tomadas pelo Conselho foi a criação de um centro de formação profissional para trabalhadores de serviços prisionais, a funcionar na dependência da Direcção Geral dos Serviços Prisionais, que vai proporcionar acções de formação e de reciclagem.

OPEL CORSA

por 1029 contos*

Por um preço simpático pode ser seu o mais simpático dos Corsas — o City.
Um automóvel irrequieto e super-económico — até no preço.
Confortável e seguro, excepcional na cidade e que o surpreenderá agradavelmente na estrada.
O Opel Corsa City como carro é um espanto!
Visite um concessionário Opel — vá num pé e... venha de City.

* O preço indicado não inclui as despesas correntes de aquisição como por exemplo, transferências, chapas de matrícula, transporte ou deslocação do veículo.



OPEL

COM A EXPERIÊNCIA MUNDIAL DA GENERAL MOTORS

Adesão de 100 por cento hoje

METRO APROVA MAIS DIAS DE GREVE PARA ESTE MÊS

Os trabalhadores do Metropolitano de Lisboa, reunidos esta manhã em plenário junto às instalações do Conselho de Gerência, aprovaram novas formas de luta: três horas de greve, das 6 e 30 às 9 e 30, nos dias 20, 25 e 27 de Julho e 1 de Agosto. Trata-se do agravamento da paralisação de hoje que deixou os portões fechados e as composições nos terminais. É uma reivindicação já antiga que leva os trabalhadores do Metro a resumirem - com o argumento da adesão total em cada uma das oito greves já realizadas - a questão de uma forma tão simples como esta: ou a empresa cumpre o horário de trabalho, ou paga as horas extraordinárias.

O Metropolitano de Lisboa está hoje parado de vido à greve dos seus trabalhadores, que conta com uma adesão de 100 por cento.

Os funcionários do Metro, concentrados esta manhã junto às instalações da administração da empresa, decidiram-se pelo «prosseguimento da luta», aprovando uma moção na qual repudiam o comportamento da administração em todo este processo.

Considerando que «o objectivo do Conselho de Gerência na problemática do horário de trabalho e das horas extraordinárias» é «prolongar indefinidamente a sua resolução», os trabalhadores exigem que os acordos feitos com os sindicatos sejam respeitados, bem como a «suspensão imediata da imposição do novo horário de trabalho que fere o AE».

Caso a administração não aceite as reivindicações constantes na moção, os funcionários do Metro cumprirão as greves de três horas diárias e voltarão a reunir-se em plenário no dia 27 para «análise da situação e agravamento da luta, nomeadamente com o aumento do número de dias de greve por semana».

«A adesão a 100 por cento dos trabalhadores demonstra a sua firme disposição para lutar, numa altura em que os sindicatos se debatem com alguma dificuldade de mobilização devido às ofensivas dos conselhos de gerência e dos ministérios, nomeadamente com a marcação de faltas injustificadas», afirmou ao «DL» José Brandão, dirigente do SITRA, sindicato da UGT que, juntamente com a FESTRU (CGTP) decretou a greve.

Pagamento do 7º dia já levou a 8 paragens

A luta pelo «fim da discriminação praticada pela empresa contra grande parte dos trabalhadores» e contra a «imposição de um horário que não garante as duas folgas semanais a que têm direito» arrasta-se desde Dezembro passado, e levou já à realização de oito paralisações na empresa. Segundo José Brandão, trata-se da «luta mais antiga do sector dos transportes».

A acção prende-se com a reivindicação, já antiga, do pagamento das horas extraordinárias, questão que na empresa é conhecida como «processo do sétimo dia». A este protesto veio agora juntar-se a imposição de um novo horário de trabalho - sem a obrigatória consulta à Comissão de Trabalhadores - que põe em causa o gozo das duas folgas semanais.

Como explicou ao «DL» Paulino, também do SITRA, com a tentativa de imposição do novo horário, «a empresa veio reconhecer a ilegalidade da situação, tentando agora, com o novo hoarário, tornar legal um processo que se arrasta desde 1980».

O «processo do sétimo dia» arrasta-se há já bastante tempo, e foi motivo para várias greves nos últimos tempos.

A questão prende-se com o não cumprimento, pela empresa, do contrato de trabalho, que estabelece que de 40 em 40 horas de trabalho os trabalhadores têm direito a uma folga. Acontece, no entanto, que com o sistema de turnos rotativos, há trabalhadores que acabam por laborar 56 horas, sem o intervalo correspondente à folga e sem que a empresa lhes pague as restantes 16 horas como serviço extraordinário.

O diferendo subiu já por diversas vezes a Tribunal, tendo a empresa sido obrigada a pagar aos trabalhadores.

Ministério anula acordo

A gerência optou, após diversas greves, por negociar a questão com os sindicatos, tendo-se comprometido a pagar 75 por cento do montante em dívida, durante quatro anos e, em contrapartida, os trabalhadores desistiriam dos processos em tribunal. A solução foi aceite pelos funcionários visados, cerca de 900, e pelas respectivas estruturas sindicais mas, passado algum tempo, a empresa argumentou que a tutela tinha inviabilizado o acordo, pois ele implicaria uma despesa de cerca de 300 mil contos.

A administração apresentou então uma segunda proposta, desta vez do pagamento de 50 por cento da dívida. Quatro dias depois, os sindicatos são chamados e é-lhes dito que a tutela também não deu o seu aval a esta solução.

Agora, segundo um dirigente do SITRA, Paulino, «a empresa já não aceita a conciliação, estando disposta a ir até ao Supremo Tribunal, pois assim ganha tempo e cansa os trabalhadores», opção que levará, possivelmente, «a muitas mais greves até que a questão se resolva».

E enquanto estes processos se arrastam pelos corredores burocráticos da Justiça, a empresa tenta legalizar a situação, daqui para a frente, com a imposição de um horário de trabalho não negociado com os representantes dos trabalhadores.

Porto: patrões devem 800 mil contos

Mais de sete mil trabalhadores do distrito do Porto têm salários em atraso que, no total, rondam os 800 mil contos, afirmou Vieira Mendes, da comissão executiva da CGTP.

Em conferência de Impremsa promovida pela União de Sindicatos do Porto, aquele dirigente acrescentou que a metalurgia e os texteis são os dois sectores onde os salários em atraso atingem maior expressão. Comércio e gráficos são outros dos sectores afectados, referiu.

Vieira Mendes afirmou que a vaga de conflitos que se têm verificado nos últimos meses demonstra «uma clara oposição à política da contenção salarial protagonizada pelo Governo».

Aquele dirigente responsabilizou também o Executivo de Cavaco Silva pela «crescente depauperação dos trabalhadores e consequente escalada de conflitos que se irão prolongar, caso o Governo não arrepie caminho e insista em prosseguir a sua política anti-social».

Comércio: "semana inglesa" em causa

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul acusou as entidades patronais de Portimão de estarem a pôr em causa o regime de "semana inglesa" recorrendo à «repressão e à calúnia».

A Associação Comercial de Portimão, através do seu presidente, José Francisco Serralha, desmentiu as acusações e explicou que as alterações no horário de trabalho processaram-se de acordo com os trabalhadores dos estabelecimentos.

No entanto, o representante sindical disse à agência Lusa que os trabalhadores do comércio retalhista «querem defender o direito ao descanso» e que em plenário realizado na delegação de Portimão do sindicato «repudiaram a manobra de pôr em causa o regime de semana inglesa e a calúnia posta a circular de que o sindicato estava de acordo em abdicar daquele direito».

Os trabalhadores «voltam a reunir-se no dia 14 para organizar formas de luta», referiu o representante do sindicato.

Entretanto, o presidente da Associação Comercial de Portimão explicou à Lusa que se trata de um grupo de comerciantes que pretende ter os estabelecimentos abertos nas tardes de sábado para, por um lado, concorrer com os horários dos supermercados e, por outro, para aproveitar o fluxo de visitantes nesta época do ano.

Francisco Serralha referiu que em Portimão a maioria dos comerciantes ainda não aderiu ao plano, pelo que pouco mais de duas dezenas de estabelecimentos estão abertos ao sábado.

Naqueles casos, os trabalhadores «anuiram voluntariamente em descansar na segunda-feira de manhã», havendo também situações em que descansam todo o dia, acrescentou o representante patronal.

Funcionários públicos macaenses já têm serviços sociais

Os cerca de sete mil trabalhadores da Função Pública de Macau terão, a partir de Novembro, serviços sociais.

Os serviços sociais dos funcionários públicos macaenses foram criados por um projecto de decreto-lei aprovado quarta-feira pelo Conselho Consultivo do Governo de Macau.

As verbas para dotação dos serviços serão atribuídas pelo orçamento do território, com uma contribuição de 0,5 por cento de retribuições dos funcionários.

Os serviços sociais da Função Pública, que ficarão na dependência do secretário-adjunto para a Educação, Saúde e Assuntos Sociais, Murteira Nabo, vão intervir nas áreas do apoio às crianças e jovens, deficientes e idosos, assistência em caso de doença de tratamento prolongado ou oneroso e auxílios económicos em situação de crise.

Subsídios de casamento e nascimento, apoio ao transporte de crianças em idade escolar, acesso a cantinas e supermercados e fomento de actividades desportivas e culturais, fazem parte das atribuições dos serviços sociais dos trabalhadores da Função Pública.

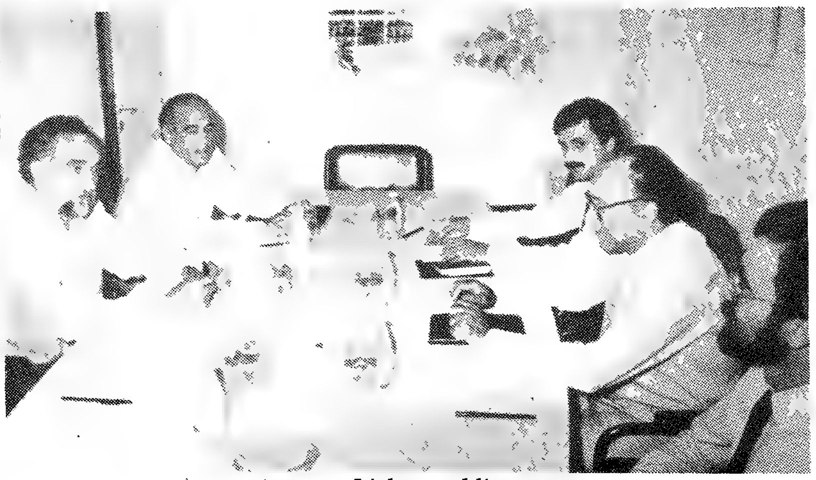
A criação dos serviços sociais da Função Pública é a concretização de um projecto com nove anos, quando em 1980 foi criada, sem nunca ter existência de facto, a obra social dos servidores do Estado em Macau.

Uma hipótese a ganhar consistência para Lisboa

EXTREMA-ESQUERDA INTEGRA A «FRENTE» CONTRA MARCELO?

Paulo Martins

A integração na candidatura alternativa ao bloco PSD/CDS para a Câmara de Lisboa de partidos da extrema-esquerda está a tornar-se uma possibilidade real, segundo apurou o «DL». Seja qualquer fôr a dimensão da «frente», o PCP quer que se baseie em «águas límpidas»: nada de um «novo MASP» a favor de Sampaio, antes um acordo baseado em programa concreto e equipa coesa.



PCP e MDP de novo à mesa: Lisboa «oblige»

Entre os diversos encontros recentemente estabelecidos pelo PCP com outras forças políticas para discutir a questão de Lisboa, três encerram um significado político especial, pelo simples facto de se realizarem: com o PPM e o PSR, ontem, e a UDP, a ter lugar à hora a que fechamos esta edição. Isto porque se trata de partidos com os quais os comunistas praticamente não tinham relações institucionais.

Os resultados das reuniões já efectuadas foram naturalmente diferentes. Os monárquicos reafirmaram a sua predisposição de avançar com a candidatura «alfacinha», gorada a possibilidade de Ribeiro Telles encabeçar uma diversificada lista (susceptível de envolver o PCP), que tivesse a capital e os seus problemas como principal ins-piração.

Foi nesse sentido que Ferreira do Amaral e Luís Coimbra se pronunciaram no final da reunião. Apesar da «convergência de pontos de vista», surgiram «condicionantes» - a maior das quais é a politização imprimida ao processo pela candidatura de Jorge Sampaio - que tornam inviável a participação do PPM neste «barco». O partido - assegurou o líder, Ferreira do Amaral - manterá a «candidatura olisipófila». Aliás, o dirigente fez questão de desmentir qualquer negociação com Rebelo de Sousa, com quem recentemente se avistou.

Já em relação aos dois outros partidos - PSR e UDP - subsistem hipóteses de virem a abrigar-se sob o vasto tecto de esquerda adversário da candidatura PS/PSD. É esse pelo menos o desejo do PCP, que sentiu a necessidade de proceder a esta «abertura» depois dos gestos no mesmo sentido dos socialistas para com o PRD e o MDP.

Dirigentes destas duas últimas formações, que já chegaram a «acordos de princípio» com o PS no que toca à eleição para a edilidade lisboeta, encontraram-se também ontem com o PCP, que tem procurado desmultiplicar-se em contactos por forma a ultrapassar o mais depressa possível esta fase de reuniões bilaterais. A Concelhia dos renovadores-democráticos, aliás, apelou ontem em comunicado à abertura de «conversações multilaterais», por forma a unificar um processo que, naturalmente, terá como núcleos fundamentais os dois maiores partidos de esquerda, PS e PCP.

Luís Sá rejeita MASP de Sampaio

«Seria tendencialmente desejável que ninguém ficasse de fora» considerou entretanto Luís Sá em declarações ao «DL» a propósito do acordo de esquerda em esboço. O dirigente comunista, no entanto, rejeitou em absoluto a transformação do processo num «movimento de opinião a favor de uma personalidade».

A crítica vai, directamente, para o PS, que aparentemente deseja criar uma espécie de «MASP» a favor de Sampaio, potenciando o facto de ter avançado com a candidatura do líder, naturalmente irreversível.

Para Luís Sá, um cenário deste tipo seria «extremamente prejudicial». O principal negociador do PCP nesta matéria, reconhecendo a dificuldade de apresentar aos olhos da Opinião Pública uma lista conjunta em que seja «visível» a presença das diversas forças, afirma que se trata de eleger «uma equipa e não apenas um presidente».

«Não estamos envolvidos, nem tencionamos envolver-nos, num processo de apoio a uma candidatura de outras forças políticas», salienta Luís Sá. Daí que, reforça, «se chegar a haver acordo, é porque há um programa assente entre partidos iguais e não o assentimento a um cabeça-de-lista».

Santana Lopes ameaça com processo quem o quiser candidatar à força

António Pinto Leite já correu em ajuda de Santana Lopes para «o tirar do filme das autárquicas». Segundo declarações do presidente da Distrital de Lisboa do PSD, «o nome de Pedro Santana Lopes está a ser abusivamente utilizado pelas Comissões Políticas de Algés e Oeiras».

Pinto Leite reafirmou que o candidato à Câmara de Oeiras é Isaltino Moarais e que Pedro Santana Lopes «rejeitou liminarmente» um convite para a sua candidatura , feito pelos presidentes daquelas duas estruturas do PSD.

Contudo, os dois presidentes das comissões políticas de Algés e Oeiras, respectivamente António Moreira e José Rolo, continuam a bater na mesma tecla. Num comunicado, os dois responsáveis do PSD reiteraram o seu apoio a Santana Lopes, desmentindo os órgãos superiores do Partido.

Esta atitude decerto não agradou a Pinto Leite, que logo a classificou como «abusiva e atentatória dos interesses do PSD» bem como «um desrespeito» em relação à decisão tomada na quarta-feira , pelas comissão política distrital de Lisboa, em reunião com a Comissão Política Nacional, na qual participaram o secretário-geral Dias Loureiro e o secretário-geral-adjunto, Manuel Moreira.

Usar um nome sem decoro

«Pedro Santana Lopes garantiu-me hoje de manhã que não é candidato à Câmara de Oeiras, ao contrário do que afirmam José Rolo e António Moreira, e que o seu nome está a ser abusivamente usado sem o mínimo decoro, prejudicando os interesses do PSD em favor de tentativas pessoais pouco claras», afirmou ontem António Pinto Leite.

Por seu turno, Isaltino Morais diz «estar calmo e satisfeito» pois sabe «do apoio que tem nas bases e nas estruturas superiores do partido, bem como do presidente da Comissão Política Nacional, Cavaco Silva», para a sua recandidatura.

Recorde-se que o nome do actual presidente da edilidade de Oeiras foi votado no dia 28 de Junho, pela Comissão Política de Oeiras, por 10 votos a favor e uma abstenção, decisão ratificada por plenário da secção com 116 votos a favor e 5 contra.

«O plenário rejeitou então os nomes para a vereação em que constavam os elementos da Comissão Política local e, em virtude disso, esta decidiu retirar o apoio a Isaltino, à revelia dos estatutos já que depois de ratificado em plenário a Comissão Política não pode agir como agiu», afirmou uma fonte da Comissão Política do PSD de Oeiras.

Está, entretanto, marcada para hoje uma reunião cujo único ponto em agenda é a demissão da actual Comissão Política da secção de Oeiras.

Sabe-se que a a secção de Algés não reuniu em plenário para deliberar sobre o assunto, pelo que, de acordo com a fonte do PSD, «não tem legitimidade para alegar o desejado das bases sobre outro eventual candidato».

Santana Lopes esclarece ao jantar

Durante um jantar, que será hoje promovido em sua homenagem por «um grupo de amigos», Santana Lopes promete fazer «importantes declarações».

O homem de quem agora se fala, manifestou a sua disponibilidade para um lugar de vereador na lista de Marcelo Rebelo de Sousa e acrescentou que irá contar «à frente de muita gente, a verdade de muitos factos. Uns vão corar outros vão baixar os olhos».

Quanto à Câmara de Oeiras nem quer ouvir falar. E já ameaçou que irá agir judicialmente contra quem «usar abusivamente do seu nome» indicando-o para situações que desconhece, pois «não é candidato a coisa nenhuma».

«Sou obrigado a repetir que recusei todos os convites que me dirigiram para presidir a diferentes autarquia, e algumas dessas recusas, como no caso de Oeiras, já foram transmitidas há meses e desde então não voltei a receber as pessoas que me convidaram. Estranho por isso que o meu nome esteja hoje envolvido na candidatura a Oeiras», afirmou Santana Lopes.

O jovem dirigente social-democrata tem aguentado calado e «não tem desmentido nada» até agora, mas o que é demais...«Agora entendi que era altura de pôr cobro a esta situação».

Pacência tem limites

Santana Lopes afirmou que tem tido «imensa paciência, mas daqui em diante quem utilizar abusivamente o meu nome terá de se haver com algo que nunca fiz na vida - um processo judicial em tribunal».

«Existe uma campanha bem orquestrada no sentido de me darem como candidato a tudo quanto seja cargo ou eleição. Neste aspecto julgo que os meus actos respondem por mim já que tenho abandonado, por minha própria iniciativa, os cargos que ocupei, como foi com o Governo e com o Parlamento Europeu.

O que acontece é precisamente o contrário em Portugal: é haver cem cães a um osso, o que não é o meu caso. Desejo por agora que me deixem em paz e não me macem mais», pediu Santana Lopes.

Coração social-democrata com Santana Lopes

A comissão organizadora do jantar é integrada por membros da Distrital de Lisboa do PSD e por jovens quadros social-democratas, que classificam a iniciativa como «uma forma de demonstrar que o coração social-democrata está com Pedro Santana Lopes».

Estes elementos grantiram também que a decisão de homenagear o ex-eurodeputado «foi tomada antes da indigitação de Marcelo Rebelo de Sousa para número um à Câmara de Lisboa, e nada tem a ver com esta decisão».

«Com este jantar pretende-se evitar que Santana Lopes abandone a política, onde é necessário, e se dedique inteiramente aos negócios».

Santana Lopes, cessou um período de dois anos de mandato de primeiro deputado eleito ao Parlamento Europeu, terminando também as suas funções como presidente da mesa da Assembleia Distrital da Área Metropolitana de Lisboa.

Enfermeiros: Greve de dois dias com percentagens diferentes

«Esta adesão assume um significado especial, logo da maior importância», afirma o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses acerca da greve de dois dias que hoje termina. A mesma estrutura sindical adianta que a percentagem de profissionais em greve, ontem e hoje, nos hospitais e centros de saúde, oscila entre 70 e 80 por cento.

O Governo contrapõe número substancialmente diferente e obviamente mais baixo: 15%. A presidente do SEP acusa o Govêrno de mentir, partindo de pressupostos falsos. É a habitual «guerra dos números».

Frisa a mesma responsável que a paralisação total dos blocos operatórios normais (não de urgência) dos hospitais de Santa Maria, Estefânia e S. José, em Lisboa, acarreta prejuízos significativos para o sector, com a irrentabilização dos seus serviços.

Os pressupostos falsos de que acima se fala e Maria Augusta Sousa sublinhou, têm a ver com a forma como é feita a contagem dos grevistas pelo Ministério da Saúde. De acordo com a sua versão, os responsáveis por esse «controlo» consultam o quadro da classe, não sabem quem está de férias, vela, folga ou descanso, e lançam números.

O Governo - segundo o seu raciocínio - avança como muito bem entende. Daí os 30 por cento que o MS ontem divulgou.

Mas a realidade dos números é diferente, apesar - ainda segundo aquele sindicalista- do comportamento - de membros dos outros sindicatos dos enfermeiros inscrtitos na Federação Nacional, que ontem terão tentado «desmobilizar a nossa greve, dizendo que ela fora desconvocada», afirmou Maria Augusta Sousa.

«No mínimo, deve considerar-se o seu comportamento pouco ético», considerou a mesma dirigente do SEP, entretanto acusado pelo Sindicato do Norte (que pertence à Federação dos Sindicatos Nacionais dos Enfermeiros) de «insistir em criar ficticiamente uma representatividade que não tem para ser ouvido» e de apostar na «desestabilização dos enfermeiros».

Técnicos paramédicos:

Adesões aumentaram antes do fim-de-semana

A adesão à greve dos técnicos paramédicos subiu ontem e hoje, relativamente ao primeiro dos seus três dias (quarta-feira), devendo situar-se, finalmente, na casa dos 86/88 por cento. Já ontem essa percentagem andou entre os 78 e os 80 em média, mas hoje - até por se tratar de vésperas de fim de semana - previa-se que os aderentes atingissem os 86 por cento, segundo fonte sindical. O aumento em Lisboa foi de 10 por cento relativamente a ontem. A subida global atingiu os 8%.

Há pontos, contudo, onde essa adesão é de cem por cento, casos das Regiões Autónomas e do distrito de Bragança. A percentagem de adesão mais baixa situa-se em Faro: apenas 10 por cento.

O Sindicato dos Técnicos Paramédicos assegura que tão baixo nível de adesões se fica a dever aos «muitos tarefeiros» que que trabalham nas unidades e serviços daquele distrito, como é sabido.

No distrito do Porto, onde trabalham cerca de mil e trezentos profissionais do sector, a adesão tem vindo gradualmente a subir.

No distrito de Lisboa a adesão foi ontem de 70 por cento, admitindo-se que hoje tenha subido em virtude da própria greve do «Metro».

Tinham ambos «emigrado» para o Rio de Janeiro

«ARREPENDIDO» DAS FP-25 MATOU «ARREPENDIDO» NA AMÉRICA DO SUL

Mário Lamas, um dos «arrependidos» do caso FUP/FP-25 matou a tiro o igualmente arrependido no mesmo processo, Luís Gomes, algures num país da América do Sul, segundo uma fonte policial portuguesa. O assassínio dever-se-á a «desentendimentos pessoais» entre os dois «arrependidos».

Os dois «arrependidos» viviam no Rio de Janeiro, desde Agosto de 1987, após terem ajudado a Polícia na descoberta e prisão de elementos eventualmente ligados às FP-25, de acordo com notícias surgidas na edição de 6 de Janeiro deste ano do semanário «O Jornal».

Agraciados com penas suspensas ou condenações mínimas, e cumulativamente com um «grande bónus monetário», Mário Lamas e Luís Gomes foram os últimos dos «arrependidos» a deixar Portugal.

De acordo com uma entrevista concedida há alguns meses, por um outro «arrependido», as relações entre os ex-membros do caso FUP/FP-25 «já eram conflituosas, raiando por vezes a violência», na época em que estiveram protegidos na Direcção Central de Combate ao Banditismo, onde permaneceram durante dois anos e meio.

O cadáver do «arrependido» chega domingo ao Porto, disse à agência Lusa uma fonte da PJ.

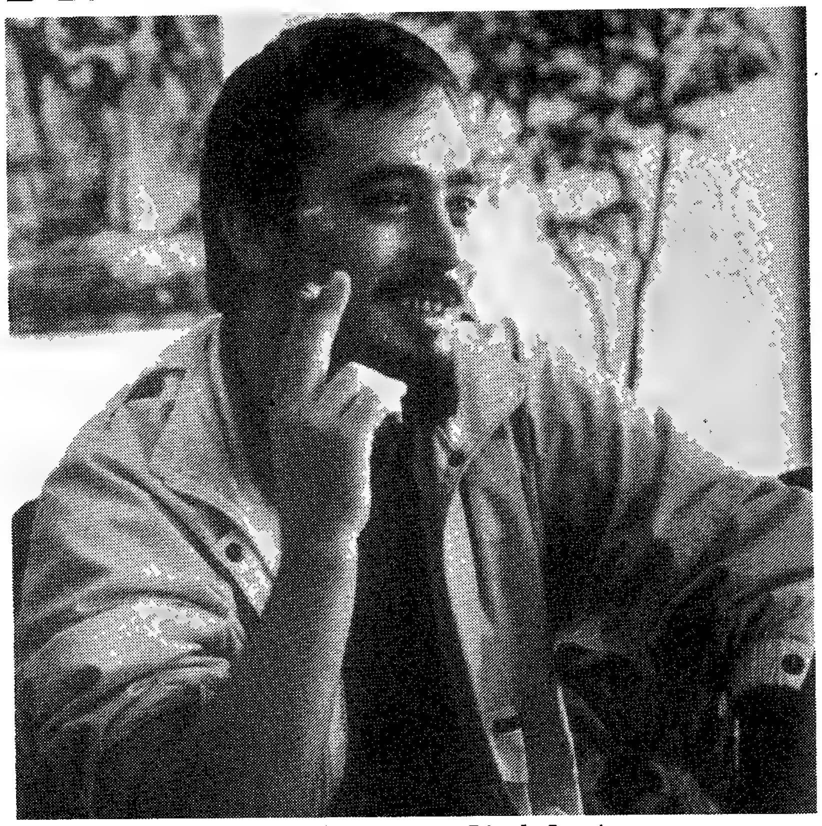
O funeral seguirá para a sua terra natal, Santa Maria, concelho de Barcelos, onde ficará sepultado, acrescentou a mesma fonte.

Mário Lamas e Luís Gomes chegaram a ser considerados os «melhores amigos» quando estiveram «hospedados» nas instalações da PJ do Porto, na Rua de Pereira Reis, desde que optaram pelo estatuto de «arrependidos».

Luís Gomes, operário, foi detido na sequência de um assalto frustrado a uma dependência bancária, no Algarve, enquanto Mário Lamas, serralheiro, de Campanhã, Porto, antigo membro das Brigadas Revolucionárias do PRP, foi capturado num parque de campismo, em Caminha, depois de ter estado «recuado» em Moçambique e ter passado por Espanha.

«Mário Lamas foi sempre um indivíduo com os nervos à flor da pele», referiu um investigador da PJ, acrescentando que ele se «sentia traído pelos dirigentes da organização quanto ao assumir de responsabilidades e à distribuição do produto dos roubos».

«Ultimamente Mário Lamas andava muito agitado e recebia ameaças de morte», acrescentou a fonte da PJ.



Luís Gomes, o «arrependido» morto no Rio de Janeiro

Otelo lamentou

Otelo Saraiva de Carvalho lamentou ontem o assassínio de Luís Gomes, «arrrependido» do processo FUP/FP-25, classificando o acto como «marginal».

«Não me espanta que essas coisas comecem a acontecer entre gente desse tipo», acrescentou Otelo, que sublinhou serem os «arrependidos» uma «escória da sociedade, que nada tem a ver com questões políticas».

Luís Gomes, que terá sido assassinado por Mário Lamas, também «arrependido» do mesmo processo, foi condenado à revelia, a sete anos de prisão, há cerca de dois meses, em Faro.

A vítima, natural de Barcelos, pertencia, tal como Mário Lamas, ao segundo processo do «caso FP-25», no qual foram condenados 15 acusados de pertencerem às Forças Populares 25 de Abril.

Manuel Ricardo, o «Caga-Milhões», foi libertado

O Tribunal de Instrução Criminal libertou o empresário Manuel Maria Ricardo, conhecido como «o Caga-Milhões», mediante uma caução de 15 mil contos e a proibição de se ausentar do país, soube ontem a agência Lusa de fonte judicial.

O arguido, apontado como dirigente de uma rede de tráfico de diamantes, foi libertado terça-feira juntamente com um seu empregado, António Salvaterra, e outro arguido, Hermínio Teniz.

Manuel Ricardo deverá apresentar-se todas as segundas-feiras ao piquete da Polícia Judiciária, devendo ainda entregar ao Tribunal o seu passaporte.

A libertação surgiu na sequência de um recurso interposto pelo seu actual defensor, Vítor Carreto Ribeiro.

O defensor requereu a liberdade sob a alegação de que Manuel Ricrado «prestou novas declarações contribuindo para a descoberta da verdade material e auxílio da justiça, ao contrário do silêncio quase absoluto inicial».

O Ministério Público tinha também requerido a libertação do arguido sob a prestação de uma caução não inferior a 50 mil contos.

Na sua decisão, o TIC considerou «subsistir o perigo de fuga», mas determinou «suficientes as medidas adoptadas para óbviar tal facto».

Manuel Maria Ricardo, um dos maiores accionistas da Sociedade Figueira Praia (proprietária do Casino da Figueira da Foz), que estava detido desde o início de Maio, é considerado o principal arguido de um processo que envolve mais uma centena de suspeitos.

O empresário, que estava no calabouço da Polícia com mais nove detidos, é também um dos maiores accionistas da empresa de lacticínios Martins Rebelo, e possui participações na Lactínios Vigor e em mais sete empresas importantes.

A Polícia Judiciária, que desmantelou a rede, refere que ele é detentor de uma vasta fortuna e o modo como liga com o dinheiro levou os seus conhecidos a alcunhá-lo de «Caga-Milhões».

Residia num luxuoso último andar, (18.º), num edifício na Rua João Silva, ao Areiro, em Lisboa, onde tinha um elevador privativo.

É também proprietário de uma mansão situada numa quinta de muitos hectares, em Montegordo, no concelho de Vila Franca de Xira, conhecida por Quinta do Alto e nos seus portões verdes que ostentam duas cabeças de cavalo tem inscritas as suas iniciais: MR.

Entre os advogados que já teve como seus defensores neste caso e que renunciaram ao mandato constam Leonardo Ribeiro de Almeida, antigo presidente da Assembleia da República, Daniel Proença de Carvalho, António Godinho Matos, Justino Miguel e Teresa Gama.

Manuel Ricardo, 50 anos, construiu a sua vida em Angola, onde chegou a ser barbeiro.

A operação foi efectuada pela Direcção Central de Combate ao Banditismo da Polícia Judiciária que apreendeu diversos lotes de diamantes e outras pedras preciosas, além de avultadas quantias de dinheiro em escudos e dólares.

De acordo com as investigações os diamantes eram provenientes de Angola, via Luanda.

Entre os detidos encontram-se um comerciante belga, proprietário de uma vivenda na Boca do Inverno (Cascais), um piloto da companhia de aviação angolana (TAAG) e três empregados do sector terra da TAP.

Ainda preso está também João de Jesus Rodrigues que em 1984 foi condenado à revelia a dez anos de cadeia, no caso do processo «Kamanga», em Angola, acusado de atentar contra a economia daquele país.

No processo estão envolvidos mais de uma centena de suspeitos ligados a empresas como a Diamante Clube, Sodiamantes, bem como da «boîte» Kadango.

As autoridades admitem «estar ainda longe» o completo desmantelamento da rede.

Septuagenário condenado a dez anos de prisão por tráfico de droga

Um septuagenário acusado de liderar uma rede e tráfico de cocaína oriunda do Brasil foi condenado a 10 anos de prisão pelo Tribunal Judicial de Vila Verde, segundo uma fonte da Polícia Judiciária.

Serafim Gomes de Magalhães, 70 anos, agricultor, residente em Arcozelo, Vila Verde, actuava conjuntamente com seu filho José Magalhães, radicado em Manaus, Brasil.

José Magalhães é um dos três réus que serão posteriormente julgados à revelia, acrescentou a mesma fonte.

A rede introduziu em Portugal, durante o ano de 1987, pelo menos 27,5 quilos de cocaína, transportada por avião.

A droga vinha dissimulada em embalagens contendo café e no interior de tábuas destinadas a preservar loiças e cristais.

Um dos principais membros da rede, Fernando Manuel Martins Furtado, 31 anos, comerciante, residente em Paredes, foi condenado a 12 anos e João Aloisio Esteves Meneses Pinheiro, 55 anos, agricultor, de Vila Verde, a 11 anos.

A cidadã brasileira Maria Marlei Marques dos Santos Sousa, 49 anos, doméstica, casada com um coronel do exército brasileiro, foi condenada a oito anos e o seu compatriota Marcos Gomes Bezerra, 34 anos, a dois anos e meio.

O Tribunal colectivo foi presidido por Rogério Carneiro, coadjuvado por Pedro Lima e Maria Augusta, sendo delegado do Ministério Público Avelino Gonçalves.

Conclusão de processo sobre tráfico de droga

A Polícia Judiciária de Coimbra concluiu e remeteu a tribunal um processo no âmbito do qual identificou cerca de meia centena de traficantes e consumidores de droga, disse ontem fonte policial.

Uma nota da PJ de Coimbra salienta que foram identificados oito presumíveis traficantes de estupefacientes, cinco traficantes - consumidores e 31 consumidores, que desenvolviam a actividade em Contanhede, Tocha, Figueira da Foz e Coimbra.

Dos oito suspeitos de tráfico de droga, detidos durante as investigações, quatro aguardam em liberdade os ulteriores trâmites do processo depois de lhes terem sido impostas pelo juiz determinadas obrigações.

A Polícia Judiciária adiantou que no decurso do referido processo foram apreendidas várias quantidades de haxixe, diversas quantias em dinheiro e objectos relacionados com o tráfico e consumo de droga.

Navio mercante socorre velejador ao largo dos Açores

Um navio mercante recolheu hoje no mar ao largo dos Açores um navegador solitário de um iate canadiano, com um incêndio a bordo, disse à agência Lusa fonte do comando naval do arquipélago.

O mesmo informador referiu que o iate incendiado foi detectado por um avião da guarda costeira norte-americana que solicitou a intervenção de um navio mercante que navegava na área, a cerca de 120 milhas da ilha açoriana das Flores.

O velejador do barco sinistrado apresenta queimaduras em trinta por cento do corpo, disse o informador do Comando Naval dos Açores.

Ex-gerente do Montepio de Faro detido por burla

Um ex-gerente da agência de Faro do Montepio Geral foi detido e apresentado a tribunal por alegada prática de crime de burla que ascende a cerca de 20 mil contos, informou hoje a Polícia Judiciária.

O indivíduo, identificado pela Polícia com as iniciais JMCV e «titular de interesses numa sociedade de construção civil», em Faro, a favor da qual terá canalizado créditos daquela instituição bancária.

«A burla, em investigação, que ascende a cerca de 20 mil contos teria consistido na obtenção fraudulenta de créditos financiadores a referida firma de construção civil através de sucessivas sobrevalorizações das obras em construção», refere a PJ de Faro.

As operações, segundo a Judiciária, foram feitas com «a conivência de dois engenheiros avaliadores do Montepio Geral, igualmente arguidos no processo permitindo ao detido auto-financiar-se em condições aparentemente legais».

Entretanto, o arguido foi posto em liberdade sob caução.

No rio Mondego:

AGENTES DA PSP APREENDEM MÁQUINAS E VIATURAS DE AREEIROS ILEGAIS

Técnicos da Direcção Geral dos Recursos Naturais (DGRN) e quatro agentes da PSP desencadearam uma operação de apreensão de duas dezenas de máquinas e viaturas dos areeiros ilegais que operavam no rio Mondego.

A acção desenvolveu-se na manhã de ontem em cinco explorações dos campos do Bolão, uma zona agrícola cuja expropriação foi levada a efeito pela Câmara Municipal de Coimbra.

A intervenção da polícia e funcionários da DGRN surpreendeu os areeiros em plena actividade, tirando partido do sigilo que tinha rodeado o despoletar da operação.

Os efectivos da PSP envolvidos nesta acção só no próprio dia tomaram conhecimento da sua tarefa, tendo a respectiva ordem de serviço sido redigida pelo punho do comandante distrital da corporação.

Foi o próprio intendente Oliveira e Silva quem comandou a actuação da polícia, auxiliado pelo segundo comandante.

Para não perturbar a operação, a circulação automóvel foi cortada no troço Coimbra- Geria da estrada nacional 111, sendo o tráfego desviado pela Ademia.

No decorrer das apreensões, vários populares concentraram-se frente à Direcção da Hidráulica do Mondego, em Coimbra, para manifesterem o seu apoio à medida governamental.

A Direcção geral dos Recursos Naturais socorreu-se do decreto-lei 403/82, que regulamenta a exploração de areia mediante prévio licenciamento, para pôr cobro às actividades ilegais em curso há vários anos.

Para o coordenador da operação, um funcionário da DGRN, esta acção surge na sequência de pressões públicas, da Câmara Municipal, do Governo Civil e do Ministério Público.

Tal medida, de acordo com a mesma fonte, ficou a dever-se também a uma nova «filosofia», adoptada há cerca de dois anos naquela Direcção-Geral, e à coordenação de esforços de diversas entidades.

Este organismo procedeu à apreensão das máquinas invocando que as explorações carecem de licença e moveu, paralelamente, uma acção de contra-ordenações sobre os prevaricadores.

Luís Santos, causídico de um dos areeiros, manifestou à agência Lusa a disposição de impugnar judicialmente a apreensão das máquinas e das viaturas. Considerou que as apreensões são o «último recurso», acrescentando que o seu constituinte nunca anteriormente sofrera qualquer multa pela actividade desenvolvida.

Salientou, por outro lado, tratar-se de uma «acção orquestrada» visando dificultar o recurso aos tribunais, cujo encerramento para férias está iminente.

As explorações de areia, desactivadas ontem de manhã, situam-se às portas de Coimbra, confinando com a estrada que liga a cidade à Figueira da Foz.

A inexistência de guardas na via e o sucessivo desmoronamento do solo arenoso sobre as «crateras pantanosas» jás obrigou à intervençaõ dos bombeiros para socorrerem alguns transeuntes e um motociclista que se havia despistado. O secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, em declarações à agência Lusa, disse que, só nos últimos anos, morreram entre 40 a 50 pessoas, nos poços clandestinos de extracção de areias nos rios.

Outro dos perigos que esta actividade comporta prende-se com a proliferação de insectos, os quais encontram nos pântanos gerados pelas escavações um «habitat» que lhes é favorável.

A Câmara de Coimbra para pôr cobro à situação desencadeou um processo, ainda não concluido, de expropriação de 19 parcelas com vista à sua reconversão agrícola.

Situação «alarmante» nos rios Lima, Douro e Tejo.

«Esta medida, hoje aplicada, vai seguir-se brevemente noutros locais já que, à exepção do rio Guadiana, onde havia apenas uma situação irregular em Jerumenha, é alarmante a extracção ilegal de areia nos rios Lima, Douro e Tejo» - referiu, ontem, o secretário de Estado do Ambiente a propósito da operação em curso.

Macário Correia salientou que actualmente no rio Minho essa actividade cessou desde Fevereiro, tanto do lado português como no lado espanhol, e adiantou que brevemente irão ser solucionados alguns casos rio Lima e serão levados à hasta pública as concessões no rio Douro, tipificando os volumes a extrair, os locais de extracção e as zonas de descarga.

No rio Tejo, o secretário de Estado tenciona reforçar a vigilância, em articulação com outras entidades, «porque existem, de facto, situações de extracção ilegal de inertes».

Sobre o leque de alternativas à extracção de areias nos rios, já que o seu consumo para a construção civil continua a aumentar, o responsável pelo ambiente referiu, como exemplo, as areias marítimas que, depois de lavadas, poderão ser utilizadas.

Outra zona, citada como estando muito afectada, é a várzea do Tâmega, para onde estão previstas acções como as do Mondego.

«Ninguém tem o direito de prejudicar e degradar recursos públicos, por isso, agora só nos resta agir desta forma, até porque os pseudo-industriais perceberam que o seu tempo acabou» - concluiu Macário Correia.

Incêndio «cortou» ontem auto-estrada em Condeixa

Mais de 4 mil fogos desde o início de Junho

Desde 1 de Junho a 11 de Julho deste ano, arderam já quase 6.600 hectares da área florestal portuguesa, segundo dados recolhidos esta manhã pelo «DL» junto do Serviço Nacional de Bombeiros. Em Junho, 2017 fogos queimaram um total de 2450 hectares, enquanto nos primeiros onze dias de Julho 2178 incêndios destruíram 4141 hectares de floresta.

Estes números já estão obviamente ultrapassados, uma vez que não incluem ainda os sinistros ocorridos nos últimos dias, alguns dos quais atingiram grandes proporções, conforme o «DL» tem noticiado.

Ontem em Taveiro, perto de Coimbra, um incêndio provocou a evacuação de parte da povoação de Cegonheira e obrigou mesmo ao corte da auto-estrada do Norte, no troço entre Antanhol e Condeixa-a-Nova.

Depois de ter sido controlado cerca das 22 horas, o incêndio reacendeu-se à meia-noite, foi de novo controlado de madrugada e voltou a reacender-se cerca das 11 da manhã, segundo nos informou uma fonte dos Bombeiros Voluntários de Coimbra.

Três viaturas dos bombeiros ficaram queimadas na sequência do incêndio, que foi combatido por mais de uma centena de homens e duas dezenas de viaturas, tendo ardido mais de 20 hectares. O fogo, entretanto, viria a ser controlado ao princípio da noite, depois de ter persistido durante doze horas.

«Os montes têm que arder»...

No concelho de Gaia, entretanto, os 35 fogos que eclodiram na quarta-feira destruiram cerca de 25 hectares, enquanto no distrito de Viseu, já foram destruídos cerca de 80 hectares de mato e pinhal, desde o início deste mês.

Por outro lado, na zona das Taipas, em Braga, o combate a um outro fogo envolveu oito corporações de bombeiros, tendo uma fonte dos voluntários daquela localidade afirmado que «os montes têm forçosamente que arder, porque actualmente ninguém os limpa».

Na região de Braga, os bombeiros foram chamados a combater um total de 76 incêndios, na quarta-feira, tendo ardido 108,5 hectares de mata em todo o distrito.

Entretanto, o Ministério da Administração Interna divulgou ontem um comunicado em que pede a colaboração da população no sentido de prevenir a ocorrência de fogos. No texto, recorda-se que, durante a época dos fogos - entre 15 de Junho e 15 de Outubro - fazer queimadas no interior de qualquer mata ou até 300 metros dos seus limites, bem como fazer fogo de qualquer espécie, incluindo fumar, no interior das matas ou nas vias que as atravessam.

No mesmo comunicado, o Ministério refere também a proibição de lançar foguetes ou qualquer espécie de fogo de artifício e lançar balões com mecha acesa - proibição extensiva a todo o território nacional.

A proibição de utilizar máquinas de combustão interna ou externa - excepto pequenas máquinas portáteis - e de queimar lixos no interior das florestas e numa faixa limítrofe de 100 metros são também sublinhadas pelo Ministério, que assim pretende obviar a ocorrência de fogos nas matas portuguesas.

Uma tonelada de peixes mortos na lagoa dos Salgados

Cerca de uma tonelada de taínhas, enguias, linguados, robalos e camarões foram encontrados mortos na lagoa dos Salgados, na zona algarvia da praia do Gale, em Albufeira.

Segundo um relatório técnico elaborado pelo Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP), a «mortalidade anormal» dos peixes ocorreu de 18 a 20 de Junho, devido a excesso de carga poluente na lagoa.

«As condições ambientais observadas na lagoa são desfavoráveis à existência de uma boa comunidade piscícola em boas condições de salubridade» - conclui o relatório, com base no exame biológico e na análise dos parâmetros fisico-quimicos realizados na lagoa.

O relatório adianta que o exame biológico revelou a «presença de organismos indicadores de poluição orgânica», enquanto as análises dos parâmetros fisico-quimicos revelam que estes são elevados e que os teores «estão acima dos limites de qualidade requeridos para a vidas de espécies piscícolas no meio aquático natural em águas interiores».

De acordo com o mesmo relatório, os resultados das análises indicam também que os níveis de carência química e bioquímica de oxigénio revelam a ocorrência de consumos elevados de oxigénio no meio-ambiente.

Sem apontar as origens da falta de condições ecológicas, o relatório refere que «o efluente da estação de tratamento de esgotos domésticos de Armação de Pera, Alcantarilha e Pera é lançado na lagoa através da ribeira de espiche».

As análises efectuadas, após a abertura de uma canal artificial de ligação entre a lagoa e o mar, revelam que os «parâmetros químicos apresentaram as concentrações mais elevadas na ribeira de Espiche, particularmente amonia e fosfato reactivo».

A ribeira de Espiche é a principal fonte de nutrientes e matéria orgânica para a lagoa dos Salgados.

José Viola, presidente da Câmara de Sines, concelho onde está a estação de tratamento de esgotos domésticos, disse que «o problema não tem nada a ver com os efluentes lançados na lagoa».

«A maior parte dos peixes morre por falta de oxigénio», salienta o autarca, explicando que, «durante o inverno, a maré sobe na ribeira de Espiche trazendo muitos peixes, os quais, na primavera e início de verão, sentem dificuldade pela redução substancial do caudal e pela reprodução de muitas algas marítimas e vegetais que absorvem muita água».

Sergundo José Viola, a água da estação de tratamento tem o controlo da DirecçãoRegional do Ambiente e as últimas análises solicitadas pela Câmara, em Maio, indicaram que estava «tudo bem».

Trata-se da segunda vez, no espaço de dois anos, que se regista uma mortalidade de peixes na lagoa dos Salgados, zona onde, em Abril, foi suspensa a construçaõ de um campo de golfe por razões de natureza ambiental.

Desarmamento

URSS reage positivamente a novas propostas da NATO

A NATO apresentou ontem ao Pacto de Varsóvia novas propostas para a redução de armas convencionais e aviões na Europa dois meses antes da data prevista, num esforço para acelerar um acordo de desarmamento. Em Moscovo, um porta-voz soviético saudou a atitude do Bloco Ocidental e considerou possível ser alcançado um acordo dentro de seis meses. A apresentação da proposta no último dia da segunda ronda de conversações sobre redução de forças convencionais na Europa, cerca de dois meses antes do que fora inicialmente planeado, concede tempo ao Pacto de Varsóvia para preparar a resposta durante as próximas oito semanas de suspensão dos trabalhos. A proposta da NATO baseia-se num documento sobre reduções profundas de armas convencionais e tropas na Europa, revelada primeiro pelo presidente dos Estados Unidos, George Bush, na cimeira da NATO em Maio. Foi posteriormente aprovada por toda a Aliança Atlântica. Inclui as categorias de aviões e helicópteros de combate, respondendo assim a uma exigência formulada há bastante tempo pelo Bloco de Leste. «Não tencionamos demorar este importante assunto da redução do nível de confrontação militar», disse mais tarde em Moscovo o porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Guennady Guerasimov. O porta-voz acrescentou que, em geral, as ideias da NATO «são encaradas por nós como propostas sérias e construtivas, vindo ao encontro das nossas ideias a meio caminho». Guerasimov notou que Bush também propôs a conclusão de um acordo sobre forças convencionais durante os próximos seis a 12 meses, e o desejo de aplicar este acordo em 1991-92. «As conversações de Viena, no caso de haver uma abordagem construtiva, podem chegar a acordos específicos no próximo ano. Faremos tudo para alcançar esses acordos dentro de seis meses», disse. Entretanto os secretários-gerais da Aliança Atlântica e da União Europeia Ocidental (UEO), Manfred Worner e Willem Van Eekelen, respectivamente, reuniram-se ontem para analisar a situação actual da política de segurança europeia. O alemão Worner e o holandês Van Eekelen, ambos funcionários dessas organizações no pelouro da Defesa Europeia, realizaram em Bruxelas a sua primeira reunião após a «cimeira» extraordinária da capital belga, em Maio, e que reuniu os chefes de Estado ou de governo dos países membros da NATO. Os dirigentes das duas organizações concordaram em estreitar no futuro os contactos entre a Aliança Atlântica e a União Europeia Ocidental.

O enviado norte-amerincano a África, Herman Cohen, afirmou em Lusaca que as autoridades sul-africanas estão a preparar o clima que torne possível o diálogo com o ANC, com vista a por fim ao apartheid. Na foto, o ministro dos Negócios Estrangeiros e o Presidente sul-africanos, "Pik" Botha e Pieter Botha.

Pretória tenta «criar condições» para o diálogo com o ANC

Enviado dos EUA optimista com negociações para pôr fim ao «apartheid» na África do Sul

O responsável norte-americano para os assuntos africanos, Herman Cohen, manifestou-se optimista com a mudança de atitude dos governantes sul-africanos e dos líderes do Congresso Nacional Africano sobre possíveis negociações para pôr fim ao apartheid. "Vejo que ambos os lados têm agora uma nova maneira de pensar que pode conduzir a negociações", afirmou o secretário de Estado adjunto Cohen, em conferência de Imprensa em Lusaca.

Herman Cohen, que falava no final de uma viagem de duas semanas a África, disse acreditar que as posições do Governo sul-africano e do Congresso Nacional Africano (ANC) não são inconciliáveis.

Segundo Cohen, o Governo sul-africano do Partido Nacional está a tentar criar o clima propício a negociações com o ANC, que poderão acontecer depois das eleições de Setembro.

"Se o novo Governo da África do Sul conseguir criar o clima adequado a negociações logo a seguir à sua tomada de posse, tenho a certeza de que essas negociações acontecerão com êxito", disse Cohen.

O Presidente sul-africano, Pieter Botha, teve a semana passada um reunião sem precedentes com o líder do ANC, Nelson Mandela.

Este último afirmou a uma amiga estar verdadeiramente satisfeito por ter-se encontrado com Botha.

"Ele disse-me estar satisfeito por ter-se encontrado com o Presidente do Estado, Botha", disse Helen Suzman, membro do Parlamento pelo Partido Democrático Liberal, depois de ter visitado Mandela.

Referindo-se ao uso da violência pelo ANC como meio de terminar com o apartheid, Cohen afirmou:

"Somos contra o uso da violência na África do Sul, venha ela de onde vier".

Respondendo ao comandante militar do ANC, Joe Modise, que na terça-feira afirmou ser a luta armada a única maneira de levar o Governo sul-africano a negociar, Cohen disse pensar "que o uso da violência não é apropriado neste momento".

Cohen, que anteriormente manteve conversações com o Presidente da Zâmbia, Keneth Kaunda, deixou hoje Lusaca, fazendo uma breve escala em Lisboa, que aproveitará para manter econtros com as autoridades portuguesas, em que serão analisados os processos de paz em África.

Kaunda, no seu encontro com Cohen, declarou a sua disponibilidade para incitar o ANC a negociar se Pretória provar que tenciona sinceramente abolir o apartheid.

Segundo o Presidente zambiano, o Governo sul-africano poderá provar a sinceridade das suas intenções aplicando integralmente o plano das Nações Unidas para a independência da Namíbia, iniciado em 1 de Abril e que prevê eleições em Novembro.

"Se tivermos eleições livres e honestas (na Namíbia), estamos prontos a exortar os nossos colegas, o ANC, a dialogar", declarou Kaunda, presidente do grupo dos seis países da Linha da Frente.

O chefe de Estado zambiano reiterou que está pronto a encontrar-se com o novo líder do Partido Nacional no poder e futuro Presidente da África do Sul, Frederik de Klerc, para ouvir as suas opiniões sobre a abolição do apartheid.

Entretanto, uma delegação de 27 universitários e homens de negócios 'africaners' chegou a Lusaca pra contactos com responsáveis do Congresso Nacional Africano.

A delegação é chefiada por Wayne Mitchel, responsável do Instituto para uma Alternativa Democrática na África do Sul (IDASA), que recentemente organizou várias reuniões desde género com o ANC.

O plano de paz para Moçambique

No seu encontro com Kaunda, Cohen afirmou que o Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, recebeu a aprovação do Governo de Maputo "para empreender um plano de paz em regra através de negociações sobre o conflito" que afecta o seu país há 13 anos.

O responsável norte-americano acrescentou que os Estados Unidos estão prontos a desempenhar um papel no processo de paz.

As declarações de Cohen, que na quarta-feira conferenciou em Maputo com Chissano, parecem confirmar o que diplomatas na capital moçambicana têm dito sobre um plano de paz preparado pelo Governo, prevendo negociações com os rebeldes da Renamo.

Sobre Angola, o responsável norte-americano mostrou-se convencido de que o processo de paz lançado na cimeira africana de Gbadolite, no Zaire, é irreversível e será coroado de êxito.

Quanto à Africa do Sul, manifestou ainda a opinião de que o futuro Presidente, Frederik De Klerk, é capaz de escutar as ideias dos outros e de "falar aos dirigentes africanos".

Reunião dos sete países mais industrializad

DÍVIDAS DO 3.º MU VÃO «AQUECER» D NA CIMEIRA DE P

A cimeira dos sete países mais industrializados é oficialmente inaugurada esta tarde na pirâmide de vidro do Museu do Louvre, em Paris. Os trabalhos decorrerão depois no novo edifício do Arco de La Defense, apontado como a Torre Eiffel do século XX, onde serão debatidos três temas: as dívidas dos países pobres, a defesa do meio ambiente e as relações Leste-Oeste. Atentos a esta cimeira estão os países mais pobres, que exigem o reescalonamento das suas dívidas externas.

Os chefes de Estado ou de Governo dos sete países mais ricos (Estados Unidos, Japão, Grã-Bretanha, Italia, Canadá e França) iniciam hoje às 15.30 a sua 15ª reunião anual. A cimeira vai durar três dias, estando a cerimónia de encerramento marcada para o fim da tarde de domingo.

A cimeria decorrerá sob a pressão dos países do Terceiro Mundo, que esperam uma diminuição do fardo que constituem as suas dívidas externas.

George Bush, o Presidente norte-americano que participa pela primeira vez nestas cimeiras, trouxe para a reunião uma nova iniciativa relativa aos países de Leste. Bush vai tentar convencer os seus interlocutores da necessidade de ajudar o processo de reformas nos países de Leste.

No entanto, o problema da dívida externa dos países pobres será o tema mais em foco. Os sete mais ricos "deveriam repensar no que desencadeou a revolução

A execução dos quatro oficiais cubanos

Um caso que traumatizou as autoridades de Havana

Menos de 24 horas após as execuções do general cubano Arnaldo Ochoa e de outros três oficiais implicados num processo de tráfico de droga, o telejornal da televisão cubana já não fez, ontem à noite, referência aos fuzilamentos.

No boletim informativo do meio-dia, a televisão cubana deu a notícia dos fuzilamentos, ocorridos na madrugada de ontem, e apresentou uma série de entrevistas de rua, em que os interpelados afirmaram aprovar as execuções.

Mas à noite, o tema do telejornal foi a visita de Fidel Castro a um estaleiro da construção civil, ocorrido horas depois das execuções, em sinal de que a vida tinha regressado à normalidade, após o culminar de um dos momentos mais traumáticos da história cubana, desde que há 30 anos Fidel Castro assumiu o poder.

Ao retomar a actividade de rotina, Castro surgiu com aspecto bem descansado e conversou com os operários, fazendo-lhes perguntas sobre o trabalho e os seus problemas pessoais. A determinada altura, foi aplaudido.

Na terça-feira, a televisão cubana tinha mostrado Fidel Castro com aspecto cansado e abatido, numa intervenção de quatro horas na reunião de domingo do Conselho de Estado que confirmou a condenação à morte dos quatro oficiais cubanos.

Nessa mesma reunião, o ministro cubano da Defesa, Raul Castro, informou que Fidel Castro tinha passado mais de 150 horas no seu gabinete e 14 no gabinege de Raul Castro participando directamente nas investigações sobre o processo de droga, que levou ao fuzilamento dos quatro oficiais.

O tráfico de estupefacientes

Sete países do continente americano abastecem quase a totalidade do mercado de estupefacientes do mundo, afirmou ontem uma investigadora mexicana.

Guadalupe Gonzalez disse que doze países da região participam directamente em algumas das etapas de produção, refinação, transporte e operações financeiras no mercado de narcóticos.

Dos sete maiores países abastecedores de estupefacientes, os Estados Unidos, Colômbia, Jamaica, Belize e México fornecem 70 por cento da marijuana, enquanto que só o México controla 39 por cento do mercado norte-americano de heroína e o Peru, Bolívia e Colômbia produzem toda a cocaína que se comercializa nos Estados Unidos.

...lizados começa esta tarde

...MUNDO DEBATES PARIS

O Presidente norte-americano, George Bush, que hoje participa em Paris na cimeira dos sete países mais industrializados, ao lado do seu homólogo francês, François Mitterrand.

francesa", afirmou ontem o Primeiro-Ministro indiano, Rajiv Gandhi, sublinhando que o problema da dívida externa está a desestabilizar os países do Terceiro Mundo e a provocar levantamentos populares, como aconteceu na Venezuela.

"Nós esperamos que esta cimeira apresente uma mensagem clara sobre a aplicação de medidas de auxílio como as defendidas no Plano Brady", afirmou quarta-feira o Presidente venezuelano, Carlos Andres Perez. Este é igualmente o desejo de Brady, secretário de estado norte-americano do tesouro, que espera que a cimeira de Paris dê um novo impulso ao seu plano de redução da dívida externa dos países mais pobres.

François Mitterrand, que gosta de se considerar o advogado dos pobres, está optimista e afirma que esta cimeira poderá ir ainda mais longe do que o proposto pelo Plano Brady. No entanto, a sua ideia de criar um fundo de garantia para o pagamento das dívidas externas não foi muito bem recebida por outros países industrializados.

Paris transformou-se na capital da diplomacia

A presença em Paris de 32 Chefes de Estado ou de Governo, convidados de Mitterrand para os festejos do bicentenário da revolução, está a permitir a realização de reuniões e contactos diplomáticos entre diversos países.

Os convidados de Mitterrand foram ontem almoçar com o seu anfitrião, o que constitui o almoço mais prestigiado da história do Palácio do Eliseu. Depois do almoço realizaram-se vários encontros entre os Chefes de Estado e de Governo presentes no Eliseu.

Os Presidentes do Brasil, México, Uruguai e Venezuela, reuniram-se para analizar problemas comuns. A dívida externa foi o tema que dominou as conversas de José Sarney, Carlos Salinas, Julio Sanguineti e Carlos Perez. Segundo fontes diplomáticas, este encontro serviu para preparar a próxima reunião dos oito países latino-americanos (Brasil, México, Uruguai, Venezuela, Peru, Colômbia e Argentina).

Os dirigentes do Senegal, Egipto, Venezuela e Índia, pediram ontem a François Mitterrand para realizar uma cimeira Norte-Sul. Esta reunião, paralela à cimeira dos países mais industrializados, serviria para discutir o relacionamento dos países mais ricos com os mais pobres. O Presidente francês declarou-se favorável à realização desta conferência. Mitterrand "manifestou-se disposto a encetar contactos para a concretização deste projecto", refere o comunicado oficial ontem divulgado.

Gorbachev «profundamente preocupado» com atraso do PCUS face à «perestroika»

Mikhail Gorbachev declarou-se ontem «profundamente preocupado» com o atraso numa série de casos de todo o Partido Comunista da URSS ou de alguns dos seus elos em relação ao andamento da «perestroika», ao falar para a televisão soviética numa entrevista concedida no final da sua visita a Leninegrado, onde participou num plenário do CC regional que exonerou do cargo o primeiro secretário da organização.

O secretário-geral salientou que, se na primeira etapa da reestruturação, o partido actuou como seu iniciador e assumiu uma posição «ousada» de crítica e auto-crítica, na segunda etapa da reorganização tem revelado um certo atraso, nomeadamente nas suas organizações de base.

Segundo Gorbachev, há que avançar no processo da democratização sem esperar pela realização do próximo congresso e, na ordem de trabalhos de cada reunião partidária, colocar as questões que preocupam as pessoas «nas praças públicas».

Sobre a sua visita de dois dias a Leninegrado, o líder soviético assinalou que pôde constar a persistência ainda de muitos obstáculos, que impedem a iniciativa dos colectivos de trabalhadores e que as empresas e o poder local não resolvem as questões simples.

Quanto à eleição para primeiro secretário do partido da região de Leninegrado de Boris Guidaspov, um químico de 56 anos, em substituição de Iuri Soloviov, que havia perdido as últimas eleições na cidade, Gorbachev disse que a sua candidatura não tinha sido a única, mas já havia sido previamente discutida nas organizações à escala reginal e urbana. Guidaspov acabaria por receber a maioria dos votos dos membros do plenário depois dum debate que o secretário-geral qualificou como «aberto e crítico», em que foram analisados três candidatos.

Confrontos em Nagorno-Karabakh

Um homem foi morto e outro ficou ferido quando multidões de arménios e azerbaijanis assaltaram lojas, bloquearam estradas e alvejaram forças de segurança em Nagorno-Karabakh, numa nova onda de violência, informou a agência noticiosa Tass.

O homem morto, um arménio, foi encontrado em Mardakert, perto de Nagorno-Karabakh, e foi a terceira vítima esta semana dos conflitos étnicos na região.

Pelo menos 90 pessoas morreram nas repúblicas soviéticas da Arménia e do Azerbaijão no ano passado, devido a confrontos étnicos sobre o futuro do território.

Mineiros em greve

Os mineiros da cidade siberiana de Mejduretchenski, num total de cerca de 12 mil, estão em greve desde segunda-feira, como forma de protesto contra a ausência de produtos nas lojas, más condições de habitação e baixa qualidade da comida servida mos territórios, comunicou o jornal «Pravda».

A greve, iniciada pelos operários do turno nocturno da mina «Cheviakov», recebeu rapidamente a adesão dos trabalhadores dos outros turnos e das empresas vizinhas, tendo sido elaborado um caderno reivindicativo num comício geral realizado na cidade.

As conversações com o secretário do comité do partido da cidade e o ministro da Indústria Hulhífera da URSS, Mikhail Chadov, eleito há dias no Soviete Supremo, terminaram sem produzir resultados, pelo que as minas continuam paralisadas.

24 HORAS

Dez mil desmaiaram em Teerão nas exéquias por Khomeini

Dez mil pessoas desmaiaram de calor e outras tantas foram tratadas por ferimentos e problemas cardíacos mesmo antes do início, ontem, das cerimónias de encerramento dos 40 dias de luto oficial pelo «ayatolah» Ruholan Khomein. Sob uma temperatura de 40 graus centígrados foram utilizados carros de bombeiros para refrescar com jactos de água a multidão que, batendo o peito e a cabeça em sinal de dor, convergiu para o túmulo do líder da revolução islâmica, falecido dia 3 de Junho aos 86 anos de idade. Por outro lado, helicópteros lançavam flores e aspergiam com água-de-rosas as pessoas, estimadas em milhões pela rádio e agência Irna, que tentavam chegar ao túmulo, no cemitério Behesht-e Zahra, sul da capital iraniana.

Peregrinação a Meca reuniu um milhão de muçulmanos

A peregrinação anual de cerca de 1,8 milhões de mulçumanos, oriundos de mais de 80 países, aos santuários mais sagrados da religião muçulmana culminou ontem em Meca, sob a atenção das brigadas antiterrorismo. Ao anoitecer, os peregrinos rezaram na Eid Al-Adha, ou festa do sacrifício, antes de matarem centenas de milhar de ovelhas, vacas e camelos. Os Hajis, nome pelo qual são designados os pregrinos, desceram o monte Arafat até à planície de Mina, dirigindo-se depois a Meca onde decorreu a oração de despedida. Arafat, Mina e Meca têm entre si sete quilómetros de distância.

Funeral de Janos Kadar

O funeral oficial do antigo líder comunista, Janos Kadar, realiza-se hoje com a presença do novo poder do país e delegações de todos os países do Pacto de Varsóvia. Kadar, de 77 anos, faleceu em 6 de Julho. Mais de 10 000 húngaros desfilaram ontem em silêncio perante o caixão de Janos Kadar. O antigo líder comunista é sepultado no cemitério Imre Mezoe, de Budapeste, para onde vão tradicionalmente os governantes ou líderes húngaros.

O funeral de Kadar realiza-se um dia depois de o presidente norte-americano, George Bush, ter terminado uma visita oficial de três dias à Hungria, a primeira de um inquilino da Casa Branca àquele país do Leste europeu.

Argentina: Menem deseja o fim das hostilidades com o Reino Unido

O presidente da Argentina, Carlos Menem, afirmou ontem que o seu país está disposto a declarar o fim das hostilidades com o Reino Unido, se a Grã-Bretanha levantar a «zona exclusiva» em torno das Malvinas. A Grã-Bretanha estabeleceu em 1986 uma zona «exclusiva de pesca» de 150 milhas à volta do arquipélago, proibindo o acesso à zona dos arrastões da Argentina. Nenem declarou-se partidário de um «diálogo civilizado» para o restabelecimento das relações diplomáticas com o Reino Unido, interrompidas desde a guerra de 10 semanas travada em 1982 entre os dois países pela posse das ilhas Malvinas.

Inundações no Brasil: 25 mortos

Vinte e cinco mortos e 30 000 desalojados é o balanço de duas semanas de chuvas torrenciais no estado de Alagoas, nordeste do Brasil, disseram hoje responsáveis da defesa civil. A cidade mais gravemente atingida foi Maceio, com 375 000 habitantes, 2250 quilómetros a nordeste do Rio de Janeiro, onde as chuvas deram origem ao desabamento de terras, provocaram cortes no fornecimento de energia, paralisações nos transportes e deixaram milhares de desalojados. «São as piores inundações a que assistimos em 30 anos», afirmou o porta-voz da defesa civil.

Japão: erupção vulcânica submarina

Uma erupção vulcânica submarina, com lançamento à superfície de fumo e vapor, seguida de fortes tremores, foi ontem assinalada no mar, cerca de 150 quilómetros a sudoeste de Tóquio, informou a agência meteorológica do Japão. A expulsão à superfície de fumo branco e negro e vapor foi captada por diversas cadeias de televisão e observada por milhares de pessoas que ocorreram à costa para presenciar o espectáculo. A erupção do vulcão ocorreu a um quilómetro da península de Izu, numa região que tem sofrido diversos tremores de terra desde os fins de Junho, incluindo um forte abalo sísmico no passado domingo que causou 18 feridos e importantes estragos.

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
Audi VW
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Oeiras: Câmara dinamiza desporto escolar

A Câmara Municipal de Oeiras acaba de aprovar um vasto conjunto de medidas tendentes à dinamização da educação física no ensino primário do concelho.

Reconhecendo na educação física, um excelente meio de educação com um papel essencial no processo de aquisição das aprendizagens escolares e um factor indispensável na estruturação da personalidade infantil, a Câmara Municipal de Oeiras vai iniciar um programa que inclui: acções de formação para professores do ensino primário, acompanhamento das actividades docentes por especialistas em educação física e fornecimento de diverso material didáctico e equipamento desportivo às escolas.

É convicção dos responsáveis municipais que este programa de dinamização da educação física no ensino primário do concelho de Oeiras contará com a adesão e o entusiasmo dos professores e constituirá um forte impulso à prossecução do direito das crianças à educação integral.

Bengochea: dois anos de suspensão

O médio uruguaio Pablo Bengochea foi suspenso por dois anos das competições internacionais pela Confederação Sul-Americana de Futebol, após uma análise positiva no controlo «antidoping» na Taça da América.

Bengochea, 24 anos, que acusou excesso de cafeína (14,7 miligramas) na análise efectuada após o jogo Uruguai-Equador, foi castigado pela Comissão de Disciplina da CSF que o proíbe de jogar em competições internacionais por si organizadas ou pela FIFA.

Face à sanção aplicada – artigo 17.º do Regulamento da Taça da América – Bengochea não poderá assim participar no próximo Mundial-90 em Itália, caso o Uruguai venha a ser apurado, muito embora tenha permissão para actuar pela sua equipa, o Sevilha de Espanha.

Os dirigentes uruguaios mostraram-se, entretanto, surpreendidos com a dureza da sanção, tanto mais que a Comissão de Disciplina da CSF aplicou a pena máxima prevista no regulamento, mostrando-se insensível aos argumentos de Bengochea de «que se terá dopado involuntariamente ao ingerir vários refrescos à base de café antes do jogo».

Futebolistas da RDA desaparecem

Três futebolistas internacionais alemães-democratas foram dados como desaparecidos depois de terem faltado a um jogo na Suécia, onde a sua selecção está em estágio.

Apesar de estar a ser considerada a hipótese de deserção, a Polícia sueca ainda não recebeu qualquer pedido de asilo político.

Futebol: notícias

Dirigentes de salão

Eduardo Rosa foi eleito novo presidente da direcção da Associação de Futebol de Salão de Lisboa para o biénio 1989-91, após o escrutínio realizado em Lisboa.

A lista eleita dos novos corpos gerentes é ainda liderada por Vítor Pereira, na assembleia geral, Saraiva de Almeida, conselho jurisdicional e Vítor Matos, conselho fiscal.

Com o lema «Formar, reestruturar e desenvolver», os novos corpos gerentes propõem-se privilegiar a formação, apostando nas camadas mais jovens, e contam realizar em breve, cursos jovens de animadores e treinadores.

Nielson no Aston Villa

O internacional dinamarquês, Kent Nielson, do Brondby, assinou contrato de 815 mil dólares (cerca de 128 mil contos) com o Aston Villa, da 1.ª divisão inglesa de futebol.

Nielson, 29 vezes internacional, estreia-se no Aston Villa no próximo sábado, no primeiro de uma série de jogos que o clube vai disputar à Suíça.

Glenn Heysen no Liverpool

A Fiorentina chegou a acordo com o Liverpool, vencedor da Taça de Inglaterra, para a transferência do sueco Glenn Hysen por um milhão de dólares (cerca de 160 mil contos).

Ciclismo

«TOUR» ENTRA HOJE EM MARSELHA

O italiano Valerio Tebaldi encetou juntamente com mais dois ciclistas a segunda mais longa fuga na história do Tour, com o grupo a percorrer isolado 223 dos 242 quilómetros da 12.ª etapa da prova.

O jovem ciclista, de 24 anos, vencedor da tirada, que fugiu ao quilómetro 19, nunca mais se deixou apanhar pelo pelotão, tendo cortado a meta localizada em Montpellier, com o tempo de 5 horas, 40 minutos e 54 segundos.

O francês Laurent Fignon manteve a camisola amarela, tendo agora na geral seis segundos de avanço sobre o norte-americano Greg Lemond.

A etapa ficou marcada pela fuga de Tebaldi, que acompanhado pelo francês Dominique Arnaud e mais tarde pelo italiano Giancarlo Perini, logrou alcançar um significativo avanço de 29 minutos e 50 segundos sobre o pelotão.

Arnaud foi, no entanto, surpreendido pelo azar, pois sofreu uma queda a poucos quilómetros da meta, mas mesmo assim garantiu o 3.º lugar, a 2.09 minutos do vencedor.

O pelotão não reagiu à fuga de Tebaldi uma vez que os fugitivos (mal posicionados na geral) não ameaçavam os primeiros da geral, tendo o grosso do pelotão chegado à meta com cerca de 21 minutos de atraso.

O tédio e a rotina do Tour foram quebrados nesta etapa, quando alguns manifestantes decidiram bloquear a estrada com pedras, a cerca de 25 quilómetros da meta.

Os manifestantes protestavam contra a instalação de uma lixeira, perto de uma pequena vila, e o único incidente a lamentar foi a agressão de que foi vítima um repórter televisivo. A etapa foi interrompida durante alguns minutos, prosseguindo depois sem mais problemas até final.

Recorde-se que o recorde de fuga no Tour foi estabelecido em 1947 pelo francês Andre Bourlon, que pedalou sozinho cerca de 235 quilómetros.

Apesar de hoje se comemorarem os 200 anos da tomada da Bastilha (feriado em França), os ciclistas não terão descanso, pois cabe-lhes percorrer a 13.ª etapa entre Montpellier e Marselha, esta última, uma cidade com grandes tradições históricas.

Classificação na etapa: 1.º, **Valerio Tebaldi**, Itália, 5.40.54 horas; 2.º, Giancarlos Perini, Itália, m.t.; 3.º, Dominique Arnaud, França, 2.9 minutos; 4.º, Thomas Wegmuller, Suíça, 21.24; 5.º, Jan Goessens, Bélgica, 21.40; 6.º, Frans Maassen, Holanda; 7.º, Eddy Schurer, Holanda; 8.º, Philippe Louviot, França; 9.º, Rik van Slycke, Bélgica e 10.º, François Lemarchand, França (todos com o mesmo tempo do 6.º classificado).

Classificação geral:

1.º, **Laurent Fignon**, França, 55.52.515 horas; 2.º, Greg Lemond, EUA, a 6 segundos; 3.º, Charly Mottet, França, a 57 segundos; 4.º, Pedro Delgado, Espanha, a 2.53 minutos; 5.º, Andy Hampsteen, EUA, a 5.18; 6.º, Marino Lejarreta, Espanha, a 5.51; 7.º, Gianni Bugno, Itália, a 6.03; 8.º, Robert Millar, Grã-Bretanha, a 6.42; 9.º, Raul Alcala, México, a 6.46 e 10.º, Steven Rooks, Holanda, a 6.59; 42.º, **Acácio Silva**, a 27.58.

Elas

A campeã olímpica Monique Knol, da Holanda, venceu ao «sprint» a segunda etapa do Tour feminino, disputada entre Bedarieux e Montpellier, numa distância de 86 quilómetros.

Knol gastou neste percurso 2 horas, 7 minutos e 7 segundos, batendo ao «sprint» a francesa Jeannie Longo e manteve assim a camisola amarela, com um avanço de 17 segundos sobre Longo.

A holandesa tem dominado esta prova desde o seu início, pois foi ela que venceu o prólogo do Tour na terça-feira e a primeira etapa realizada na quarta-feira.

Esta prova velocipédica feminina é mais curta este ano, mas em contrapartida tem mais contagens de montanha, tendo um percurso total de 776 quilómetros, que termina no mesmo dia do percurso masculino, dia 23 de Julho nos Campos Elísios, em Paris.

Classificação da 2.ª etapa: 1.ª Monique Knol, Hol. 2.07,07 horas; 2.ª Jeannie Longo, Fra. m.t.; 3.ª Monica Bandini, Ita. a 2 segundos; 4.ª Sarah Neil, Can. m.t.; 5.ª Elena Plechichakova, URSS m.t..

Classificação geral: 1.ª MONIQUE KNOL, Hol. 4.03,12 horas; 2.ª Jeannie Longo, Fra. a 17 segundos; 3.ª Susan Elias, EUA a 34 segundos; 4.ª Viola Paulitz, RFA a 35 segundos e 5.ª Bunki Bankaitis-Davis, EUA m.t.

O abandono da Kelme

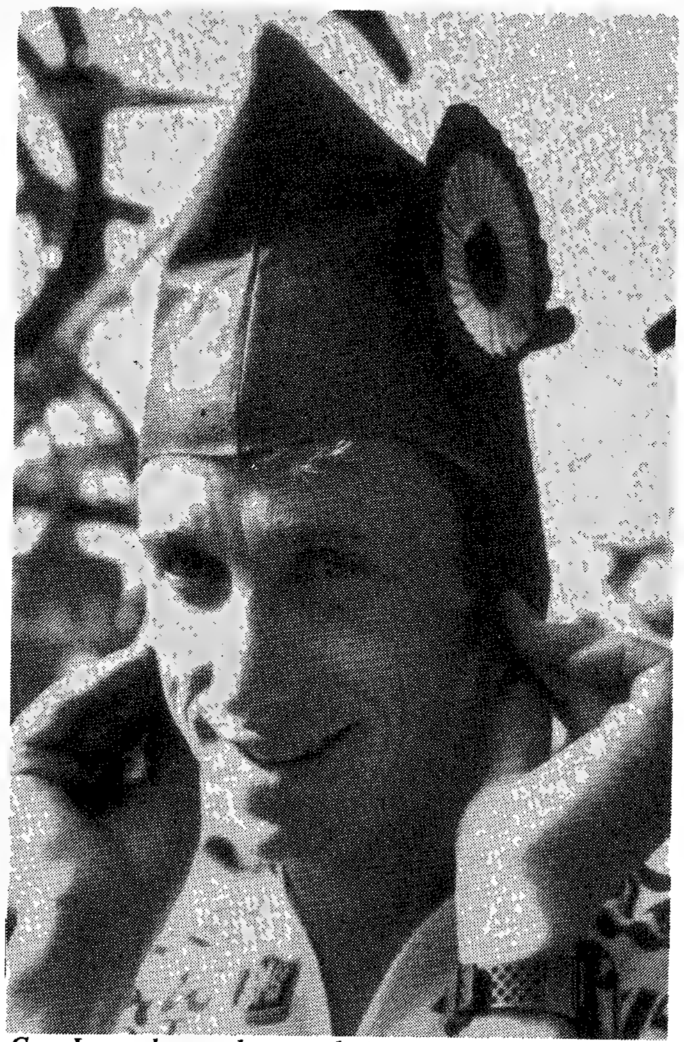
A retirada da formação espanhola Kelme da Volta à França em bicicleta, com o abandono quarta-feira do seu chefe de fila, o colombiano Fabio Parra e do seu compatriota Jose Roncancio, é um feito sem precedentes na história do Tour.

Da equipa Kelme, foram eliminados por chegar com o controlo encerrado, Manuel Guijarro, na 2.ª etapa, Omar Hernandez e Humberto Parra, na 7.ª etapa e Jaime Vilamajo e Martinez Oliver, na 2.ª etapa dos Pirenéus.

Abandonaram Pedro Morales, na 3.ª etapa, depois de se ter ferido numa perna e Inaki Gaston, na 10.ª etapa.

Fabio Parra e Jose Roncancio, ambos colombianos, receberam ordem de abandonar a prova do seu director desportivo, Rafael Carrasco, depois de terem percorrido 85 quilómetros na etapa entre Luchon e Blagnac.

Na história do Tour só se retiraram voluntariamente duas equipas, o Nacional de Itália, em 1950, e a equipa nacional da Bélgica, em 1937.



Greg Lemond com o barrete alusivo ao Dia de França

Volta a Loures

A Volta ao Concelho de Loures em ciclismo disputa-se entre 15 e 16 deste mês, contando com a participação de várias dezenas de ciclistas que percorrerão mais de 100 quilómetros pelo concelho.

A prova terá o seu início em Odivelas, sendo dividida por três etapas, com metas em vários pontos do concelho.

A competição conta com vários prémios para os melhores classificados na geral individual, montanha e ainda prémios por etapa, sendo a organização da responsabilidade do Sporting Clube Pinheiro com o apoio da Câmara Municipal de Loures.

MODALIDADES

Atletismo: «Estrelas» na Maia

Mais de duzentos atletas federados vão participar no segundo torneio de atletismo do Futebol Clube da Maia, que se realiza no próximo dia 18, na pista sintética do Estádio José Vieira de Carvalho.

Fernando Mamede, José Regalo, António Pinto, Elísio Rios, Albertina Dias e Mónica Gama são os nomes do atletismo nacional presentes neste «meeting», cuja organização está a cargo do Futebol Clube da Maia, Câmara local e Associação de Atletismo do Porto.

A segunda edição do torneio de atletismo conta com a participação dos principais clubes nacionais da modalidade, nomeadamente Sporting, Benfica, Porto, Braga e Marítimo.

Uma das novidades deste torneio prende-se com a presença da selecção nacional dos 4x100 metros, prova incluída no calendário de treinos do seleccionado nacional tendo em vista a sua participação nas próximas competições internacionais.

Além disso, estarão ainda presentes os atletas olímpicos, caso de António Abrantes, Luís Cunha, os irmãos Corvelo e Filipe Lombá.

O espanhol Antonio Serrano é o único participante estrangeiro presente no «meeting» da Maia, sendo o atleta olímpico que detém uma das principais marcas europeias na prova dos 5000 metros.

Golfe: Daniel Silva entre as «vedetas»

Daniel Silva vai tornar-se o primeiro português a participar num torneio de golfe do Grand Slam quando começar a disputar o «open» britânico, em Kilmarnock, na Escócia, no próximo domingo.

O golfista português, vencedor da ordem de mérito nacional, ficou isento dos «qualifyings regionais» por se encontrar entre os 300 melhores jogadores mundiais e vai agora, em Kilmarnock, discutir a passagem ao quadro final, onde poderá competir com grandes nomes do golfe mundial, como Ballesteros, Greg Norman, Tom Watson e Nick Faldo.

Entretanto, no próximo fim-de-semana, disputa-se um troféu de golfe na modalidade de 36 buracões, na Quinta da Marinha, Cascais.

Tiro

No Campeonato do Mundo de armas de pequeno calibre, a decorrer em Zagreb, foram batidos quatro recordes mundiais.

A soviética Ana Malukhina bateu o primeiro recorde da sexta jornada do Mundial ao conseguir 594 pontos com carabina libre, depois, a equipa feminina da Bulgária totalizou 1773 pontos na mesma especialidade, a júnior checoslovaca Jitka Koursalikova fez 580 pontos com pistola 30+30 e a equipa júnior do seu país somou 1725 pontos na mesma especialidade.

Sousa Cintra apresenta Ivkovic a Manuel José

Jogadores escutam a voz do «mister»

SPORTING: CINTRA PAGA SALÁRIOS

Já pagámos os vencimentos aos jogadores. As coisas começam a ficar desanuviadas. Palavras de Sousa Cintra, ontem em Alvalade. Com efeito, o presidente sportinguista terá pago a primeira promessa, ao liquidar seis meses de salários em atraso aos jogadores de futebol e uma parcela de subsídios aos elementos do atletismo.

Naturalmente que se trata de uma pequena parcela da elevada dívida legada pelo executivo de Jorge Gonçalves, mas, na verdade, é um primeiro «cheirinho» de que o preceito é cumprir.

Manuel José mostrava-se particularmente entusiasmado com a atitude do executivo, porquanto todos sabemos que para um trabalhador produzir importa que se encontre moralizado e nisto de salários, sabe-se quanto afecta os que não recebem pontualmente ou dentro dos prazos acordados.

Sobre a possível continuidade dos brasileiross Douglas, Ricardo e Silas, Sousa Cintra mostra-se optimista quanto às conversações que tem mantido com o empresário Juan Figer e «as melhores formas de resolver estes problemas» poderão ocorrer dentro de escassos dias quando Figer se deslocar a Lisboa.

Enquanto o jugoslavo Tomislav Ivkovic já é jogador do Sporting, reina a esperança de que Fernando Gomes (que se diz firme no Vitória de Setúbal) possa ingressar no grémio de Alvalade.

Sobre dispensas diremos que o uruguaio Rodriguez não faz parte dos planos de Manuel José, do mesmo modo que Rui Correia deverá continuar no Bonfim e Cadete estará em negociações com o Marítimo, Braga e Guimarães. Ferrinho deverá rumar a Aveiro e Mário Jorge é tido como provável em Guimarães.

Numa primeira triagem, serão emprestados: Lopes, Bilro, Edel, Borreicho, Évora, Mário Tito e Nélson Reis e na lista de dispensas já entregue a Fernando Mendes (chefe do departamento) constam: Feijão, Murta, Canana, Brito, Luís Magalhães, Pedro Miguel, Gairão, José Carlos e Rui Plácido.

Sobre o estágio que irá decorrer na Holanda, eis o programa:
Dia 20 – Saída de Lisboa no voo KL 369, pelas 16 e 20 horas, com chegada prevista a Amesterdão pelas 21 e 30 horas e alojamento em Oisterwjik pela meia-noite;
Dia 22 – Jogo com a equipa amadora do BL Kessenich;
Dia 23 – Jogo com a equipa profissional dos DS 79;
Dia 25 – Jogo com a equipa amadora do De Spechien;
Dia 26 – Duas sessões de treino e viagem de autocarro para Malines;
Dia 27 – Jogo com o Sparta de Praga, campeão da Checoslováquia, em Malines, às 19 horas locais;
Dia 29 – Jogo com o Malines ou KV Malines, da segunda jornada do torneio, seguindo-se a viagem de regresso ao centro de estágio;
Dia 31 – Jogo com equipa amadora a designar;
Dia 2 – Jogo com equipa amadora a nomear;
Dia 3 – Final do estágio e viagem para o Hotel Crest, em Amesterdão, seguindo-se uma sessão de treino no Estádio Olímpico da capital holandesa;
Dia 4 – Jogo com o Ajax, pelas 19 e 30 horas locais, a contar para o Torneio de Amesterdão;
Dia 6 – Jogo com o Malines ou Dínamo de Kiev, para o Torneio de Amesterdão.
Dia 7 – Regresso a Portugal no voo KL 263, com chegada prevista para as 15 horas.

Cadete: «nunca mais»

O presidente do Vitória de Setúbal, Fernando Oliveira, não ficou nada satisfeito com a atitude do futebolista Cadete em se apresentar em Alvalade sem, primeiramente, ter falado com os dirigentes sadinos e a sua reacção («Record» de hoje) foi esta: **«Cadete já não nos interessa porque o Vitória não anda aos caídos de ninguém. Se pensou que pode jogar no Sporting então que jogue. No Vitória é que ele não joga mais.»**

Isaías nas Antas?

Segundo notícias vindas a público, Pinto da Costa terá aproveitado a ida à Suíça para com Valentim Loureiro, discutir a possibilidade da transferência do Bessa para as Antas, do brasileiro Isaías Marques Soares que na passada temporada se revelou um artilheiro de excelente nível. As conversações irão prosseguir e para o êxito das intenções do presidente dos «dragões», dependerá de qual venha a ser a moeda de troca.

Recorde-se que Isaías tem 25 anos é natural de Vitória (Brasil) e antes de ingressar no Boavista representou o Rio Ave.

Makukula em tribunal

Os dirigentes do Desportivo de Chaves instauraram um processo judicial contra o futebolista zairense Makukula que, depois de ter assinado um contrato com o clube flaviense com validade por três anos no valor de 56 mil contos dos quais recebeu 5 mil, resolveu vincular-se ao Vitória de Setúbal.

António Castanheira, presidente do Chaves, não poupa críticas a Fernando Oliveira (líder do executivo do V. Setúbal) pela forma como actuou no processo da aquisição do antigo futebolista leixonense.

O Chaves exige uma indemnização de 56 mil contos tendo encarregue o advogado Abílio Ribeiro de accionar os mecanismos judiciais junto do Tribunal Cível de Chaves.

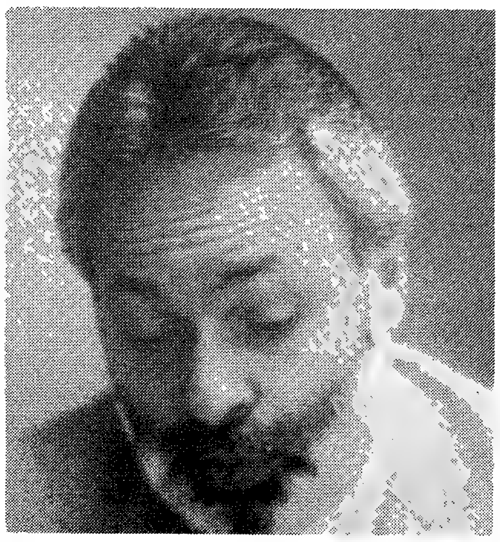
Nené pretendido pelo Louletano

O benfiquista Nené, é o treinador que merece a preferência de Daniel do Adro (presidente da direcção) para orientar a turma do Louletano na próxima temporada e, para conseguir os seus objectivos, deverá reunir-se hoje com o jovem técnico que se encontra em gozo de férias no Algarve.

Alfredo: 3 meses de suspensão

O «keeper» boavisteiro Alfredo, foi punido pelo conselho de disciplina da FPF, com a pena de suspensão de 3 meses devido à análise positiva no controlo «antidoping» no encontro entre a turma do Bessa e o Belenenses.

COLUNÁVEIS



Valentim Loureiro: homenagem nacional

Um grupo de cidadãos nortenhos, entre os quais Arnaldo Saraiva, Adriano Pinto e José Lello, vão promover, em Agosto, uma homenagem ao presidente do Boavista, Valentim Loureiro.

O programa da aludida homenagem foi ontem apresentado no Porto, onde a Comissão Executiva «enalteceu» o papel desempenhado por Valentim Loureiro em prol do desporto e do futebol português.

Considerado um dos expoentes máximos do desporto federado em Portugal, a comissão realçou o trabalho desenvolvido por Valentim Loureiro à frente do Boavista e da Liga dos Clubes Profissionais de Futebol.

«Foi o major Valentim Loureiro o principal impulsionador dessa unificação da ANC com a CNC de que resultou o ressurgimento da liga dos clubes profissionais de futebol», lê-se num comunicado distribuído pela Comissão Executiva para a homenagem nacional ao dirigente boavisteiro.

Almeida Santos, Américo de Sá, Eusébio, João Alves, João Rocha, João Santos, Sousa Cintra, Narciso Miranda, Rosa Mota, Silva Resende, Vieira de Carvalho, Veiga Simão e Vítor Santos são nomes ligados ao desporto que encabeçam a Comissão de Honra.»

Rui Barros: festa nas origens

Rui Barros, actualmente ao serviço da Juventu de Itália, é hoje homenageado pelo Rebordosa Atlético Clube, primeira formação onde alinhou.

A homenagem será prestada durante um jantar que – segundo a organização – vai reunir «várias personalidades ligadas ao desporto».

Fittipaldi quer «chupar» o Marlboro

O piloto brasileiro Emerson Fittipaldi, que foi duas vezes campeão do Mundo de Fórmula 1, declarou, durante uma conferência de Imprensa, que pretende ganhar, no domingo, o Grande Prémio Marlboro, a realizar no circuito de Meadowlands (Nova Jersey).

Fittipaldi, que no passado dia 28 de Maio venceu as 500 Milhas de Indianápolis, no circuito de Brickyard, disse que as suas vitórias se devem «ao trabalho de toda a sua equipa», e acrescentou que «esta temporada se encontra bem preparado e motivado e que o automóvel que conduz é novo».

O piloto brasileiro referiu que a maior vitória da sua vida foi nas 500 Milhas de Indianápolis onde arrecadou um prémio de 160 mil contos.

A prova de Meadowlands, cuja sexta edição se disputará no domingo, foi ganha em 1988 por Al Unser e em 1987 por Bobby Rahal.

Fittipaldi considerou que se deveria realizar na Europa anualmente uma corrida de Fórmula Indy, acrescentando que a República Federal da Alemanha, a Áustria e a Itália têm circuitos adequados para este género de provas.

O piloto brasileiro pensa que não há incompatibilidades entre as competições de Fórmula 1 e as de Fórmula Indy, porque as de esta última modalidade só se realizariam uma vez por ano, na Europa, e tanto os carros que participam nas provas como as regras da competição são diferentes.

Warwick: apto, Alboreto: divergências

O piloto britânico Derek Warwick recebeu «luz verde» dos seus médicos para participar no próximo Grande Prémio de Fórmula Um, que se realiza domingo, em Silverstone, Inglaterra.

Warwick havia sofrido um acidente de karting há 11 dias, tendo fracturado duas costelas, tendo ficado impossibilitado de participar no último Grande Prémio de França.

«Não gostaria de correr uma maratona porque ainda sinto dores nas costas, mas segundo os médicos já estou OK» — afirmou o piloto, visivelmente satisfeito.

•

Entretanto, a Tyrrell anunciou que o seu piloto italiano, Michele Alboreto, não competirá domingo pela segunda vez consecutiva, depois de em França ter sido substituído pelo francês Jean Alesi.

O filho de Ken Tyrrell (Bob) revelou existirem divergências contratuais entre o piloto italiano e a escuderia.

•

Por outro lado, o campeão mundial Ayrton Senna, do Brasil, deu as boas vindas ao seu novo companheiro de equipa da próxima época, o austríaco Gerhard Berger. O piloto brasileiro afirmou-se satisfeito por finalmente poder formar equipa com alguém da mesma idade e estilo.

Federações consideram

O DIPLOMA DE ALTA COMPETIÇÃO É UM DOCUMENTO SEM AMBIÇÕES

A Assembleia do Desporto Federado, reunida em Lisboa, propôs diversas alterações e edições ao diploma da alta competição, elaborado pelo Ministério da Educação.

Numa análise realizada pelo representante da Federação de Râguebi, Nobre Ferreira, foram questionados nomeadamente o artigo um, que estabelece o objecto, e que segundo a ADF deveria abranger para além dos atletas, também dirigentes e técnicos.

A ADF, reunida nas instalações do Comité Olímpico Português, manifestou-se também contrária ao artigo três que delimita o praticante de alta competição «aos de mérito absoluto segundo padrões desportivos internacionais».

Para a ADF «esta cláusula exclui os praticantes de mérito nacional, consagrados no antigo diploma».

Quanto à composição do Gabinete para a Alta Competição, surgiram algumas opiniões contrárias, principalmente no que concerne à própria designação, «pois – segundo Nobre Ferreira – o gabinete não confere o carácter paritário que antes a Comissão possuía».

Por outro lado, na alínea «B» do artigo 4.º consagra uma «individualidade de reconhecida experiência e competência na alta competição a designar pelo membro do governo responsável pelo desporto». Para a ADF esta nomeação não deveria ser feita pelo governo mas sim pelas associações.

Quanto às atribuições do referido gabinete, estabelecidas no artigo 5.º, as federações reunidas levantaram dúvidas quanto à cláusula que afirma que as federações devem colaborar na preparação dos atletas de alta competição, enquanto ao Gabinete competirá acompanhá-los. As federações defendem precisamente o contrário.

A ADF objectou ainda o estatuto de atleta independente, o qual, afirmam não poderá ainda ser contemplado neste diploma visto o estatuto de atleta independente estar ainda em discussão na Lei de Bases do Sistema Desportivo.

Entre outros pontos do diploma a que a ADF se mostrou disposta a propor alterações, figura o 27.º, que adianta uma participação dos atletas nas receitas federativas, o que aquela assembleia pensa ser uma medida que também só poderá figurar após a aprovação da Lei de Bases.

A Assembleia do Desporto Federado discordou ainda do artigo 33.º, que aplica sanções ao técnico de atletas acusados de «doping».

Na Assembleia, o representante da Federação de Atletismo, Fernando Mota, manifestou-se de acordo com as linhas básicas do diploma, mas lamentou «a escassez de tempo concedido pelo Ministério para análise do mesmo».

Este documento não tem ambição, e não se vislumbra qualquer intenção séria de apoio à alta competição, onde, por exemplo, as associações são omitidas, o que impede o alargamento a todo o País deste documento, prosseguiu Fernando Mota.

O dirigente da FPA concluiu afirmando que «um diploma que criou tanta expectativa, ao ponto de o anterior ter sido suspenso em Janeiro, não arrisca minimamente em nada».

Fernando Mota criticou o facto de as federações estarem a receber verbas de apoio à alta competição, desconhecendo, todavia, as verbas destinadas para este ano, pelo facto de o diploma ainda não ter sido aprovado.

Na ADF, onde estiveram presentes cerca de 17 federações, foram ainda propostos os nomes de Vítor Mota (atletismo), Mário Lopes (atletismo) e João Ramos (ciclismo) para, respectivamente, primeiro e segundo secretários e secretário suplente.

Barata responde a Boronha

«Cinco jogadores podem não voltar a jogar pelo clube»

Sobre as recentes afirmações produzidas por António Boronha (actual presidente do Farense) denunciando a existência de um «buraco» financeiro de mais de 100 mil contos, Fernando Barata (anterior líder do executivo) salta a terreiro com um comunicado do seguinte teor:

1 – As dívidas do clube ao Estado são uma situação que eu já herdei ao entrar e que é comum a todas as instituições e empresas deste país que não pertencem ao... Estado. Mas não é o actual presidente do Farense quem, como «salvador», vai «solucioná-la através de negociações». Tais negociações vêm de trás e enquadram-se nas negociações dos clubes em geral empreendidas no âmbito da Associação Nacional de Clubes e, agora, no da Liga Nacional de Clubes e que de facto se espera que resultem num acordo satisfatório.

2 – Espanta-me, num gestor, o relevo dado pelo actual presidente do Farense aos normalíssimos débitos para com os fornecedores. Só se não pagou mais nada a mais ninguém depois da minha saída...

3 – Muito curiosa também a referência a que «na área do futebol o clube tem dívidas no valor aproximado de 30 mil contos»... Pois o actual presidente não proclamou, logo após ter tomado posse, que, presumivelmente graças ao ainda presidente da Câmara de Faro, tudo estava já pago «na área do futebol»?

4 – De qualquer forma, 30 mil contos, mais coisa menos coisa, era de facto o que eu pessoalmente «punha» no futebol do clube. E é isso que o actual presidente do Farense tem que «pôr» ou arranjar quem «ponha».

5 – Se o actual presidente do Farense pode anunciar, com orgulho, que nesta próxima época «o clube não fará grandes contratos com jogadores e irá manter o plantel-base da época anterior», é só porque os jogadores assim lhe chegaram, isto é, já com contratos que eu fiz com eles por mais de uma época.

6 – Mas atenção a isso de manter o plantel-base: cinco desses jogadores são «meus», o clube deve-me 15 mil contos por eles, já entreguei o assunto a advogados e, caso a actual direcção persista em não se dispor a um acordo comigo, o mais provável é que não possam voltar a jogar pelo clube...

7 – O que vale é que o Farense está agora com certeza a nadar em dinheiro, já que só assim se compreende que não tenha manifestado o mínimo interesse na renovação do patrocínio publicitário das minhas empresas, patrocínio que, por isso, transferi para o Portimonense, pelo interesse e carinho que o desporto algarvio naturalmente continua a merecer-me.

Xadrez com «palavras cruzadas»

O director técnico nacional de xadrez, mestre Fernando Silva, refutou as críticas da Federação acusando os seus dirigentes de «incompetência» e «pouco empenho no desenvolvimento da modalidade».

Fernando Silva, destacado para a Federação Portuguesa de Xadrez há dois anos, como director técnico nacional, afirmou que a sua tarefa era treinar e aperfeiçoar jogadores jovens, segundo um «projecto autónomo de âmbito nacional» que acabou por não se concretizar por «falta de empenho», «incompetência» e «causa dos meios necessários», por parte da actual direcção da FPX.

Em Abril, a Federação informou Fernando Silva, por telefone, que ia dispensar os seus serviços a 31 de Agosto, data do termo do seu destacamento, mas o mestre já teria demonstrado desejo de abandonar o cargo.

Refutando as acusações da Federação de **falta de assiduidade e incumprimento de várias tarefas que lhe tinham sido cometidas,** Fernando Silva afirma: **Recusei-me a fazer tarefas fora do meu âmbito. Queriam que fizesse o trabalho deles enquanto andavam a passear e eu não estive para isso. Recusei-me ser lacaio licenciado dos directores da FPX.**

O director técnico de xadrez salienta que, apesar das críticas da FPX, foi ele o autor do plano de trabalho para quatro anos que a direcção da Federação de Xadrez teve de apresentar na Direcção-Geral de Desportos, tarefa que não estava incluída nas suas funções, e afirma que nunca tinha comentado a situação «por recear que a Direcção-Geral dos Desportos acabasse por tomar alguma medida que prejudicasse o xadrez.

Napolitanos acusam:

«Maradona puxou demasiadamente a corda»

As recentes declarações de Diego Maradona assim como o seu interesse em assinar contrato com a equipa francesa do Marselha provocaram a revolta junto dos cidadãos de Nápoles que deixaram de idolatrar o seu ídolo como outrora.

De acordo com sondagens publicadas na Imprensa napolitana, Maradona **«puxou demasiado a corda«** e a partir de agora vai ser difícil voltar a estebelecer uma relação entre a cidade e o seu ídolo desportivo.

«Se ele quer ir mesmo embora que vá», foi a frase mais escutada, entre os inquiridos pela Imprensa de Nápoles, uma frase impensável de ser pronunciada por um «tiffosi» nos últimos cinco anos.

Alguns jornais atribuem este suposto desejo de Maradona de abandonar Nápoles às acusações que o público lhe dirigiu durante a partida que a sua equipa disputou frente ao Pisa, a contar para o campeonato transalpino.

Outros afirmam que o jogador terá feito sentir no Brasil, onde se encontra a disputar a Taça América em representação da Argentina, a sua reprovação pelo tratamento insultuoso dado pelos adeptos napolitanos à sua mulher Claudia, durante a mesma partida.

O receio pela vida da sua filha Dalmita, levou mesmo o jogador argentino a pedir ao presidente do Nápoles, Corrado Ferlaino, que lhe facilitasse a transferência para Marselha.

A Imprensa napolitana prevê, entretanto, um regresso quente de Maradona a Nápoles, previsto para princípios de Agosto, caso o clube decida manter a estrela argentina até ao final do contrato, em 1993.

MICROSCÓPIO

Voleibol: juniores na Hungria

A selecção de Portugal de juniores masculinos de voleibol qualificou-se para o jogo de apuramento do 4.º ao 6.º lugar do torneio Taça Vertes que decorre na Hungria.

No seu primeiro encontro, Portugal derrotou a França por 3-2, com os parciais da equipa nacional de 15-6, 15-13 e 15-7, e mais tarde perdeu frente à Turquia por 3-0, com 15-6, 15-13 e 15-7.

Com uma vitória e uma derrota, Portugal apenas pode aspirar agora da 4.ª à 6.ª posição no torneio.

Para além de Portugal, participam na Taça Vertes as selecções da Hungria, Checoslováquia, RDA, Jugoslávia, Bulgária, RFA, Israel e França.

Vela: regata Nantes-Setúbal

Trinta e nove iates de recreio com um total de duzentas e quarenta tripulações francesas devem chegar hoje à barra de Setúbal, completando assim uma regata com início em Nantes.

Os participantes da regata Nantes-Setúbal saíram dia 9 daquela cidade francesa, em cerimónia a que assistiu o presidente da Câmara de Nantes.

O apoio em Setúbal é assegurado pelo Clube Naval Setubalense, pelo que foi devidamente preparada a Doca do Comércio, onde estão montados os diversos serviços de apoio.

O vencedor da regata Nantes-Setúbal deverá ser conhecido amanhã sendo a entrega de prémios domingo, no Clube Setubalense.

Pesca desportiva: «Mundial-90» será em Portugal

Portugal será o país organizador do Campeonato Mundial de Pesca Desportiva em água doce que terá lugar no rio Nabão, junto a Tomar.

A edição deste ano realiza-se em Inglaterra e a representação lusa está confiada ao Estrela da Amadora.

Recorde-se que Portugal é detentor de um rico palmarés nesta disciplina, destacando-se o título mundial conseguido em 1983, em Espanha, no Campeonato do Mundo de Nações, o 2.º lugar, em 1981, no campeonato do Mundo em individuais disputado em Inglaterra através de Vítor Santos, do Clube Amadorense de Pesca, e, também, os dois 3.º lugares em Espanha, em 1979, e na Mauritânia, em 1984.

A equipa júnior portuguesa conseguiu, também, uma boa marca ao conquistar a medalha de bronze no campeonato do Mundo, em mar, realizado na Itália, em 1988.

HÁ 20 ANOS

Oposição a Pompidou - os Socialistas unidos ao PC...?

O Partido Socialista Francês, recompondo-se da sua derrota esmagadora na eleição do mês passado, fixava, ontem à noite, as suas intenções num acordo político com o Partido Comunista para combater a maioria gaullista no Parlamento. Contudo, o Congresso do Partido, reunido desde sexta-feira numa sala dos subúrbios desta capital, estabelecia condições para esse acordo. Principal obstáculo quanto à aliança PS/PC: a atitude deste último Partido quanto à ocupação soviética da Checoslováquia. Será o impasse ultrapassado...?

Correios ingleses em greve geral

Mecânicos dos Correios iniciaram hoje em Londres uma greve de 24 horas em todo o país, afectando os serviços postais, telefónicos e televisivos. A greve de 100 000 mecânicos é por causa de salários e de disputa sobre produtividade. Os Sindicatos pedem um aumento de 10 por cento nos salários, enquanto os Correios ofereceram sete por cento, ligados a um acordo de produtividade. Espera-se que os programas de Televisão das redes comerciais sejam duramente atingidos visto todo o seu intrincado sistema depender do Sindicato dos Mecânicos. Postos regionais estão a planear realizar, sem auxílio, os seus programas.

Mísseis russos em Cuba?

A União Soviética poderia utilizar em breve Cuba para armazenar os mísseis que equipam os seus submarinos atómicos, pensam os meios da Marinha americana, segundo o semanário "Newsweek".

EFEMÉRIDES

1789 Os cidadãos de Paris revoltam-se e tomam a prisão da Bastilha, libertando os prisioneiros e dando inicio à Revolução francesa.

1790 O rei Luis XVI, de França, aceita a Constituição revolucionária.

1789 Em Portugal teem inicio as ligações ferroviárias entre as estações do Juncal e da Régua.

1900 Uma expedição internacional, integrando forças dos EUA e do Japão, toma Tirntsin, na China.

1933 Na Alemanha, são ilegalizados todos os partidos políticos, à excepção do nazi-socialista, no poder.

1946 Na Polónia, dá-se início ao programa anti-judaico na cidade de Kielce.

1958 O rei Faiçal, do Iraque, o herdeiro e o primeiro-ministro, Nuri-es-Said são assassinados num golpe militar em Bagdade, através do qual o rei Hussein assume o poder como chefe da Federação árabe.

1971 Tropas governamentais, na Jordânia, tentam esmagar o movimento guerrilheiro palestiniano.

1976 O general Ramalho Eanes presta juramento como Presidente da República portuguesa.

1978 Anatoly Scharnasky, dirigente do Movimento de Emigração dos judeus na URSS, é condenado a 13 anos de trabalhos forçados por crimes de traição, espionagem e agitação anti-soviética.

1979 Tropas governamentais da Nicarágua recapturam a fortaleza da cidade de Masaya, em poder dos guerrilheiros, os quais preparam, entretanto, o golpe final sobre Manágua para derrubar o Presidente Somoza.

1980 O Presidente da RFA, Carl Carstens, inicia uma visita oficial de três dias a Portugal, a convite de Ramalho Eanes, tornando-se o primeiro chefe de Estado alemão a visitar Portugal.

1983 O «Diário da República» publica a Lei orgânica da GNR.

1985 O cantor Bob Geldof, cérebro da iniciativa do «Live Aid» revela, em Londres, que o maior concerto de música rock do mundo rendeu cerca de 50 milhões de dólares e poderá salvar a vida de milhares de vitimas da fome em África nas próximas seis semanas.

1986 Portugal, representado pela RTP e RDP, é eleito para o Conselho de Administração da União Europeia de Radiodifusão (UER).

- O Partido Comunista vietnamita elege o Presidente Truong Chinh, 80 anos, para suceder a Le Duan como seu líder.

1988 Christopher Lee Marshall, um aviador norte-americano de 11 anos, chega ao aeroporto francês de Le Bourget, proveniente de S. Diego.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança........	15	15	0.0	Limpo
V. Castelo.......	16	17	0.0	P. nub.
Vila Real........	18	19	0.0	Limpo
Porto............	17	17	0.0	Neblina
Coimbra.........	18	18	0.0	Limpo
C. Carvoeiro...	16	16	-	Limpo
C. Branco.......	24	24	0.0	Limpo
Portalegre.......	25	28	0.0	Limpo
Lisboa...........	20	21	0.0	Bruma
Évora	17	17	0.0	Neblina
Beja	18	18	0.0	Neblina
Faro.............	21	21	0.0	Limpo
Sagres...........	-	18	0.0	Limpo
P. Delgada......	16	16	0.0	P. nub.
Funchal.........	20	20	0.0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 30, Porto 29, Faro 30, Ponta Delgada 24, Funchal 26

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

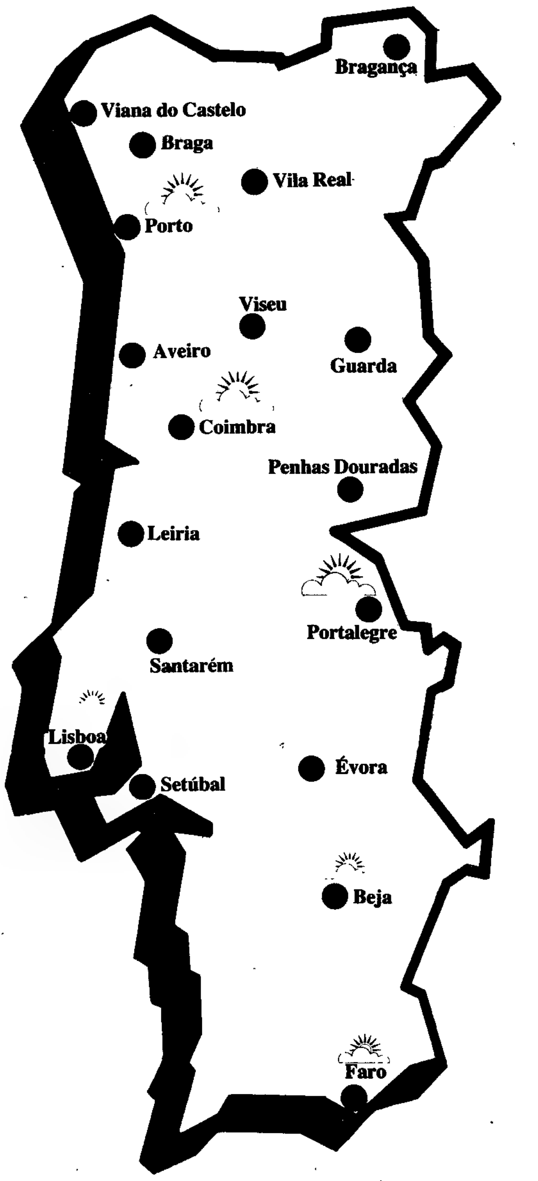
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid..........	16	17	Limpo
Londres.........	12	13	M. nub.
Paris............	13	14	M. nub.
Bruxelas........	11	14	M. nub.
Amesterdão.....	13	14	M. nub.
Genebra	14	16	Neblina
Roma............	18	20	Neblina
Oslo.............	9	11	M. nub.
Copenhaga......	12	14	M. nub.
Estocolmo.......	12	13	M. nub.
Berlim...........	12	13	M. nub.
Viena............	18	20	P. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas..........	18	27	Chuva
Joanesburgo.....	6	17	Limpo
Los Angeles.....	18	26	Limpo
Montreal.........	15	28	Nublado
Nova Deli........	31	38	Limpo
Nova Iorque.....	19	27	Chuva
R. de Janeiro....	14	25	Limpo
S. Francisco.....	12	19	Nublado
São Paulo........	-	-	-
Tóquio...........	20	22	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Todo o território: Céu pouco nublado ou Limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde, no Litoral Oeste a Sul do cabo Mondego.

Estado do mar — Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sueste de um a dois metros.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de Sudoeste.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de Norte.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Norte de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde no Litoral Oeste a Sul do cabo Mondego. Neblina matinal e pequena descida da temperatura no Litoral Oeste.

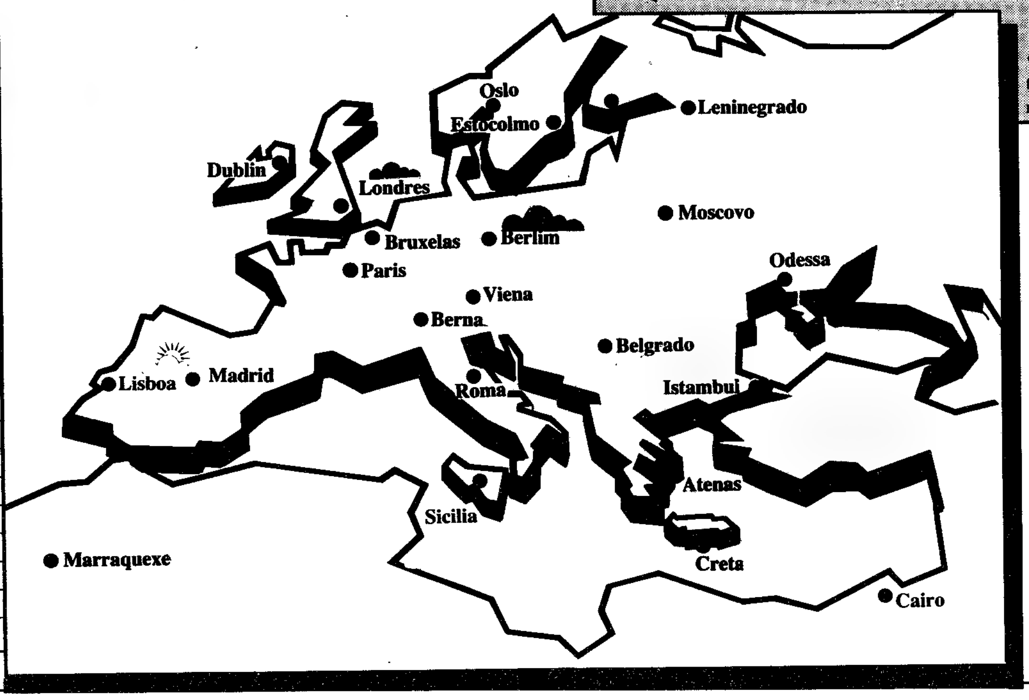
DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado pela madrugada e manhã no Litoral Oeste. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

	Preia-Mar		Baixa-Mar	
Hoje				
	12.53	3,2 m	06.08	1,7 m
	-- --	- -	18.42	1,7 m
Amanhã				
	01.26	3,1 m	07.03	1,6 m
	13.50	3,3 m	19.36	1,5 m

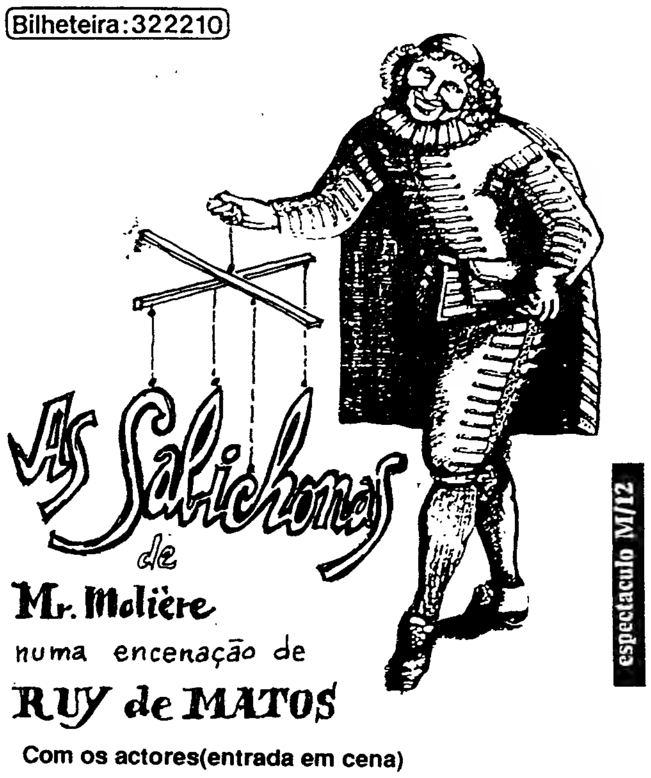
• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



TEATRO NACIONAL D. MARIA II

DE TERÇA A SAB.do 21,30
DOMINGOS 16 horas

(Bilheteira:322210)



de **Mr. Molière**
numa encenação de
RUY de MATOS

Com os actores(entrada em cena)

HENRIQUETA MAYA, PAULA MORA, JOAO DE CARVALHO, CATARINA AVELAR, ANTÓNIO ANJOS, VICTOR RIBEIRO, LURDES LIMA, FERNANDA BORSATTI, TERESA CÔRTE-REAL, LUIS BANDEIRA, MANUEL COELHO, CARLOS DUARTE, ANTONIO BANHA, CARLOS FONSECA
e ainda
DIOGO INFANTE, FERNANDO MOURÃO, JAIME ROSA e RUI DAVID.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A — Processo 1/128

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR E AVIS em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv para o PT n.º 1759 na Herdade de Vale de Ruana — Avis e Ponte de Sor, com 4508 metros e origem no apoio n.º 16 da linha para o PT n.º 141 no Monte dos Borregos — Avis, na freguesia de Aldeia Velha e Montargil, concelhos de Avis e Ponte de Sor.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 19 de Junho de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6. Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária Hipotecária n.º 2561 3.º Secção.

Exequentes — «UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES», EP.

Executado — MANUEL JOAQUIM MIRA e mulher, VICÊNCIA INÁCIA DE MIRA, com residência habitual na Urbanização Armeiro dos Corvos, Lote 40, 1.º Dto., Samora Correia, Benavente.

Lisboa, 7 de Julho de 1989.

O Juiz de Direito,
Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

Pelo Escrivão de Direito,
Isabel de Oliveira Marques

«DL» 14/7/89 — 1.ª Pub.

ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal Judicial de Almada, correm seus termos sob o n.º 5975/89, uns autos de Acção Especial de Consignação em depósito movida por COTORRO-Soc. Administração e Actividades Hoteleiras, Lda., com sede na Av.ª da República, n.º 38, em Lisboa contra ANTÓNIO ALBERTO HERÉDIA DE BANDEIRA, residente na Quinta da Graciosa, Monte de Caparica e MIGUEL ANTÓNIO DE BANDEIRA, solteiro, maior, residente em parte incerta na Suíça e com última residência conhecida na Quinta da Graciosa, Monte de Caparica, é este réu citado para contestar, no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, com a cominação de se declarar extinta a obrigação e ser condenado nas custas, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secção para lhe ser entregue quando for solicitado.

Almada, 3 de Julho de 1989.

O Magistrado Judicial,
Cláudio de Jesus Ximenes

A Escrivã adjunta
Manuela Cruz Fernandes

«DL» 14/7/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

O DR. ALZIRO ANTUNES CARDOSO, Juiz de Direito da 1.ª Secção do Tribunal Judicial de Oeiras:

FAZ SABER que nos autos de processo comum singular por crime de danos com o n.º 529/88 que o Digno Agente do Ministério Público move contra ALBERTINO DIAS JACINTO; solteiro, servente de obras, natural de S. Vicente — Cabo Verde onde nasceu a 2 de Março de 1968 e com última residência conhecida na Rua João Chagas Barraca n.º 55 ao Junça em Algés, o qual foi notificado editalmente para se apresentar em Juízo não se tendo apresentado no prazo fixado para o efeito.

Assim, nos termos dos art.ºs 335.º n.º 1 e 2 e 336.º do actual Código Processo Penal, foi declarado o arguido ALBERTINO DIAS JACINTO, **CONTUMAZ.**

Esta declaração de contumácia implica para o arguido a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados a partir da presente data, nos termos do n.º 1 do art.º 337.º do Código Penal, proibindo ainda o mesmo, ao abrigo do n.º 2 do mesmo preceito, de obter certidões de nascimento, ou de casamento, registos criminais e de obter ou renovar passaporte.

OEIRAS, 3 de Julho de 1989.

O JUIZ DE DIREITO,
Alziro Antunes Cardoso

A Escrivã-Adjunta,
M. Manuela Baptista Jerónimo

«DL» 14/7/89 — 1.ª Pub

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/ VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU - E. O'NEILL - A. TCHEKOV

O FILHO DO AR

com: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado, Teresa Mónica

Encenação: Carlos Fernando
Cenografia: Dalton Salem Asseff

De 3.ª a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

Marcações pelos telefs. 87 56 26 — 87 58 00

TURILIS
viagens e turismo

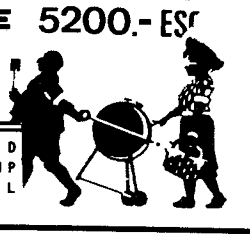
IBIZA
AUTOCARRO E BARCO DESDE 40.590.-ESC

ESPANHA

BENIDORM	**DESDE**	**1.820 ESC**
COSTA BRAVA	"	**2.500 "**
COSTA DO SOL	"	**2.770 "**

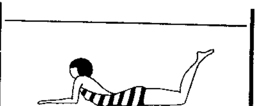
LA MANGA DO MAR MENOR
DESDE 5200.- ESC

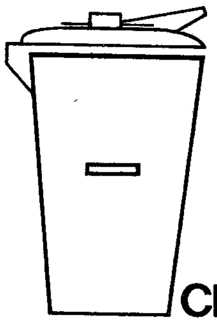
DESTINATION PORTUGAL Tour Operators



RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEFS. 538705-534525-547978 — TELEX 12862 TURILI P
1100 LISBOA — PORTUGAL

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol





proteja a sua saúde mantenha a tampa fechada

CML

1.ª Bienal de Fotografia em Vila Franca de Xira

IMAGENS FIXAS E TRANSITORIEDADE

Rui Eduardo Paes

O que é engraçado numa exposição destas de fotografia é, simultâneamente à imobilidade de cada imagem fixada, o trânsito a que o observador é obrigado, primeiro percorrendo o olhar pelas paredes consoante os trajectos determinados pela sala, depois reinventando um percurso motivado pelas «correspondências» nascidas entre as fotos independentemente da vontade de autores ou organizadores. Se ainda por cima se trata de uma bienal, como é o caso, com dimensões multiplicadas até ao excessivo, a tentação de ver tudo ao contrário, ao contrário mesmo do sentido já proposto pela galeria dos vencedores, é muita e é ela e mais nada que dá gozo, durante o tempo que for indispensável, sem mais nem menos.

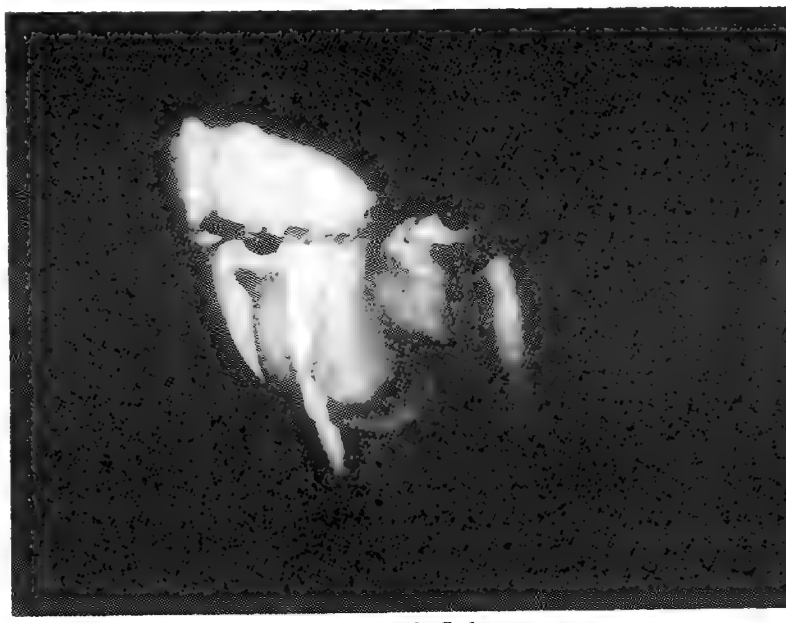
Fale-se pois da 1ª Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira, iniciativa da Câmara Municipal respectiva destinada a, citamos o seu vereador do pelouro da Cultura (José António Carmo), «contribuir tanto para um melhor autoconhecimento da comunidade como para um alargamento das fronteiras do conhecimento das artes e, em última instância, das possibilidades do olhar, por parte de sectores muito diversos da população». Desviemo-nos, porém, das relações do poder local com as artes - muito diversas de Norte a Sul do País e com um saldo muito longe do satisfatório para que esta iniciativa possa ser mais do que uma excepção -, de maneira a que possamos reter algo que antes de ser pretexto é o objecto deste escrito, precisamente a fotografia. E façamo-lo retomando o tema e a noção da transitoriedade supostos por uma exposição deste âmbito e indicando as peças que procuram distinguir-se da geral condição da fotografia, meia dúzia delas que independentemente dos seus sucessos pressupõem alguma ambiguidade ao nível sugestivo, de tal modo que já há nelas ritmo e dinâmica potenciais.

Casos de «Friso» de Helena Almeida, com uma intenção composicional minimalista, ou dos rolos de Paulo Valente, autor apostado em jogar com alternativas de suporte, somando-se aos «baixos-relevos» de Américo Silva e ao efeito de «azulejo» conseguido por Francisco Neto, ou às fragmentações e serialismos de um Agostinho Gonçalves ou uma Ana Branca («Estranho Não Continuar a Desejar os Desejos»). Anotem-se ainda as fotos «integradas» de Jorge Guerra e as imagens programadas em computador por Ernesto de Melo e Castro e Cecília Melo e Castro e depois fotografadas como se de uma suspensão do pleno movimento se tratasse, e uma semelhante contrariedade relativamente à fixidez fotográfica encontrável em João Leitão quando associa «vestígios» e «sinais».

A fotografia, como se vê, preza muito a sua transmutação formal, aspirando a um estatuto artístico que se situe para lá daquilo que efectivamente ela é, uma reprodução parcializadora e subjectivadora do real, mas não mais. A ambiguidade resultante é deliciosa, sem dúvida, até pela impossível assunção das configurações que idealiza, mas não se pense que a atitude é reveladora de um estado actual da fotografia portuguesa. A dominante é contrária e pode ser exemplificada com duas fotos de Luísa Carvalho Ferreira expostas na Bienal de Vila Franca, uma jovem artista revelada aqui no «DL» vai para dois anos. «Depois do Prazer a Morte» e «Quando as Palavras Fogem» mostram-nos estátuas, estátuas que transmitem ao observador a maior das inércias expressivas, aumentando o sinal da imobilidade fotográfica no tempo e no espaço.

É justamente esta condição fundadora que permite a qualidade de alguns dos trabalhos mais interessantes que concorreram a este certame, como as texturas de Sérgio Eloy em «Uma História de Papel», de Fernando Curado Matos com as suas «Imagens Tácteis», ou, muito mais abstractamente, de Gil Montalverne («Ordenamento», «Glória ao Espaço Verde» e «Planeta (ainda...) Azul»), e João Paulo Mendes no caso particular de «Aguarela III». Mas não só: no edifício da Patriarcal deparamos igualmente com belos exercícios cromáticos e mesmo plásticos que denotam um congelamento temporal subvertor do real fotografado. São imagens «míticas», estas. Assim os trabalhos de José Barata e Jorge da Cruz Silva («Aguarela Fotográfica», «Alvorada no Cais» e «O Ritual», bons apesar de serem talvez demasiado «turísticos» e «folclóricos»), ou melhor ainda, as imagens enevoadas e de cor desbotada de um Paulo Monteiro («Os Barcos e o Sonho») e um Manuel Magalhães. É justo incluir no lote os polaroides de Daniel Blaufuks, enquadramentos entre a figuração e a mancha que propõem essa realidade outra da fotografia a que já chamaram de «espelho corrigido».

Jorge da Cruz Silva: «Alvorada no Cais»



Luísa Carvalho Ferreira: «As Lágrimas do Sedutor»

Revisitando de seguida os sectores da exposição onde se encontram fotografias a preto e branco, logo algumas se destacam naturalmente, entre paisagens e retratos, e nada de facto há de mais eficaz do que umas e outras para confirmar a sentida encenação de um instante que absurdamente se eterniza. A lista é grande: Luís Manuel Vasconcelos com os grandes contrastes de «Avieiros da Ponta de Erva» e o mistério silencioso de «Lugares Vazios» ou «Paisagem Líquida I», Leonor Moura com «Sentinela», Conde Falcão com «Convergência» ou, encadeando um registo bem diferente, Sofia Pinto Coelho e as suas poses, os rostos velados e revelados de Bárbara Cabral, Paula Campos (as duas também dadas a conhecer, recentemente, pelo «Diário de Lisboa», que lhes publicou as fotografias), João Tabarra e Luísa Carvalho Ferreira, ou os corpos questionados por Carminda Maria Carvalho, Nicolas Lemonnier («Femme Enfant» e «Femme Femme») e Victor Belém («O Corpo como Paisagem»). O preto e branco tem esta característica: oferece-nos uma alteridade, diz-nos que o seu reino não é deste mundo e que o contrário também é verdade.

Talvez seja o menos importante, mas houve ganhadores nesta 1ª Bienal de Vila Franca de Xira, e todos eles surpreendentes, muitos até desastrosos, mas é sempre assim nestas coisas. Margarida Dias ficou com o primeiro prémio da secção A (a fotografia nas artes plásticas) com um tríptico sem título mostrando um objecto flutuante numa piscina coberta. Na secção B (Crónica de uma Cidade) venceu Jorge Ribeiro com uma foto desinteressante sobre o «entardecer na lezíria». O máximo de A Fotografia na Moda, secção C, foi para a menos conseguida imagem de Agostinho Gonçalves em concurso, e António Júlio Duarte foi distinguido como o melhor retratista (D), apesar da concorrência. Na E, dedicada aos polaroides, venceu André Gomes, com um ladrilho barroco com Otelo no meio. Na secção F, dos inclassificáveis, não ganhou ninguém, apesar de vários exemplos de qualidade indesmentível. Acrescente-se que no júri participaram, para além de elementos da Câmara de Vila Franca, representantes da cooperativa Diferença, da Secretaria de Estado da Cultura, da Associação Portuguesa de Artes Fotográficas e do AR.CO. Para que conste e se termine esta prosa.

Revolução e Igreja

Um colóquio sobre «A Revolução Francesa e a Igreja» será promovido esta noite pelo Centro de Reflexão Cristã, precisamente no dia em que ocorrem os duzentos anos daquele acontecimento. O debate tem a participação de Serras Gago, e dos historiadores Ima Branco e António Matos Ferreira, sendo moderado por José Leitão. Às 21.30, no nº 61 - 2º D. da R. Castilho, promete-se, assim, um serão curioso sobre um tema que, no nosso país, tem sido muito pouco estudado.

«Vértice» tricolor

O último número da "Vértice" (16 de publicação, nova fase) dedica particular atenção à Revolução Francesa, cujo bicentenário agora se comemora. A análise, porém, não se cinge aos acontecimentos de então. É a própria ideia da Revolução, e a sua evolução até aos nossos dias, que acaba por estar em foco nomeadamente em dois textos: «O que é a Revolução?», por Albert Soboul, e «As Gavetas da Revolução», por José Barata-Moura.

Para além deste grande tema, as rubricas e secções habituais, revestidas, como sempre, de interesse.

Funeral de Laurence Olivier

Os restos mortais de Laurenc Olivier, o maior actor clássico britânico dos tempos modernos, foram hohe incinerados após um serviço religioso anglicano para a família e amigos íntimos.

Colegas disseram que se realizaria mais tarde em Londres outra cerimónia religiosa em sua memória - e a Imprensa sugere que ela possa ocorrer na Abadia de Westminster ou na Catedral de S. Paulo.

A informação sobre o serviço religioso de hoje, sexta-feira, foi dada pelo padre Peter Burch, vigário de uma igreja da aldeia do Sul de Inglaterra onde Olivier viveu com a terceira mulher, a actriz Joan Plowright. Escusou-se a dizer, todavia, onde decorrerá o próximo serviço religioso fúnebre.

Prémio para Maluda

O selo português - «Évora Património Mundial», emitido em 1988 - ganhou o Prémio de Inovação em Perigaud, França, na Conferência de Fabricantes de Selos e de Administrações Postais, em que foram apresentados selos de países de todo o mundo.

O selo português, com a célebre janela da casa onde, segundo a tradição, nasceu Garcia de Resende, foi desenhado por Maluda.

IPPC já lá tem dois pedidos

JÚLIO DE MATOS IMÓVEL A CLASSIFICAR

Luísa Alexandra Botinas e Marina Tavares Dias

A dois passos de Alvalade e da Cidade Universitária, o Hospital Júlio de Matos está, realmente, muito bem situado. Dir-se-á, mesmo, demasiado bem. Trinta e seis edifícios de qualidade arquitectónica considerável e de disposição urbanística irrepreensível, mais 20 hectares de parque florestado e ajardinado, constituem a herança rara deste importante conjunto hospitalar. Foi o primeiro local especificamente projectado e construído para o estudo, investigação e tratamento das doenças mentais. Possui, por isso e além do mais, a importância de um referencial na história da psiquiatria. Egas Moniz, único Prémio Nobel português, empreendeu ali as primeiras investigações científicas sistemáticas do seu método de tratamento.

Para o actual Ministério da Saúde valores mais altos se levantam. E a destruição do hospital foi projectada apesar de tudo isto, ou talvez precisamente por tudo isto. Um vasto e harmónico parque é um privilégio, no centro de Lisboa. Privilégio talvez excessivo para ser usufruído por aqueles cidadãos. Os argumentos do tipo "a estrutura colossal nada tem a ver com os novos métodos de tratamento" facilmente desabam pela base se considerarmos que este parque e estes edifícios dariam, no futuro, por exemplo, uma excelente área de habitação universitária (coisa que Lisboa nunca teve). Em rigor, podia fazer-se ali qualquer coisa ou quase tudo, em termos urbanísticos. E é sintomático que a melhor solução encontrada tenha sido a destruição total...

No dia 3 de Julho de 1988, os técnicos de Saúde Mental do Júlio de Matos enviaram ao Instituto Português do Património Cultural uma proposta de classificação do Hospital como Imóvel de Interesse Público. Evocam disposições legais de vários decretos e fornecem todos os documentos: plantas, projectos iniciais (de 1913, assinados pelo arquitecto Leonel Gaia, pelo engenheiro D. Luiz de Mello e pelo professor Júlio de Matos) e projectos dos edifícios mais recentes (de 1933, do arquitecto Carlos Ramos), assim como iconografia respeitante às várias épocas.

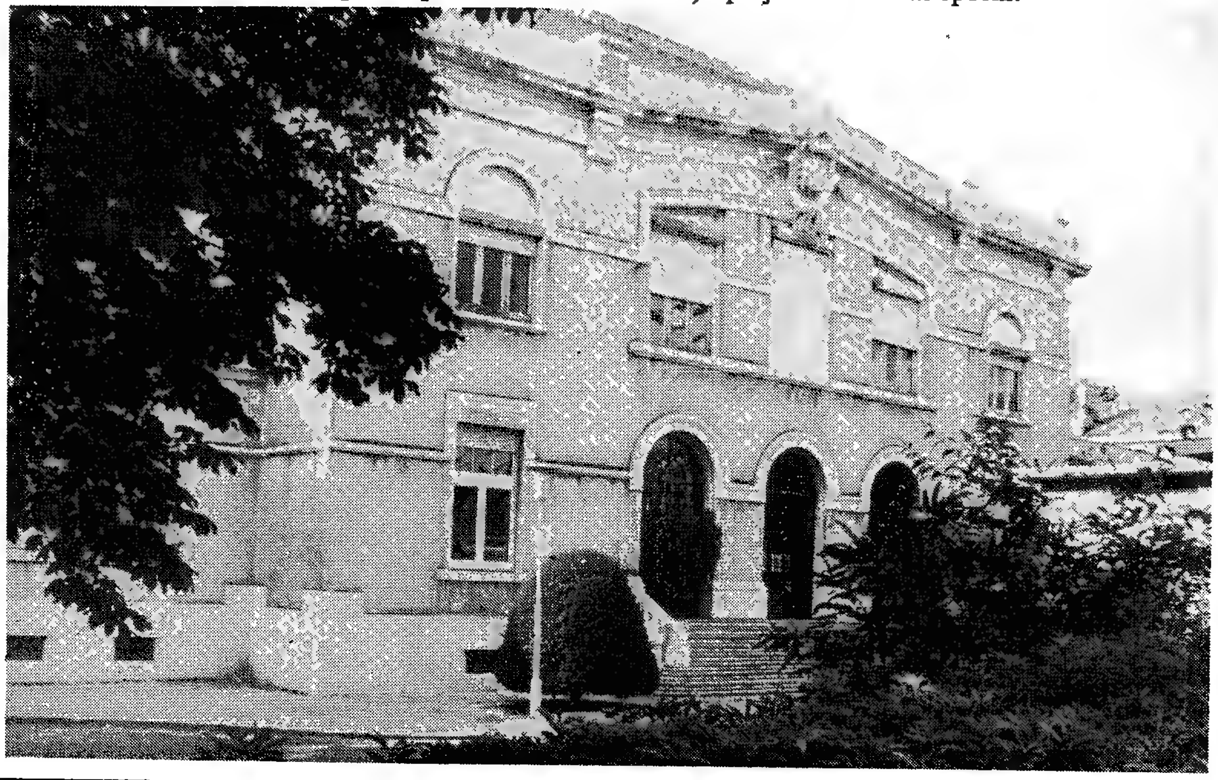


Foto Francisco Paraíso

A 26 de Janeiro de 88, os mesmos médicos tinham enviado uma carta aos vereadores da CML, recordando: "Consentir na destruição do Hospital Júlio de Matos, como escreveram em idênticas circunstâncias há anos alguns dos nossos Mestres, seria um atentado do qual, como bárbaros da tecnologia, nos teríamos de envergonhar perante os vindouros".

A Assembleia Municipal chumbou, há exactamente uma semana, a proposta de pedido de classificação do Hospital Júlio de Matos, que seguiu, apesar disso, da Câmara para o IPPC. Este último parece um pouco esquecido de que já lá tem uma outra, com mais de um ano, enviada pelos médicos do hospital. Entretanto, o tempo vai descontando, as eleições autárquicas estão à porta e o futuro é incerto para uma das principais zonas verdes da área nordeste de Lisboa.

O "DL" reuniu alguns depoimentos que nos dão conta do interesse arquitectónico e urbanístico do conjunto hospitalar ameaçado.

O processo

Muita tinta correu, muito se falou acerca do Hospital Júlio de Matos e do seu futuro. Projectos e ante-projectos para aquela área que custaram 160 mil contos, foram tema de conversa e de polémica.

Quando o Governo aprovou um decreto-lei que consagra o direito de alienação, por parte do Ministério da Saúde, de vários imóveis sob a sua alçada, o futuro do Júlio de Matos entrou em jogo. A partir desse momento, passou a existir o documento legal susceptível de autorizar a destruição do velho hospital psiquiátrico.

Leonor Beleza não perdeu tempo, e rapidamente começaram a chegar a público os seus planos para aquela zona (ainda) verde da cidade.

No dia 22 de Janeiro de 1988, a ministra anunciou um plano espectacular. Os objectivos eram: desmantelar o Júlio de Matos e vender os terrenos em hasta pública. Com a transacção ganhar uma verba calculada em 70 milhões de contos e usar parte desse dinheiro na construção de 23 pequenos hospitais e pequenos centros psiquiátricos em zonas obviamente menos centrais e terrenos menos valorizados.

É claro que o destino daquele espaço não seria o de ficar às moscas. Por isso, a ministra anunciou simultaneamente que já existia um ante-projecto de urbanização para a zona.

Foi nesta parte da história que entraram Tomás Taveira e os 160 mil contos de avença, pagos pelos famosos SUCH, Serviços de Utilização Comum dos Hospitais.

No referido projecto de urbanização a firma do arquitecto do "shopping" das Amoreiras propunha para o espaço da Avenida do Brazil algo de grandioso como, por exemplo, uma fachada contínua de edifícios com oito e dez andares. Um total de 1700 fogos, separados entre si por grandes alamedas.

Além deste aspecto, os esboços elaborados pela Tomás Taveira, SA, previam ainda seis filas de prédios dispostos paralelamente e quatro edifícios circulares de dez andares cada.

O relatório que veio emperrar tudo

Com o escândalo no Ministério da Saúde-vide demissão de Costa Freire-veio também a lume o incómodo relatório da Inspecção Geral de Finanças, em cujas páginas figurava igualmente o papel da firma de Taveira como «um dos casos polémicos».

A partir deste momento o assunto despoletou no seio do município lisboeta. Em várias reuniões do executivo camarário o problema foi abordado. Depois os vereadores comunistas propuseram ao plenário que a Câmara pedisse ao Instituto do Português do Património Cultural, a classificação do conjunto- parque e edifícios -como interesse público.

A decisão foi aprovada, mas os vereadores do PSD não ficaram muito satisfeitos. Alguns deles emitiram mesmo opiniões aparentemente pouco informadas, como aquela de que conjunto arquitectónico não teria valor nenhum, nem para a cidade nem para os cidadãos.

Abecasis entra em campo

Nuno Abecasis entrou entretanto em campo. Com o relatório da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil a torcer o nariz ao projecto de bairro de luxo no enfiamento do aeroporto da Portela, o edil resolveu, habilmente, mandar arquivar o processo.

O parecer do DGAC tinha sido bastante crítico para com o projecto de Taveira. O facto daquele terreno se encontrar a meio caminho da pista do aeroporto da Portela e de os prédios e as luzes da futura urbanização poderem interferir no normal fluxo aéreo não agradaram aos técnicos.

Foram pedidas soluções alternativas, mas mesmo depois destas apresentadas, a DGAC continuou a torcer o nariz. É que, segundo um relatório que emitiu, aquela área não é recomendável para uma grande densidade de ocupação humana, pois aí existem «elevado risco estatístico de acidente aéreo, incomodidade sonora acentuada e gases tóxicos».

O "grandioso projecto" de Beleza e de Taveira poderá ter-se perdido, aos poucos, no tortuoso caminho que leva à consciência da opinião pública alfacinha. E, para já, o IPPC está na posse de dois pedidos de classificação para o Hospital Júlio de Matos. O primeiro foi enviado pelos médicos. O segundo seguiu da CML, apesar do veto da Assembleia Municipal, consultada a pedido de Abecasis e Vítor Reis. E isto porque, para o caso, a dita Assembleia não tem autoridade moral para se sobrepor a uma decisão tomada em plenário da Câmara visto não se tratar, sequer, de um pedido para classificação concelhia...

A decisão cabe, pois, ao IPPC. E se é facto que qualquer grupo de cidadãos pode pedir a classificação de um imóvel, também é verdade que poucos imóveis terão, como este, mais de um pedido a seu favor.

Barahona Fernandes

«Deambulando no parque»

Estamos em plena Primavera — na natureza, nas emoções, na acção criativa dos homens.

Há, porém, dissonâncias, contranaturais e anticulturais. Na «paisagem» já tão desconforme de Lisboa, paira a ameaça insane da destruição de todo o parque e edifícios do Hospital Júlio de Matos. Alega-se que seria um velho «asilo de alienados» a eliminar pelas novas tendências da Saúde Mental.

A real e confessa motivação está no valor económico previsto pela sua urbanização. Estariam em ensaio inovações da Saúde, pensadas como alternativas para desinvolução do seu importante papel na prática do diagnóstico, tratamento, recuperação e prevenção das afecções psiquiátricas. Verdade é que estão ainda longe da sua realização social efectiva. A «inactivação» do hospital viria gerar novos e gravíssimos problemas que, segundo a experiência de outros países, tem mostrado exigirem as maiores cautelas e ponderação.

Onde está já, entre nós, a suficiente experiência cientificamente comprovada, da «práxis» da chamada «psiquiatria comunitária» — em si mesma promissora em determinados aspectos, quando bem realizada no contexto sociocultural apropriado.

— Para quê destruir o que está e não o complementar convergentemente com as novas experiências em curso!

O Júlio de Matos é um **padrão histórico,** ainda em desenvolvimento. O seu desaparecimento radical seria sim uma «loucura» que à sua própria actividade está indicada para sanar...

— Estas e muitas outras reflexões íamos rememorando ao passearmos serenamente nas ruas do parque do hospital, sob as abóbadas lindíssimas das tílias, ante os castanheiros floridos do róseo, os tufos de muitas flores e verduras... uma «atmosfera» de tranquilidade... num hospital desta espécie, seja notado... até com valor ecológico... os pavilhões dos serviços clínicos emoldurados pela frondosidade da vegetação.

Neste ponto, recorde-se o papel dos neuropsiquiatras António Flores e Almeida Dias e mais tarde dos arquitectos paisagistas, entre eles F. Caldeira Cabral.

A intenção fora a de criar um ambiente de amenidade e beleza própria à cura dos padecentes — em 1942, com o começo das funções hospitalares juntou-se aquela outra **atmosfera humanizante** das **relações interpessoais** entre os doentes, enfermeiros e médicos — a aceitação «simpatizante» das pessoas — a redescoberta do **Homem,** emergindo das manifestações psicopatológicas.

Concretizou-se então plenamente a aspiração: o hospital e as suas consultas e acção social visavam afastar os padecentes dos preconceitos das gentes, a ideia errada do isolamento e repressão dos «loucos», perigosos «endemoninhados» desatinados...

Não merece conservar-se como **património cultural** este grandioso conjunto — o lugar onde se operou tal transformação? — não mais seres indesejáveis, possessos, etc. Antes, muito mais humanamente, «**doentes**« que careciam da nossa compreensão e cuidados.

Não cabe aqui o que já se disse (V. Bibl.) — as inovações que agora parecem esquecidas. Para quê destruí-los agora, os edifícios de pedra e cal... esquecendo a instituição do regime «aberto» de hospitalização, a ocupação terapêutica médico-psicologicamente orientada, os novos tratamentos, etc., e sobretudo aquela «norma do regime de liberdade», constituindo um **clima de interacções** pessoais e colectivas (com valor terapêutico). Em crasso contraste com a rígida «censura» da governação autoritária que nessa época reinava no «exterior do hospital»...

— Assim aconteceu (e continua a querer acontecer).

Cremos que bastaria este **marco histórico**: um hospital num parque florido onde se trabalhava e se continua a trabalhar para o renascimento para a Vida de tantos enfermos ameaçados de inadaptação à sociedade — a actividade clínica e científica de um serviço médico-psiquiátrico inovador que na época (a guerra grassava na restante Europa) era tido por **modelar** e visitado como tal por especialistas de outros países, alguns dos quais nele trabalharam longo tempo.

Cremos que este padrão — não só simbólico mas **activo** e **activador** de tais progressos que depois se estenderam a outros hospitais do País. O internacionalmente famoso Hospital Júlio de Matos não pode deixar de merecer o respeito e as cautelas civilizadas dos que estão planeando a melhoria da Saúde Mental dos portugueses. Ousamos dizer: até da «saúde democrática», em formação, dos portugueses; aprender a respeitar os «outros» no seu modo de pensar, e de opinar...

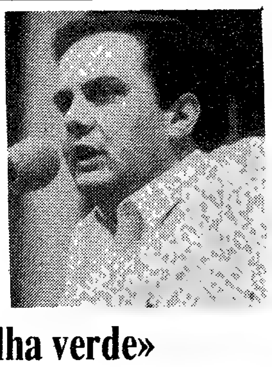
— Deambulando sob as árvores do hospital, tecíamos estes e muitos outros pensares. Porque não mantê-los, renovando, como o foram alguns pavilhões, ampliando nas suas funções, como um **centro de estudos e prevenção polivalente,** desenvolvendo o que há de útil e criativo nos serviços (há já um hospital projectado para neuropsiquiatria infantil, funciona um hospital de dia para crianças, funcionam serviços clínicos com rendimento, desenvolver a neurologia e neurocirurgia, serviços geriáticos, para jovens dependentes e muito mais que se tem dito e descrito noutros lugares).

Para quê a «agressão» destrutiva quando a nossa fantasia criativa nos abre tantas e tão promissoras possibilidades?

É um gerente ainda activo da carreira de Psiquiatria que vos fala. Não fiquemos a «delirar» verbalmente... Cônscios do real vamos ao trabalho pela cultura da simpatia e da racionalidade, para mais **humanamente** cuidar da perturbabilidade humana!

Ref. Bibl.
Psiquiatria (Ed. Júlio de Matos), I, n.º 12, e 4 — 1988,, «Diário de Lisboa» 3-II-1988; Notícias Médicas, 16-V-1988; 7-III--1989, Psiquiatria do Futuro. O Médico 1870; 1986, Jornal da Sociedade de Ciências Médicas, 21-7-1987.

João Soares



«Uma ilha verde»

Retomando um projecto do antigo regime (1973), o Ministério da Saúde propunha-se (propõe-se?) proceder ao encerramento do Hospital Júlio de Matos, para dar lugar a uma urbanização de luxo.

A ideia poderia à primeira vista parecer interessante. O encerramento do hospital e o subsequente processo de especulação imobiliária a que daria origem libertariam meios financeiros avultados capazes de permitir fazer face a carências importantes no sector da Saúde.

Só que o mínimo do bom senso imporia que não se pensasse na eliminação de um hospital, com a importância do Júlio de Matos no quadro da saúde mental no nosso país, sem a existência prévia de alternativas concretas e reais. E **tais alternativas não existem.** Portugal é o país da Europa com menos camas psiquiátricas por milhar de habitantes. Como aliás é também o país da Europa que menor percentagem do orçamento da Saúde dedica à saúde mental (3% para uma média de mais de 10% nos restantes).

Acresce que o Hospital Júlio de Matos constitui património arquitectónico e urbanístico único no país.

Projecto do regime republicano (1913), a ele estão associados, ou de qualquer forma ligados, nomes como os de Leonel Gaia, Caldeira Cabral, Carlos Ramos, Duarte Pacheco, Azevedo Gomes, Raul Lino e obviamente o do próprio Júlio de Matos.

Trata-se além do mais de uma ilha verde, de cerca de 18 hectares, localizada numa zona, hoje central, da cidade tão carenciada de espaços verdes. Dispondo de equipamentos, nomeadamente de carácter desportivo, susceptíveis de uma utilização comunitária diversificada. Para além do facto de no interior do recinto hospitalar estarem instaladas instituições tão importantes como a Escola de enfermagem pós-básica.

Por outro lado, a proximidade do aeroporto da Portela, se outras razões não houvesse, desaconselharia quaisquer alterações na dimensão das construções na área.

Sou particularmente sensível a qualquer mexida profunda no recinto do Júlio de Matos. Vivi sempre na zona (Campo Grande) e habituei-me a admirar, de fora evidentemente (conheço mal a estrutura interior), o equilíbrio do parque e das suas construções. Não me repugna em princípio a afectação do recinto a outro tipo de utilização. Salvaguardando interesses e valores clínicos que podem e devem ser preservados. Repugna-me, e penso que o mais elementar bom senso a desaconselha, qualquer mexida na estrutura e volumetria dos edifícios e do parque e jardins.

Mais, penso que a insensatez do projecto colide com o interesse dos seus promotores. Sem algumas das valências psiquiátricas garantidas pelo Júlio de Matos, onde poderão os autores e promotores da «ideia» curar a sua megalomania galopante...?

Rui Godinho

«Valor cultural, porque não?»

A partir do momento em que a Câmara Municipal de Lisboa aprovou, por maioria, uma proposta que apresentei para classificar como interesse público o conjunto urbanístico, arquitectónico e paisagístico do Hospital Júlio de Matos, alguns sectores da opinião pública ter-se-ão questionado por que razão merecerá um hospital a classificação de valor cultural.

Naturalmente que o entendimento do valor cultural de um edifício, conjunto, área ou simples elemento construído de uma cidade, envolve considerações e apreciações que escapam a uma visão imediatista e economicista das coisas – tão do agrado de uma certa direita inculta ou aculturizada – e remete para valores que têm a ver com a identidade, a memória colectiva e o respeito pelas referências e marcas significativas que as várias gerações, através dos seus representantes mais esclarecidos, vão deixando no tecido urbano construído.

Quer isto dizer que, em meu entender, na avaliação do interesse cultural de um conjunto construído de uma cidade – seja ele uma área habitacional ou um equipamento há que ponderar elementos de natureza histórica, social, estética, arquitectónica, ambiental e até técnico-cinetífico.

Isto é tanto mais relevante numa cidade como Lisboa, onde na última década se tem assistido à desfiguração inconsiderada da iamgem e das características da cidade, através de operações especulativas de ruptura brutal do tecido urbano, que se traduzem num aviltamento cultural que não pode deixar de chocar todos os que amam Lisboa.

É neste contexto e com este entendimento que se coloca a pertinência da classificação do Júlio de Matos como conjunto de interesse público e cultural, para além, naturalmente da sua importância como Centro de Saúde que serve as populações da cidade e da região de Lisboa.

Com efeito, é relevante desde logo o facto de o Júlio de Matos ter sido o primeiro edifício público a ser projectado e construído em Portugal especificamente para o estudo, investigação e tratamento de doenças mentais.

Além disso, este hospital esteve intimamente associado à única atribuição a Portugal de um Prémio Nobel – Prof. Egas Moniz em 1949 – o que lhe confere importância mundial como centro de investigação científica.

Mas, para lá de tudo isto, conforme tenho sublinhado, o conjunto do Hospital Júlio de Matos vale também – e de forma muito significante – pela arquitectura dos seus edifícios, dispostos de uma forma funcional como que uma pequena cidade, e pela estrutura verde que os enquadra num vasto parque arborizado e ajardinado de cerca de 22 hectares situado no centro de Lisboa. Aos seus projectos e diversas fases de construção estiveram ligados nomes ilustres da arquitectura portuguesa como Leonel Gaia, Carlos Ramos e Caldeira Cabral.

O parque do Hospital Júlio de Matos constitui assim um conjunto urbanístico, arquitectónico e paisagístico muito equilibrado, nada justificando sob o ponto de vista de gestão urbanística e patrimonial da cidade a sua substituição por qualquer empreendimento que lhe altere a vocação funcional e densifique fortemente a ocupação urbana naquela importante área da cidade.

A classificação do Júlio de Matos como interesse público e cultural é, assim, um imperativo de ordem histórica, social, urbanística, arquitectónica e ambiental que o mais elementar bom senso e toque de sensibilidade recomendam, e a opinião pública exige.

Finalmente, referiria que considero lamentável e deplorável espectáculo público que a direita municipal, e em particular o vereador PSD da Culturaa, vêm dando após a sua derrota em Câmara com a aprovação da proposta de classificação do Júlio de Matos.

É grotesco e revelador de que tipo de interesses se defende, constatar que o Vereador da Cultura do PSD, na Câmara de Lisboa, se assume como público defensor de uma operação especulativa de destruição do Hospital Júlio de Matos, contra a declaração do seu inquestionável valor como património cultural que, como seria de supor, deveria ser o primeiro a defender.

Gonçalo Ribeiro Teles

«Importante e integrado»

Considero o Hospital Júlio de Matos e os seus edifícios como uma interessante concepção arquitectónica, pois marcaram bem a época em que foram construídos. O Parque tem muito interesse e representa a primeira obra realizada em Portugal pelo professor Caldeira Cabral. Tudo isto implica a classificação dos edifícios e do parque como imóvel de interesse público, foi por isso que o propus. Aquele espaço-edifícios e parque-está integrado harmonicamente numa importante zona da cidade, que sem aquela densidade volumétrica e sem aquele espaço aberto perderá muitas das suas potencialidades futuras urbanísticas.

Esta é a segunda razão que me levou a propôr a classificação. A primeira razão diz respeito, portanto, aos edifícios e à concepção do parque, como valor. A segunda, está relacionada com a integração daquela área na cidade.

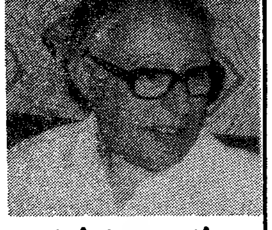
Os edifícios, a sua concepção e a sua distribuição no parque são um bom exemplo da arquitectura de princípio de século. Outros existem na cidade, contemporâneos do Júlio de Matos. A sede da UCCLA é da mesma época e é considerado um edifício notável.

Outro edifício dessa época é o da Penitenciária de Lisboa, que poderá um dia mais tarde, desde que não funcione como prisão, ser transformado num grande centro para exposições temporárias dado o interesse e extensão das suas galerias. O edifício do Hospital é viável, e o único obstáculo que se poderia pôr a essa viabilidade é o da ganância do lucro. Mesmo não sendo um monumento pode e deve ser classificado.

Aos cidadãos que conhecem bem Lisboa, aquele conjunto de edifícios tem algo a dizer. Para os outros que estão encantados com a ideia de que o progresso é o tamanho das coisas, os edifícios nada têm a dizer.

Não acredito que se destrua aquele conjunto, nem que o Estado se vocacione para grande empreendedor de lucros, porque não é essa a sua função. O contrário seria um disparate tão grande, seria um projecto tão absurdo que não acredito que alguém tenha a coragem de encetá-lo.

Francisco Caldeira Cabral



«É sempre triste sentir a incompreensão»

Quando ainda era estudante de Agronomia conheci o Professor Almeida

Continua na pág. 26

JÚLIO DE MATOS

Continuação da pág. 25

Dias, que viria a ser assistente do Professor Flores, director do Júlio de Matos. Ele Alemanha estudava neurologia na Alemanha. Ao mesmo tempo, eu era grande amigo de um condiscípulo meu, o engenheiro Francisco Flores, filho do professor Flores.

Em 1933, depois de acabar o meu curso de Agronomia resolvi estudar Arquitectura Paisagística. Fui para a Alemanha, mas lá , para se tirar esse curso universitário, era preciso ter uma experiência prévia como operário. Comecei então a trabalhar nos jardins da Casa Bensaúde, na Estrada de Benfica. Foi por aqui que comecei a minha ligação com o Hospital Júlio de Matos.

Quanto ao Hospital, este tinha uma concepção moderna para o tempo. Existia outro, o Miguel Bombarda, antigo Rilhafoles que era um casarão, onde os doentes estavam fechados.

Por isso o Júlio de Matos representava algo de novo. Estava situado num parque e os doentes tinham possibilidade de aí trabalhar. Praticava-se a ergoterapia, ou terapia pelo trabalho.

Nessa altura Almeida Dias convidou-me para tratar do Parque e a minha colaboração centrou-se na escolha das plantas. Comecei com o professor Flores como director do Hospital e continuei com o Professor Barahona Fernandes durante pelo menos mais 15 anos.

Na minha opinião, Hospital Júlio de Matos teve e tem um significado muito grande para o tratamento das doenças mentais em Portugal. Abriu uma nova era e basta isto para termos respeito por esta instituição, independentemente do valor do conjunto arquitectónico que realmente existe.

Julgo que também o maciço verde que entretanto cresceu, tem o seu interesse e valor tanto mais que está entre a 2ª Circular e constituiu uma barreira .

Se um dia aquele conjunto desaparecer, esse facto constituiu uma grande perda para Lisboa. Como autor e participante no projecto tenho muita pena que desapareça, mas já me fizeram tantas que essa já não me comove. Custa um bocadinho.

Mas enfim a gente tem de se acostumar e seguir para a frente. Com os arquitectos é diferente. Acabam uma casa e está pronta. Nós quando entregamos um jardim, é como quem entrega uma criança. Tem de ser ajudado a crescer.

É sempre triste quando se sente essa incompreensão.

Aquele trabalho foi muito interessante porque uma parte da concepção dos jardins foi deita pelos próprios doentes. Isso para mim ere muito curioso.

Em termos terapêuticos , o parque era fundamental porque a ergoterapia não se podia fazer dentro de um edifício.

O facto de o Júlio de Matos poder vir a deixar de ser um hospital de internamento psiquiátrico não quer dizer que tenha que forçosamente vir a ser ocupado por uma colecção de arranha-céus que fabrica doentes para esse tipo de hospitais.

Além disso aquela zona já tem bastante densidade construída e não abundam espaços verdes por ali. Tem um papel importante para a qualidade de vida da cidade.

É preciso não esquecer que um edifício que se destroi pode ser substituído rapidamente. Mas uma árvore de 50 anos, leva 50 anos a fazer.

Existem naquele espaço lindos castanheiros da India que dão bastante animaçãodesde que não destruam os pavilhões e o maciço verde já fico contente, agora se lhe quiserem dar outra ocupação isso já não é comigo.

Uma coisa engraçada que lá fiz foi uma sebe para protecção indispensável, por causa dos doentes.

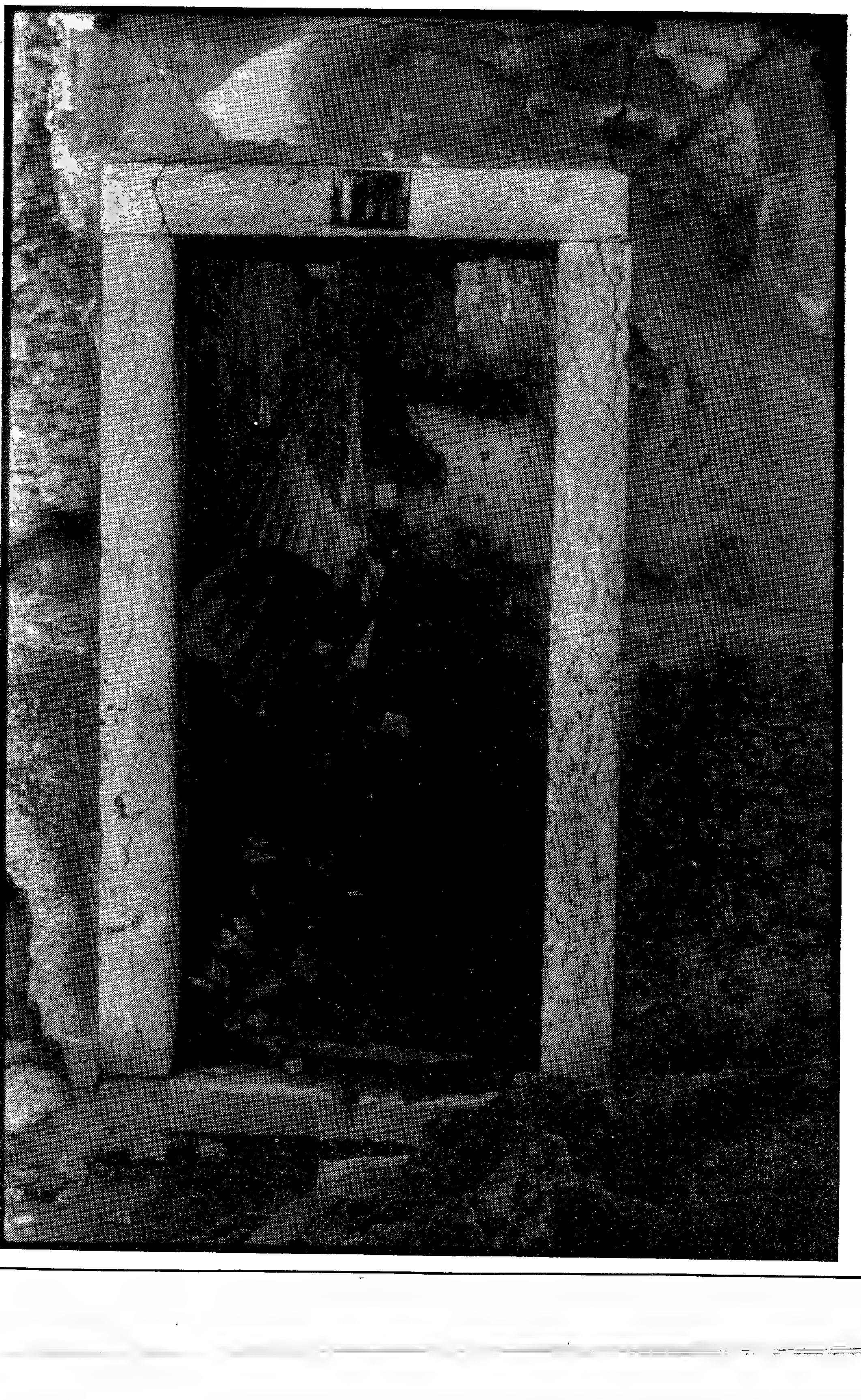
Existia previamente vedação com sebes do Buçaco. Mas estas sebes crescem muito depressa e rapidamente morrem. Então usei de um truque, pus uma trepadeira que dá umas campainhas azuis e em dois ou três meses aquilo fechou completamente, depois plantámos uma sebe que cresceu por detrás das trepadeiras. Foi uma das minhas últimas colaborações.

FOTOGRAFIAS

UM DIA NEGRO DE UMA MÁ VIDA

Barbara Cabral

Texto de E. Pinela



Trilogia analítica

Criada pelo psicanalista, pedagogo e cientista social Norberto Keppe, de ascendência brasileira e alemã, a Trilogia Analítica, ou Psicanálise Integral, é o resultado da união das três áreas que formam a natureza básica do ser humano e da sociedade: a Ciência (acção), a Filosofia (pensamento) e a Espiritualidade (sentimento).

Mas, de momento, a questão é outra: Norberto Keppe, em colaboração com Cláudia Pacheco, publicou «Trabalho e Capital» (dentro dos parâmetros estritos da Trilogia),que, traduzido nos EUA, acarretou a prisão de ambos pelas autoridades norte-americanas.

«Sendo Norberto Keppe meu constituinte, já apresentei o caso, que viola todos os direitos humanos, ao Tribunal Internacional de Genebra» - disse-nos, de maneira peremptória, a advogada Márcia Regina Büll.

TIVERA uma má noite. Era manhã, e nada o convidava a sair da cama, nem mesmo o almoço com a Gisela. E a compainha da porta que teimava em tocar... «Quem me dera que fossem mas é com os porcos», pensou, pondo a almofada sobre a cabeça. «Até que enfim!», murmurou, quando finalmente se fez silêncio. O sol saiu subitamente de entre as nuvens, batendo de chapa na cara do Jó, através das cortinas que alguém deixara entreabertas. Tudo parecia contrariar a sua disposição, pois nesse momento a filha da vizinha de cima pôs o rádio no máximo, naquele exasperante programa do top. Jó não aguentou e pôs-se de joelhos em cima da cama, furibundo. Olhou para o relógio. Eram duas horas. Atirou-se para a cama, mandando o patrão bugiar.

Eram cinco da tarde quando finalmente se levantou. Tivera um mau sonho em que fugia do pai, que empunhava um facalhão, correndo atrás dele e ele nem mover um dedo conseguia, que descanse em sossego, e foi talvez isto que o fez se dirigir à casa de banho. Enquanto se lavava, pensou naquele telefonema de ontem do Tozé, pedindo-lhe algum dinheiro emprestado e combinando o encontro naquela antiga fábrica de tijolo. Já há algumas semanas que andava sumido e dizia-se que se tinha metido em broncas... Pouco passava das sete quanto Jó passou o portão de ferro apodrecido da antiga fábrica em ruínas. Encaminhou-se para o edifício, sem ver sinal do Tozé. O dia começava a findar e ele sempre sentia uns arrepios naquele lugar. De súbito pareceu-lhe ouvir vozes do lado da pedreira «que raio!». Para lá se encaminhou. Pé ante pé, andou entre os escombros até conseguir distinguir duas vozes. Avistou então dois vultos, um de joelhos de frente para outro, de pé, que gesticulava ameaçador. Pôde dintinguir melhor, o de joelhos era o Tozé, não parecendo estar nada à vontade, e o outro interrogava-o perssistentemente. Jó não se conteve e gritou pelo amigo. «Baza, dá de fuga», gritou o outro. O homem, de pé, atraído pelo grito, chamou pelo Jó, mostrando o revólver que tinha na mão, quando Tozé se atirou para cima dele. Rolavam os dois pela terra quando se ouviu um estampido. O homem levantou-se e fugiu, deixando o corpo inanimado, enquanto Jó, despertava da paralisia em que se encontrava e caminhava entorpecido para o amigo que se esvaía em sangue. Aos seus ouvidos ainda ecoava o barulho do revólver. Aproximou-se do amigo que mal o conseguiu fixar no olhar. O tiro fora certeiro e o Tozé suspirou pela última vez.

Jó levantou-se. Ao longe, as luzes já acessas iluminavam o movimento incessante dos automóveis, por entre ruídos de sirenes. Começou a chuviscar. Dirigiu-se para o portão e desapareceu numa rua lateral...

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14,15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
A LEITORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
Pub.

Amoreiras 10
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
– T. 372358
ESPIONAGEM SEXUAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
VER É GOZAR
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
AS NOITES QUENTES DE DALLAS
(maiores 18 anos)
23.30h

Cine Camões
– T. 324194
O COMBOIO DA MADRUGADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
GÉMEOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
O TRIGO E O JOIO
18.30h
A GRANDE ILUSÃO
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
TESTEMUNHA A ABATER
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
AMOR À TERCEIRA VISTA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
A SINA MALDITA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
DUMBO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
ALGUNS DIAS COMIGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2

DIABO NO CORPO
14.15, 16.30, 19.15, 21.45

King Gemini
– T. 734009
O EXTERMINADOR DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
Encerrado para obras

Sala 2
Encerrado para obras

Imperio
– T. 555134
O HOMEM DA FLORESTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
DANCERS – UM AMOR PROIBIDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
ASELHAS AO VOLANTE
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
FORÇA DE VINGANÇA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
NOITES QUENTES DE AMANDA
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
OPERAÇÃO ÁGUIAS NEGRAS
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
DUMBO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45 e 19.00h
ESPLENDOR
(maiores 12 anos)
21.30 e 23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O COMANDO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
O IMPÉRIO DA HONRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O REGRESSO DE JEDI
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
– T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
ALGUNS DIAS COMIGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
OS TRÊS FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
CORAÇÃO DA MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Academia de Polícia VI», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 6 anos)

Lido – «Ritual de Sangue», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – «O Seu Perfeito Alibi», às 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM – Cinestúdio Flores – Escorpião Vermelho – (16 anos) às 15.00 e 21.30

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Os Estranguladores da Índia», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Águias de Ferro II», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Calor de Verão», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Aselhas ao Volante», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Academia de Polícia VI», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Malucos e Libertinos», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

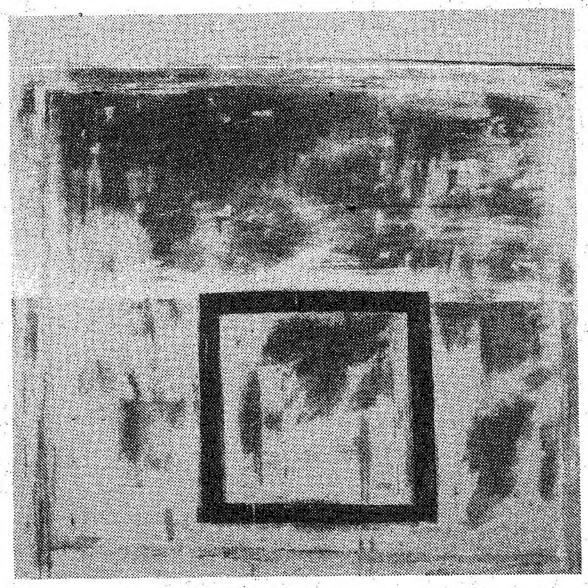
Outra Banda

ALMADA – Academia – «Grito de Coragem», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Sem Tempo Para Viver», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – «Inferno de Mulheres», às 21.30h (maiores 18 anos)

JOÃO DA ROSA NA GALERIA QUADRUM



Até ao final do corrente mês, na Galeria Quadrum (R. Alberto de Oliveira nº 52, Corucheus) pode ainda ser visitada a exposição "Meridionais", a segunda individual de João da Rosa, licenciado pela ESBAL (1982).

Participando em exposições colectivas desde 1978, pode destacar-se a exposição-concurso promovida pela Sociedade Central de Cervejas, em 81, ano em que João da Rosa foi também seleccionado para a LIS '81.

Em 1985, inicia-se a internacionalização na KIS 85, Chonpuk Arts Hall (República da Coreia) e EIMAS 86 em Hiroshima. No ano seguinte esteve na II Bienal de Arte dos Açores e Atlântico e a Galeria Quadrum representou-o na na MARCA/Madeira e, inevitavelmente, nos Forum de Arte Contemporânea de 88 e 89. O artista tem trabalhos nas colecções públicas da S. C. de Cervejas, Ministério da Educação e The Chase Manhattan Bank.

João da Rosa, com António Palolo, José de Carvalho e José de Guimarães, são os artistas que representam a Quadrum na "Euroarte", a decorrer em Guimarães até 6 de Agosto.

TEATRO

ALMADA: prossegue a VI Festa de Teatro com dois espectáculos - às 22 na Incrível Almadense, "Riego" de Francisco Prieto Benito, pelo "Colectivo Margen" de Oviedo-Espanha; às 20,30 na Esplanada da Cerca, a orquestra ligeira da Soc. Fil. União Arrentelense.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (Largo do Limoeiro): a Escola Superior de Teatro e Cinema apresenta, em colaboração com o CEJ, "Teatro em Processo". Dias 11, 13, 15, 18, 20, 21 e 22, às 21,30 "Joana e os Juízes" - textos de Thierry Maulnier, Paul Claudel e Brecht. Dias 12, 14, 17 e 19, "Camilo em Processo".

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Textura no Espaço" Tapeçarias de Gizella Santi. Como Joia do Mês, "Colares de Zolotas". Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 12 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 17, Pintura de Natércia; até 31 de Agosto, a exposição biblio-iconográfica "Livrso Portugueses de Cozinha"; até 31 de Agosto, "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto, com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 5 de Agosto, Pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 30 de Julho, Cerâmica de Teresa Torres.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): até 31 de Julho, o "II Salão da Mais Jovem Pintura Portuguesa".

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13 C): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 9,30 às 20, sábados das 9,30 às 13, Desenho, Pintura e Escultura de 8 artistas: Carlos Cobra, Renato Cruz, Jean-Jacques Dournon, Eduardo Luiz, Maria Helena Matos, Eugénia Noronha, Nuno San-Payo e Jorge Silva.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15 -Telheiras): até 30 de Julho, pintura de Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Noronha da Costa e Paulo Ossião.. De terça a domingo, das 15 às 20.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura de Victor Lages.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Jumqueiro, 18-C): até 23 de Julho, aguarelas de Alfredo da Conceição.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 28 de Julho, de segunda a sábado das 15 às 20, exposição de Arte Contemporânea Portuguesa.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 15 de Julho, pintura e escultura de Abílio, Artur Bual, Bismark, Chichorro, Eduardo Abrantes, João Paulo, Maria Garnel, Rui da Rosa, Teresa Vasconcelos e Vítor Pi.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 21 de Julho, a exposição de Carlos Carneiro "Paris, óleos e aguarelas".

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 22 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, uma exposição colectiva de Artur Bual, Hilário Teixeira Lopes, Marília Viegas e Rogério Amaral.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de trabalhos dos alunos do 2º ano de Iniciação à Pintura orientado pelo pintor jaime Silva.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente..

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 16 de Julho, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20, quartas e sextas das 16 às 19, Pintura de Francisco de Oliveira.

GALERIA DA PRAIA DAS MAÇÃS: até 20 de Julho, as exposições "Cores e Formas" de Francisco José Simões e "Toiros-Serra e Mar" de José Noel Perdigão.

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-**Cova da Piedade**): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-**Almada**): Pintura de Guilherme Parente.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 15 de Julho, das 15 às 22, Cerâmica de Antão.

CASINO ESTORIL: até 25 de Julho no "Espaço 2" (aberto aos jovens artistas portugueses), Pintura e Desenho de Nuno Teixeira Lopes, todos os dias das 15 às 24 horas.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 16 de Julho, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta "Paisagens Desabitadas" - pintura de Ana Branca.

GALERIA DE ARTE ARCADA -ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a exposição "Fragmentos-Pintura/Objectos" de Maria José Oliveira.

CLUBE DO LAGO (Monte Estoril): até 30 de Julho, Gravura de Maria Gabriel.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL No Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 28 de Julho, Pintura de José Duarte Saraiva.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): Pintura de Nanda, "Acrílico sobre Tela".

GALERIA VORAGEM (Av. da República da Guiné-Bissau, 28 A -**Setúbal**): até 28 de Julho, óleos, desenhos e monoprints de Manuela Pinheiro.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-**Barreiro**): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura"

AMARTE (Centro Com. Templários-**Tomar**): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 16 de Julho, óleos e gravura de Maria Manuel Simão.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, a Exposição de Pintura "A Nossa Feira/A Nossa Festa-18 Pintores". Trabalhos de Alfredo Luz, Álvaro Perdigão, Bual, Calvet, Cesariny, Chichorro, Costa Martins, Dourdil, G. Parente, João Vieira, Luís Filipe de Abreu, Manuel Batista, Raul Perez, Relógio, Rogério Amaral, Rui Filipe, Vespeira e Victor Fortes.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Julho, Pintura do artista caldense Joaquim Ramalho.

GALERIA MEDIARTE (Leiria): exposição de Conceição Pedro.

CASA DE SERRALVES (Porto): organizadas pela Galeria Ether, duas exposições: "Kuan de Paulo Nozolino" e "Lisboa e Tejo e Tudo" de Victor Palla e Costa Martins.

CASA DE SERRALVES (Porto): até 16 de Julho, três exposições: "As Artes na Televisão", "Uma Homenagem a Joseph Beuys" e "10 Serigrafias-Artistas do Porto".

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-**Porto**): até 19 de Julho, duas exposições: Desenhos e colagens de Luís Coquenão e Pintura de João Luís.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-**Porto**): até 31 de Julho, "Flutuações" com obras de Ângelo de Sousa, Isabel Pavão, João Moniz, Manuel Amorim, Sobral Centeno e Vítor Pomar.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-**Porto**): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, Desenho de Tiago Manuel.

CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 15-**Porto**): a exposição de Pintura de Sérgio Teles, uma colaboração entre a Gulbenkian e a Câmara Municipal do Porto.

HOTEL MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, a exposição "Portugal Visto por Sérgio Telles", com destaque para as obras recentes realizadas por este artista brasileiro na sua última estadia na cidade do Porto.

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-**Porto**): Escultura de Rui Chafes "Como uma Nuvem Pesada".

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TOMAR: Pintura de Teresa Pais.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - **Albufeira**): Acrílicos sobre papel de António Correia.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): Pintura de Fernando Pinheiro.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — **ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992543).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **AJUDA: Mendes Gomes**, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. dos Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — **ALMADA: Silva Júnior**, Av. 25 de Abril, 9-2.º-E.º (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CORROIOS: Cardoso**, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30 (T. 2243143). Permanente; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Leão Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGÉS: Cabrita**, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — **AMADORA: Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 493870). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (T. 9230832). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — **MOSCAVIDE: Império**, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Algés — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Cornucópia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música:

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«AS SABICHONAS», de Molière. Encenação: Ruy de Matos. Cenários e figurinos: Emília Lima e Ruy de Matos. Intérpretes: António Anjos, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Paula Mora, Vítor Ribeiro, João de Carvalho, Manuel Coelho, Carlos Duarte, Lurdes Lima, Luís Bandeira, António Banha, Carlos Fonseca e Teresa Corte-Real.

Teatro da Trindade

Rua da Trindade — Tel. 32 00 00
«Artistas e Admiradores», de Alexandre Ostrovsky, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maris Martins. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Álvaro Sérgio.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00:

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.
Estreia amanhã.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO», de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 826 08 18
Café Teatro
Sábados às 22.00

«FESTIVAL DA OTITE», original do Café Teatro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Setubal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30
6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De 3.ª a domingo, às 22.00

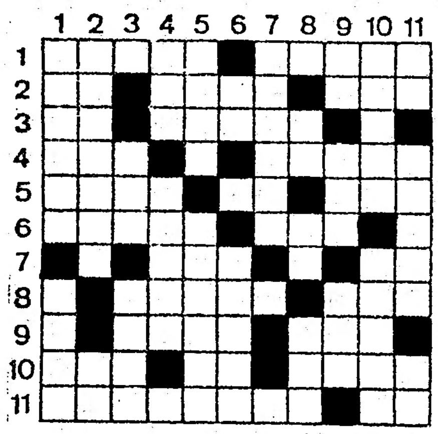
«COMUNIDADE», de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 505

HORIZONTAIS:

1 Gorjeia. Freira.
2 Nesse lugar. Espécie de armadura com viseira. Aqui está.
3 Reis. Compra.
4 Ferro temperado. Dá massagens.
5 Ramada. Bromo (s.q.). Maior.
6 Perfume. Nome de mulher.
7 Costa muito de. Utensílio doméstico.
8 Ave trepadora. Sadias.
9 Casta. Cabelos brancos.
10 Camareira. Segundo. Numeral cardinal.
11 Mãe pouco carinhosa. Arsénio (s.q.).



VERTICAIS:

1 Marcara o peso da tara em. Transpiram.
2 Traçara. Seguia.
3 Espádua. Cidade da Roménia.
4 Também não. Poisa no mar (o avião).
5 Acolá. Abranda.
6 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Lavrais.
7 Tomara moça.
8 Antes do meio-dia. Nosso Senhor. Filtra.
9 Preposição. Governanta. Vai para fora.
10 Traço. Amálgama.
11 Pertences. Cidade de França. Ósmio (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 504

HORIZONTAIS:

1 Am. ANTES. Pj.
2 Missa. Liara.
3 Elas. Atei.
4 MOREIRA.
5 Diápero. QUE.
6 Srs. Dou.
7 Em. Otão. Elo.
8 Ias. ONU. At.
9 Ruim. Lave.
10 Arm. Pós. Fel.
11 Aal. Rana.

VERTICAIS:

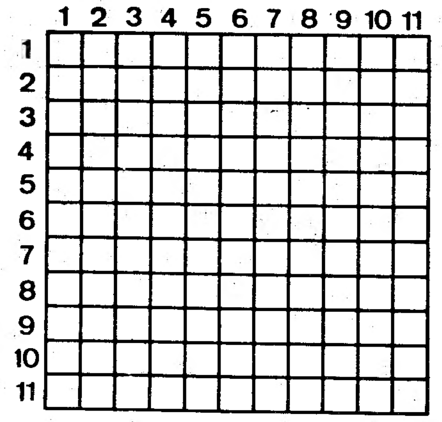
1 AMENDOEIRA.
2 Mil. Maura.
3 Samas. Sima.
4 Assopro.
5 Na. Resto.
6 Per. Andor.
7 El. Iodou. Sá.
8 Siar.
9 Ataque. Afã.
10 Pré. Lave.
11 Jaime. Otelo.

PROVÉRBIO: Antes moreira que amendoeira.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 692

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Grécia, ano Norte do Epiro. Cidade da Alemanha.
2 Cidade da Arábia. Riscai.
3 Espertalhão. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
4 Aguçaremos.
5 Seguia. Fortifico. Utensílios domésticos.
6 Césio (s.q.). Enterro.
7 Prendes. Acolá.
8 Composição poética. Lista.
9 Caras (pop.). Voz onomatopaica imitativa de choro ou riso.
10 Enfeitas.
11 Ligeiramente frio. Európio (s.q.).



VERTICAIS:

1 Ilha inglesa das Grandes Antilhas. Abreviatura de Telégrafo (ou Telefonia) Sem Fio.
2 Figura gigantesca, que simboliza o cabo Tormentório.
3 Imperador romano célebre pela sua crueldade. Modere.
4 Oferecessem em sacrifício.
5 Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África. Acrescentando uma vogal é duo do vinho.
6 Torturado.
7 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Guarneço de asas.
8 Cidade da Alemanha. Medida de capacidade hebraica. Rénio (s.q.).
9 A parte mais elevada das cidades gregas, que em geral servia de cidadela. Despido.
10 Nota musical. Peixe também chamado saboga.
11 Liga. Adicionais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 691

HORIZONTAIS:

1 Carmona. Caf.
2 Avio. Aporta.
3 Ta! Revisar.
4 Arad. Ato. AC.
5 Lote. Lá. Aço.
6 Ar. Hio. Ar.
7 Rosa. Dá.
8 Ele. Og.
9 Art. Sapos.
10 Ia. Tré. Sim.
11 Corroeras.

VERTICAIS:

1 Catalunha.
2 Avaro. Rio.
3 Ri. Atapetar.
4 Morder.
5 Resto.
6 Navalho. Are.
7 Apitais. Per.
8 Oso. Oaio.
9 Cra. SSS.
10 Atracado.
11 Ia. Coragem.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Passos perdidos; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar cinema; **17.30**: Música, de João Domingos Bomtempo; **18.40**: O timbre e a forma, as multidões; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.28**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no 2; **21.00**: Alfa e omega; **21.45**: Música antiga; **22.00**: Noite de teatro; **23.00**: A música e a revolução francesa; **01.05**: Música de câmara; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

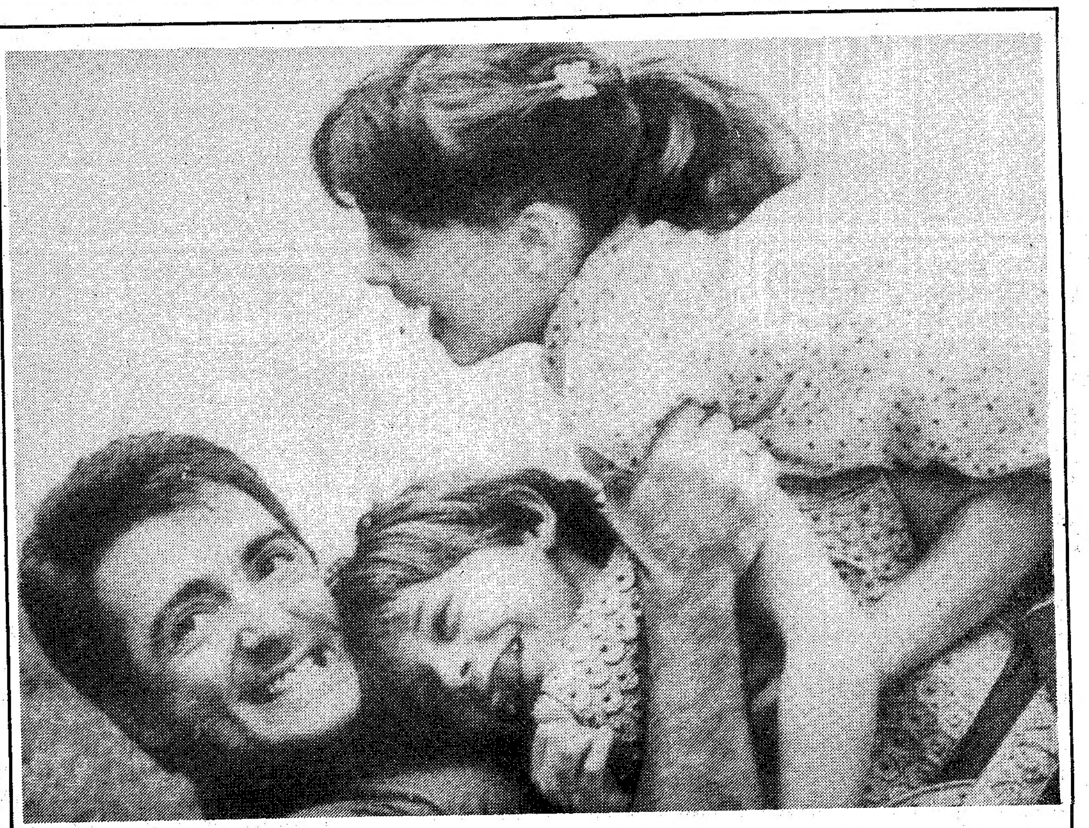
RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Barengeschten», «Ilusionismo» e «Crianças de outros Países».

18.55 - P'ra Variar
19.00 - Telejornal
19.27 - Bolsa Dia a Dia
19.30 - O Tempo
19.35 - Boletim Agrário
19.40 - Sassaricando
83º Episódio

20.30 - Homenagem à Marselhesa
Transmissão directa do desfile «A Marselhesa» que se realiza em Paris, por ocasião das Comemorações do bi-centenário da Revolução Francesa.

23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate
00.30 - Pela Noite Dentro
«Um Estranho na Minha Cama»: Para a professora Beverly Slater, a vida quase se resume ao marido e aos filhos. Mas um acidente vem alterar tudo: embora recupere fisicamente, Beverly, fica quase totalmente amnésica e os filhos e o marido são agora para ela estranhos que vivem na mesma casa.
Um filme de Larry Elikann, com Lindsay Wagner, Armand Assante, Douglas Sheehan, Allison Court, Gabriel Damon.
Duração: 96 minutos



«Um Estranho na Minha Cama» Pela Noite Dentro, no 1º canal às 00.30

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
104º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - A Aventura do Impossível
«Reinos e Silêncio» é o título do quarto episódio de «A Aventura do Impossível», uma série sobre as aventuras de quantos continuam a explorar o fundo dos mares, a escalar montanhas ou a palmilhar desertos sem fim.

19.05 - Haja Música
20.00 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Um Homem dos Diabos
4º Episódio : Impedido de voltar a Versalhes, e evitando a Lorena, onde viveu o seu grande amor com Emilie, Voltaire não tem outro recurso senão refugiar-se em Potsdam, onde o espera Frederico. É acolhido com todas as honras, mas, passados os primeiros tempos de felicidade e despreocupação, o céu começa de novo a ensombrar-se. Normalmente generoso e magnânimo, Voltaire muda sensivelmente de humor e entra em litígio com Frederico. Trafica divisas e ridiculariza um conceituado matemático, grande amigo do rei, o que faz com que seja expulso da Prússia.

22.20 - Rumo aos Céus
«Rivais sobre o Atlântico», o episódio de hoje, é mais uma página da história da aviação e dos pioneiros que corajosamente conquistaram os céus.

23.15 - Entre Barreiras
Reportagem sobre a corrida que inaugurou a Praça da Azambuja, na qual participaram os cavaleiros Emídio Pinto, Manuel Jorge de Oliveira, José Luís Cochicho e Afonso Lopes.

23.40 - Rotações
José Pinto apresenta mais uma emissão de «Rotações», programa dedicado a todos os que apreciam o desporto automóvel.

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Família
12.05 - O Trânsito
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«A Rainha do Baile»
16.00 - Circo, Circo
17.35 - Crime, Disse Ela
18.20 - Vivamúsica
19.05 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - Deixem passar a Música
22.35 - Noites Revolucionárias
23.40 - Cinema da Meia-Noite
«A Morte passou de Perto»

RTP-2

10.01 - A Malta de Bronx
10.50 - Vestígios
11.45 - Via Rápida
12.40 - Compacto Brega e Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus
19.55 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - A Saga do Padrinho
22.15 - Segredos e Mistérios
23.50 - Basquetebol Internacional

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

PERCA O PESO EXCESSIVO TOMANDO
maxiliber®
COMPRIMIDOS À BASE DE LIMÃO, ALGAS E ALOÉS
CHÁ COM NOVE PLANTAS SELECCIONADAS
EMAGREÇA COM PRODUTOS NATURAIS

REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA
FEREL • COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LDA.
RUA DO ALECRIM, 71 - 1.º - TELFS. 32 00 59-32 13 88 • 1200 LISBOA

Video • TV
Autohifi
BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
Director A. Ruella Ramos
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

A França fez desfilar até ao fim da manhã os seus mísseis nucleares, numa demonstração de poderio destinada a assinalar os 200 anos da Revolução. Cerca de 800 mil pessoas, além de 30 chefes de Estado e de Governo, assistiram ao desfile que ocupou as três v ias de circulação dos Champs Elysées. Foi a primeira vez que os franceses mostraram ao público o sistema móvel «Plutão», como é designada a sua força de mísseis nucleares de curto alcance.

Europeu: futuro será decidido quarta-feira

Os accionistas do jornal «Europeu» vão reunir-se na próxima quarta-feira para decidir sobre o futuro daquele matutino, que poderá ser suspenso temporariamente, depois de ter sido criado há menos de um ano.

Segundo uma fonte da redacção do jornal citada pela agência Lusa, «as duas hipóteses mais prováveis de serem debatidas na reunião são a da suspensão do jornal ou a do seu relançamento total, com mudança gráfica e cadernos».

Recorde-se que a hipótese de mudança de instalações é o argumento invocado para a eventual suspensão da publicação, mas diversos observadores e jornalistas do «Europeu» apontam esse facto como podendo constituir o princípio da suspensão definitiva do jornal.

Ontem à tarde, um plenário da redacção analisou a situação que o jornal atravessa, mas os jornalistas decidiram aguardar a decisão que vier a ser tomada pelos accionistas, para tomar eventualmente qualquer posição.

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO
15 158
80 000 CONTOS
2.º PRÉMIO
42 588
12 000 CONTOS
3.º PRÉMIO
28 219
3 000 CONTOS
O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte
Na 6.ª feira, dia 21 Lotaria Especial de
JULHO
70 000 CONTOS
Bilhetes a 7000$00 e décimos a 700$00
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETUBAL - FARO

CASA VIOLA — VENDEU
1.º PRÉMIO — 15.158
CASA VIOLA — A SORTE QUE TOCA
LISBOA • BRAGA • ESTORIL
• VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: R. Assunção, 67 1100 Lisboa

/D/E/C/A/R/A/S/

VÍTOR MELÍCIAS, padre, franciscano, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, na ordem do dia por duas razões: foi eleito em Lião presidente do Instituto Europeu de Prevenção de Riscos das Crianças e Adolescentes (IREFREA); em Portugal aparece um candidato à presidência da Câmara (Marcelo Rebelo de Sousa) a falar na possibilidade de ele vir a ser o «provedor» da capital - mas igualmente «O Jornal» adianta que há um ano o Partido Socialista estudou o seu nome como hipótese para cabeça de lista à autarquia. A escolha internacional constitui um facto resultante dos méritos da actividade social desenvolvida por Vítor Melícias, neste caso um dos sócios fundadores do IREFREA, organização sob a égide das Comunidades Europeias e da Organização Mundial de Saúde para promover a prevenção primária integrada a nível europeu dos riscos que afectam as crianças e os jovens na sociedade moderna. O resto poderia ser considerado um facto político, daqueles em que alguns mestres se esmeram no sentido de mobilizarem apoios e se apoiarem a si próprios para atingirem objectivos. «Franciscana» é o qualificativo tradicional para determinados tipos de miséria. O padre nada tem a ver com isso, ele escolheu ser franciscano e é - integralmente. Certamente não precisará da miséria da política para conseguir a glória religiosa.

14,5 quilos de cocaína e heroína apreendidos no Aeroporto

Mais de 14,5 quilogramas de droga foram apreendidos a cinco «correios» estrangeiros no aeroporto internacional de Lisboa, por funcionários alfandegários nos últimos doze dias - revelou, hoje, o dorector-geral das alfândegas, António Nuno da Rocha.

A mesma fonte salientou que o aeroporto de Lisboa continua a funcionar como ponto de escala para a passagem de drogas duras da América do Sul e ultimamente, também, do Oriente para a Europa.

Um dos «correios» detectados trazia consigo 4,140 quilogramas de cocaína. O passageiro, de nacionalidade boliviana, procedente de La Paz, via Lima e Amesterdão, transportava a droga dissimulada no interior de uma escultura de civilização pré-colombiana, fabricada em grês.

A uma passageira de nacionalidade colombiana procedente de Bogota, via Caracas, foram apreendidos 0,880 quilogramas de cocaína, escondidos num forro do vestuário que guardava na bagagem.

Um outro «correio», uma mulher de nacionalidade espanhola, procedente de Bombaim, via Zurique, escondia os seus 3,125 quilogramas de heroína nos forros da mala de viagem.

NÚMERO DE TELEFAX DO «DL»

Por motivos técnicos, foi alterado o número da linha que serve o «telefax» do «DL», que passa a ser o

3467134